

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

FELIPE CUQUETTO PIEKARZ

**Os significados e representações da prática do esporte escolar
(JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo**

**SÃO MATEUS
2016**

FELIPE CUQUETTO PIEKARZ

Os significados e representações da prática do esporte escolar (JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

**SÃO MATEUS
2016**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus - ES

P613s

PIEKARZ, Felipe Cuquetto.

Os significados e representações da prática do esporte (JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo. / Felipe Cuquetto Piekarz – São Mateus - ES, 2016.

113 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2016.

Orientação: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Esporte escolar. 2. Interação social. 3. Elementos socioeducativos. 4. IFES (JIFES). I. Título.

CDD: 796.043

FELIPE CUQUETTO PIEKARZ

OS SIGNIFICADOS E REPRESENTAÇÕES DA PRÁTICA DO ESPORTE ESCOLAR (JIFES) PARA O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 12 de julho de 2016.


COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antônio da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Moacyr Cerqueira Calado
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo amor, carinho e incentivo durante toda a minha vida.

À todos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e incentivaram a alcançar meus objetivos.

Aos colegas de Mestrado pelo apoio, aprendizado e bons momentos vividos.

Aos professores do Mestrado que contribuíram muito para meu processo de formação acadêmica.

Aos professores, alunos e gestores do IFES que contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ao professor Me. José Roberto Gonçalves de Abreu pelo incentivo e valiosas orientações durante todo o processo da pesquisa.

RESUMO

PIEKARZ, F. C. **Os significados e representações da prática do esporte escolar (JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo.** 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão social, Educação e Desenvolvimento Regional) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2016.

O esporte é um fenômeno sociocultural de grande dimensão a nível mundial e que está presente nos mais diversos contextos sociais. Este fenômeno pode ser percebido através de diferentes manifestações, dentre elas o esporte de alto rendimento, o esporte participação e o esporte educação. Esta pesquisa adentra no universo do esporte educação, mais especificamente na perspectiva do esporte escolar através da competição esportiva realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, denominada JIFES. Nessa linha, o estudo pretende compreender o que o JIFES representa do ponto de vista legal, técnico e educacional para a comunidade escolar do IFES. Para tanto, realizamos um estudo de caso pautado em instrumentos de coleta de dados como pesquisa documental, questionário aplicado aos alunos participantes dos jogos e professores de Educação Física, além de entrevista semiestruturada com integrantes da gestão. A partir das narrativas dos participantes da pesquisa, percebemos que o JIFES tem sido uma importante ferramenta capaz de promover um processo de integração entre a comunidade escolar dos diferentes campi do IFES, além de evidenciar uma série de valores socioeducativos associados aos jogos. Em menor escala, também foram identificados pontos negativos associados ao evento, normalmente relacionados aos aspectos de condutas e atitudes que vão em desencontro a um ambiente de competição sadio e bem organizado. Assim, o estudo se mostrou de grande relevância, devido a sua característica pioneira, evidenciando que o JIFES tem contribuído com a disseminação de uma cultura esportiva e propiciado a integração entre a comunidade das diferentes unidades de ensino do IFES, além de contribuir para o processo de formação educacional dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Esporte. Esporte Escolar. Interação Social. Elementos Socioeducativos.

ABSTRACT

PIEKARZ, F. C. **The meanings and representations of the practice of school sport (JIFES) to the *Instituto Federal do Espírito Santo***. Dissertation (Professional Master Degree in Social Management, Education and Regional Development). *Faculdade Vale do Cricaré*, São Mateus, ES, 2016.

The Sport is a sociocultural phenomenon of large worldwide and is present in various social contexts. This phenomenon can be seen through different manifestations, among them the high performance sport, sport participation and sport education. This research enters in details in the education sports universe, more specifically from the perspective of school sport through sports competition played at the *Instituto Federal do Espírito Santo*, called JIFES. In this line, the study aims to understand what the JIFES represents in the legal point of view, technical and educational for the school community of IFES. Therefore, we conducted a case study guided by data collection instruments such as documentary research, questionnaire administered to students participating in the games and Physical Education teachers, and semi-structured interviews with management members. From the narratives of the participants of the research, we realized that the JIFES has been an important tool capable of promoting a process of integration between the school community of the different Campuses of IFES, also highlights a number of socio-educational values associated with the games. On a smaller scale, it was also identified weaknesses points associated with the event, usually related to aspects of behaviors and attitudes that are in disagreement to a healthy and well-organized competition environment. Thus, the study proved of great importance due to its pioneering feature, showing that JIFES has contributed to the spread of a sporting culture and fostered the integration between the community of different units of IFES, and contributes to the educational training process of the students involved.

Keywords: Sports. School Sports. Social Interaction. Socio-Educational Elements.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Nível de concordância dos professores em relação a afirmação de que o JIFES está sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante do que a vitória pessoal.....62
- Gráfico 2 - Nível de concordância dos professores em relação a afirmação de que a função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos.....62
- Gráfico 3 - Nível de concordância dos professores em relação ao fato do JIFES estar facilitando a integração entre os estudantes das diferentes delegações.....63
- Gráfico 4 - Nível de concordância dos professores em relação a afirmação de que o modelo de competição desenvolvida no JIFES contribui para a formação educacional dos alunos.....63
- Gráfico 5 - Nível de concordância dos professores em relação ao sucesso do esporte na escola estar associado ao maior número de conquistas em competições escolares.....64
- Gráfico 6 - Nível de concordância dos professores em relação a aplicação do modelo de esporte de alto rendimento no JIFES.....65
- Gráfico 7 - Nível de concordância dos alunos em relação a afirmação de que o JIFES está sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante do que a vitória pessoal.....84
- Gráfico 8 - Nível de concordância dos alunos em relação a afirmação de que a função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos.....85
- Gráfico 9 - Nível de concordância dos alunos em relação ao fato do JIFES estar facilitando a integração entre os estudantes das diferentes delegações.....85

Gráfico 10 -Nível de concordância dos alunos em relação a afirmação de que o modelo de competição desenvolvida no JIFES contribui para a formação educacional dos alunos.....	85
Gráfico 11 -Nível de concordância dos alunos em relação ao sucesso do esporte na escola estar associado ao maior número de conquistas em competições escolares.....	87
Gráfico 12 -Nível de concordância dos alunos em relação a aplicação do modelo de esporte de alto rendimento no JIFES.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	As representações do JIFES na visão dos professores de Educação Física do IFES.....	53
Quadro 2 -	Objetivos dos professores em relação à participação no JIFES.....	55
Quadro 3 -	Os elementos que mais agradam os professores durante a participação no JIFES.....	58
Quadro 4 -	Fatores que menos agradam os professores durante a realização do JIFES.....	59
Quadro 5 -	Afirmativas sobre o JIFES e respectivo grau de concordância dos professores.....	61
Quadro 6 -	O que o JIFES representa para o contexto escolar do IFES em relação aos aspectos esportivos.....	67
Quadro 7 -	O que o JIFES representa para o contexto escolar do IFES em relação ao processo formativo.....	68
Quadro 8 -	O que o JIFES representa para o contexto escolar do IFES no contexto institucional.....	68
Quadro 9 -	Os principais objetivos dos alunos em relação a sua participação no JIFES.....	70
Quadro 10 -	Fatores que mais agradam os alunos durante os dias em que estão envolvidos com o JIFES.....	73
Quadro 11 -	Fatores que menos agradam os alunos durante os dias em que estão envolvidos com o JIFES.....	75
Quadro 12 -	Pontos positivos e negativos associados ao momento das disputas esportivas (o jogo propriamente dito).....	77
Quadro 13 -	Pontos negativos vinculados à organização do JIFES associados ao tempo livre na visão dos alunos.....	80
Quadro 14 -	Pontos negativos vinculados a questões comportamentais e/ou atitudinais durante o tempo livre na visão dos alunos.....	81
Quadro 15 -	Pontos positivos associados ao tempo livre no transcorrer do JIFES...	82

Quadro 16 - Afirmativas sobre o JIFES e respectivo grau de concordância dos alunos.....	84
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ESPORTE: DE SUA GÊNESE AO CONTEXTO ESCOLAR	17
2.1	CONTEXTUALIZANDO O ESPORTE.....	17
2.2	O ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES.....	21
2.3	O ESPORTE EDUCAÇÃO.....	26
2.4	O ESPORTE ESCOLAR.....	31
2.4.1	O início - de 1969 a 1984	32
2.4.2	O Esporte Educacional - de 1985 a 1989.....	33
2.4.3	Procurando a Identidade - de 1990 a 2004.....	35
2.4.4	Encontrando o Rumo - de 2005 aos dias atuais.....	35
2.5	OS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (JIFES)	37
3	METODOLOGIA	43
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	43
3.2	OS PARTICIPANTES.....	45
3.3	O IFES E OS CAMPI PARTICIPANTES.....	46
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	46
3.4.1	Análise de documentos.....	47
3.4.2	Entrevista semiestruturada.....	47
3.4.3	Questionário.....	49
3.5	PRÉ-TESTE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	50
3.6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	50
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
4.1	A VISÃO DOS PROFESSORES.....	52
4.2	A VISÃO DOS ALUNOS.....	66
4.3	A VISÃO DOS GESTORES.....	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICE A	105
	APÊNDICE B	106
	APÊNDICE C	109
	APÊNDICE D	110

ANEXO A	111
----------------	-------	------------

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebemos o esporte como um grande fenômeno sociocultural que alcança os mais diferentes níveis socioeconômicos e faixas etárias, podendo ser praticado em uma infinidade de locais. Tal fenômeno tomou essa dimensão durante a década de 60, a partir de um movimento nascido na Europa denominado *Esporte para Todos*¹, sendo difundido e multiplicado mundo afora e que pode ser entendido através de diferentes manifestações. Uma dessas manifestações é o esporte conhecido como alto rendimento, visto nas competições nacionais e internacionais, abarcando os grandes atletas. Temos também o esporte participação, considerado aquele praticado no tempo livre com a finalidade do lazer e, por fim, o esporte educação que está intimamente vinculado à escola.

No contexto escolar, é nítida a disseminação das competições esportivas como elementos que compõem o universo de atividades curriculares e/ou extracurriculares da grande maioria das instituições educacionais do país. Esses eventos podem fazer parte de contextos simples como um campeonato interno de uma escola, um interescolar de um município, ou num contexto muito mais amplo, como uma competição escolar em âmbito estadual ou até mesmo nacional.

Essas competições tendem a ser uma extensão das atividades escolares para fora dos muros da própria instituição, na qual deveria manter a preocupação com os aspectos educacionais que envolvem tal atividade, podendo ser, neste sentido, mais uma ferramenta útil para explorar e proporcionar vivências que estimulem de forma positiva o processo de formação educacional do aluno, tanto do ponto de vista formal quanto informal. Porém, esse entendimento acerca das competições escolares não é unanimidade entre os teóricos da área da Educação Física, pois alguns alegam que a competição escolar baseia-se no esporte de rendimento, na busca da vitória a qualquer custo, na negação do acesso ao esporte por parte de todos os alunos, deixando de lado outros aspectos importantes associados a um modelo de esporte educacional.

¹ Movimento nascido na década de 60 e [...] que teve a preocupação de promover o esporte na perspectiva da educação permanente e do desenvolvimento cultural. Registre-se que o movimento esporte para todos teve início na Noruega pela campanha denominada Trimm, sendo logo seguida pela Alemanha Federal, Suécia e Bélgica, para depois chegar aos Estados Unidos e Canadá (TUBINO, 1987, p. 46).

Dentro deste universo das competições escolares, esse estudo estará intimamente ligado à discussão sobre uma das manifestações de esporte vinculado à educação, mais especificamente abordando a temática das competições esportivas de nível escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), onde se fazem presentes os Jogos do Instituto Federal do Espírito Santo (JIFES).

Os JIFES normalmente são realizados nos diferentes campi do Instituto, no qual são utilizadas em sua organização as praças esportivas, além das demais instalações da própria escola como salas de aula para alojamentos, refeitórios, entre outros. Geralmente, a competição é dividida em diferentes etapas de maneira a contemplar as disputas das modalidades de atletismo, basquete, futebol, futsal, handebol, judô, natação, tênis de mesa, voleibol e xadrez. Cada etapa é disputada em períodos que vão de dois a cinco dias, muitas vezes englobando períodos letivos.

Alguns fatores relevantes relacionados aos JIFES foram determinantes para aguçar uma inquietação capaz de torná-lo foco principal desta pesquisa, como querer uma resposta significativa para o que realmente são os JIFES dentro do Instituto, ou o que sua prática representa para a comunidade interna do IFES. Além disso, com a experiência de participar dos jogos desde 2012, percebeu-se que este evento não se vincula oficialmente a nenhum setor administrativo do Instituto, pois, mesmo sendo enquadrado na categoria de esporte educação, não está ligado diretamente a um departamento de ensino. Por ser um evento interno, também não pode ser vinculado à extensão, ficando sua organização a cargo dos professores de educação física juntamente com o aporte financeiro da Reitoria-IFES que, por sua vez, financia os custos do evento (arbitragem, premiação, alimentação, transporte, etc.). Além disso, é imprescindível ter argumentos sobre o que realmente representam os jogos em termos legais, técnicos e educacionais para os alunos, professores e demais servidores que estão diretamente ligados à participação nos eventos.

Sabemos que teoricamente todas as competições escolares estão alicerçadas em princípios e valores que norteiam as disputas dentro de um contexto socioeducativo, entretanto nem sempre é possível perceber na prática a replicação de tais diretrizes. Como os JIFES são um modelo de competição relativamente novo, alguns questionamentos surgem em relação a sua organização, execução e resultados alcançados dentro do contexto institucional; por exemplo: Existe um projeto

pedagógico que legitime os jogos enquanto Esporte Educação? A organização respeita aspectos previstos na legislação? Os princípios e valores que se pretendem alcançar estão alinhados à prática? Quais os resultados relacionados à formação dos alunos participantes estão sendo alcançados? Dentro desse universo de dúvidas, é preciso caminhar em direção à definição do problema a ser investigado, o que consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Assim sendo, pretendo me debruçar sobre a seguinte problemática: quais as representações, dimensões e ideologias presentes nos JIFES na visão da comunidade escolar do Instituto Federal do Espírito Santo?

A partir do momento em que se busca a afirmação de um evento de caráter esportivo dentro de uma instituição, faz-se necessário um levantamento acerca de suas principais características, a fim de legitimar suas práticas até então desenvolvidas, e nada melhor do que focar o estudo nos alunos, professores e gestores para a obtenção dessas respostas, para, a partir daí, melhor avaliar, organizar e (re) estruturar a proposta de intervenção educacional fundamentada na competição esportiva. Dessa forma, o objetivo principal desse estudo é compreender o que os JIFES representam do ponto de vista legal, técnico e educacional para a comunidade do IFES.

Para fundamentar um estudo dessa natureza, será necessário fazer um levantamento com o intuito de identificar os princípios ideológicos que fundamentam o Esporte Educação, além de fazer um levantamento histórico do evento em questão da sua gênese aos dias atuais. A partir daí, a pesquisa lançará mão de seus instrumentos de coleta de dados para conhecer a realidade do JIFES com base na visão dos alunos participantes, professores e gestores para, posteriormente, poder relacionar a realidade dos JIFES com o discurso do esporte educação no tocante à competição escolar presente na literatura.

Isso posto, esta pesquisa se mostra como uma importante investigação a respeito de um evento esportivo que vem crescendo e se estruturando dentro do contexto de uma instituição de ensino centenária e de grande relevância nas áreas de ensino, pesquisa e extensão para o estado do Espírito Santo. Sua relevância consiste em fazer um levantamento ou uma avaliação sobre o que realmente são os JIFES na visão daqueles que estão diretamente envolvidos na sua organização e realização, ou

seja, na visão dos atores principais que constituem o universo dos jogos nas figuras dos alunos, professores de Educação Física e gestores.

Dessa forma, os elementos desta pesquisa se apresentam através de seus diferentes capítulos. Logo no capítulo 2, temos toda a fundamentação teórica do estudo, na qual é feita uma contextualização geral do fenômeno esportivo, abordando elementos de sua gênese e também de seu desenvolvimento e evolução histórica, culminando em arranjos conceituais da atualidade. Neste capítulo ainda são discutidas as diferentes manifestações sociais do esporte, na qual é dado um destaque ao esporte educação, que, por sua vez, é constituído pelo esporte educacional e pelo esporte escolar, sendo o segundo o contexto em que a pesquisa se desenvolve. A partir dessas delimitações temáticas, é apresentada uma caracterização geral particular dos JIFES, na qual são evidenciadas suas características organizacionais e também seus princípios e valores norteadores.

Na sequência, o capítulo 3 apresenta toda a estrutura metodológica da pesquisa, desde a caracterização do estudo, passando pela apresentação dos participantes, da instituição de ensino em que a pesquisa se desenvolve, dos instrumentos de coletas de informação, além do enfoque ao pré-teste dos instrumentos da pesquisa e posterior análise e interpretação das informações coletadas.

O capítulo 4 traz toda a apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir da coleta dos dados, nos quais são apresentados seguindo uma divisão em que são evidenciadas as visões dos professores, dos alunos e dos gestores. Para melhor evidenciar tais resultados, optou-se pela utilização de ilustrações na forma de quadros e gráficos como complemento ao texto da sessão.

Por fim, todas as considerações finais a respeito da pesquisa, juntamente com a tentativa de responder aos objetivos inicialmente propostos são apresentadas no capítulo 5.

2 ESPORTE: DE SUA GÊNESE AO CONTEXTO ESCOLAR

2.1 CONTEXTUALIZANDO O ESPORTE

O fenômeno esportivo, essencialmente competitivo, tem sua origem histórica ligada aos jogos Olímpicos da Grécia antiga, tomando um caráter de modernidade a partir da primeira metade do século XIX na Inglaterra.

Nesta perspectiva, o esporte teria o seu início formal com Thomas Arnold em 1828, quando exercia a direção do Colégio de Rugby, na Inglaterra e, utilizando-se dos jogos físicos praticados pela aristocracia e burguesia inglesa, incorporou-os aos métodos de educação, deixando nessa prática esportiva uma autonomia tal que seus alunos pudessem dirigi-lo, levando-os a organizarem-se segundo os preceitos do "fair play"². Além disso, as regras começaram a surgir naturalmente das práticas e, logo, passaram os limites de Rugby, estendendo-se rapidamente para fora da Inglaterra, atingindo outros países da Europa e o resto do mundo. As percepções de Arnold são consideradas o início do esporte institucionalizado, do esporte popular e do esporte escolar, isto é, constituem o marco histórico da modernização do esporte (TUBINO, 1993, p. 18).

Ainda segundo Tubino (1993, p.17), Thomas Arnold “[...] reconhecia na sua concepção de esporte três características principais: é um jogo, é uma competição e é uma formação”, atribuindo, dessa forma, uma perspectiva pedagógica ao modelo esportivo idealizado. Ainda em relação à criação do esporte moderno, o francês Pièrre de Coubertin em 1892 inicia um movimento de restauração dos jogos Olímpicos da

² O Fair Play é demonstrado pelo participante das atividades esportivas, pela observância das regras do esporte;

É importante reconhecer que, por trás das regras escritas, estão regras implícitas, o espírito ou intenção correta ou leal, nas quais estão envolvidos os competidores esportivos;

Os comportamentos segundo o espírito do Fair Play serão reconhecidos pelas ações de:

- Não questionamento das decisões dos árbitros, a não ser que o regulamento do esporte o permita;
- Jogar para vencer deve ser o primeiro objetivo, porém recusar a vitória por qualquer meio;
- Honestidade, correção e uma atitude digna quando os outros participantes não jogam de forma justa;
- Respeito aos colegas da sua própria equipe;
- Respeito aos adversários e o reconhecimento da importância destes para que a competição se realize;
- Respeito aos árbitros através da atitude positiva, tentando colaborar com este a todo momento;
- O Fair Play envolve modéstia na vitória e elegância na derrota, assim como generosidade na criação de sinceras e duradouras relações humanas;
- O Fair Play não é uma responsabilidade apenas dos competidores. Treinadores, árbitros, espectadores e todas as pessoas envolvidas na competição têm um importante papel no desenvolvimento de atitudes positivas, para, principalmente, envolver os participantes da competição em um comportamento de tolerância (Internacional Council of Sport and Physical Education, 1975, p. 25).

antiguidade com o propósito de estimular a convivência humana, até então manchada por conflitos internacionais. “Junto com o ideário do movimento olímpico, consolidaram-se também o *fair play* e o associacionismo como pilares da ética do esporte” (TUBINO, 1993, p.19). É importante frisar que nessa fase de reestruturação do esporte, prevaleceu o amadorismo associado ao espírito esportivo³, pautados na ética da prática esportiva.

Ao longo dos anos, podemos perceber uma grande transformação sofrida pelo fenômeno esportivo, que, por sua vez, vai perdendo a característica do amadorismo e passando a ganhar um caráter de alto rendimento, sendo associado à política e movimentos ideológicos. Como exemplo, tivemos as intenções de Hitler em tentar provar a superioridade da raça ariana nas Olimpíadas de 1936 em Berlim, além dos grandes embates esportivos durante a Guerra Fria que marcaram o confronto entre capitalismo e socialismo. Durante esse período, o esporte se fortalece sobre o cunho do alto rendimento e da vitória a qualquer custo, restringindo em grande escala a sua prática e ganhando apoio maciço do Estado, uma vez que “[...] preocupavam-se com as performances das equipes nacionais nas competições internacionais, pois o sucesso esportivo ajudava nas próprias relações com outros países e causava uma boa imagem diante da comunidade mundial” (TUBINO, 1993, p.44).

Este quadro começa a ser mudado com uma revisão conceitual do esporte no início dos anos sessenta

[...] cujo processo pode ser demarcado por três conjuntos de ações notáveis daquele período histórico: a) as manifestações dos intelectuais contra as exacerbações desportivas da época; b) os chamados Documentos Esportivos Filosóficos Internacionais; c) o surgimento e o desenvolvimento do chamado Esporte para Todos. (TUBINO⁴, 1989 apud TUBINO, 2001, p. 12).

Vale ressaltar que a bandeira do esporte para todos foi levantada inicialmente na Noruega pela campanha denominada *Trimm*. Este movimento se pautou na crítica ao esporte que visava exclusivamente a busca por resultados, renegando os valores pedagógicos, sociais, éticos, morais, dentre outros que sabemos estar ligados

³ [...] pode ser compreendido como “um conjunto de normas prescritas, isto é, constitutivas do esporte, e normas não prescritas nos códigos esportivos que envolvem comportamentos de acordo com um código de ética humano, que prescreve respeito, tolerância, igualdade, etc.” (SANTOS, 2005. p. 20).

⁴ TUBINO, M. J. G. A interpretação do esporte na educação brasileira. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de doutoramento, 1989.

intimamente à reestruturação do fenômeno esportivo moderno. Foi nesse contexto que o Manifesto Mundial do Esporte (1964) se tornou o primeiro documento internacional a influenciar a reformulação conceitual do esporte não o reconhecendo somente através do rendimento, evidenciando também a existência de um esporte na escola e de um esporte do tempo livre, aberto para todos.

Outro documento importante no período foi a Carta Europeia do Esporte para Todos, do Conselho da Europa (1966), que se preocupou em promover o esporte sob uma perspectiva da educação permanente e do desenvolvimento cultural. Em 1968, foi divulgado pela "Fédération Internationale d'Education Physique" (FIEP), o Manifesto da Educação Física que reconheceu as relações da educação física com o esporte (TUBINO, 2010). O movimento foi ganhando corpo e se legitimando mundo afora, tendo ainda posteriormente mais um reforço com a publicação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte da Unesco (1978), que já em seu preâmbulo,

Proclama esta Carta Internacional com o propósito de colocar o desenvolvimento da educação física e do esporte a serviço do progresso humano, promovendo seu desenvolvimento e instando governos, organizações não governamentais competentes, educadores, famílias e as pessoas em geral a se guiarem por ela, a disseminá-la e a colocá-la em prática.

E em seu primeiro artigo estabelece que

Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento da sua personalidade. A liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da educação física e do esporte, deve ser garantida dentro do sistema educacional, assim como em outros aspectos da vida social.

Esta carta é o marco transitório do esporte moderno para o esporte contemporâneo (TUBINO, 2010).

Com a extensão do alcance, o esporte passa a se disseminar de maneira crescente e exponencial em termos mundiais, ganhando adeptos nas diversas faixas etárias e níveis socioeconômicos, multiplicando também o número de modalidades praticadas. Neste contexto, Tubino (2001, p. 20) nos mostra “[...] que a prática esportiva pode ser dividida em práticas de aprendizagem, de treino, de competição, de prática regular, de recreio e a tantas outras identificadas na abrangência das

dimensões sociais do esporte”, levando ao surgimento do chamado *Homo Sportivus*, considerado aquele que de alguma forma incorpora a atividade física às suas culturas individuais.

Através dessas manifestações esportivas dos indivíduos, fica evidente a preferência por determinadas modalidades nos mais diferentes países, fazendo com que a cultura local esteja interligada diretamente à cultura esportiva, colaborando para que o esporte também tenha uma geografia particular quanto à vocação esportiva de cada nação.

A partir dessa construção, percebemos claramente que o esporte é certamente um dos grandes fenômenos socioculturais dos últimos tempos, envolvendo um número gigantesco de pessoas de forma direta ou indireta e que sofreu grandes alterações em sua essência ao longo da história. Ele pode ser entendido atualmente como um

Fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006, p. 37).

Através dessa definição, é possível perceber uma preocupação em associar o esporte aos valores sociais, não sendo uma prática exclusivamente tecnicista e que visa apenas o resultado; dessa forma, os autores atribuem um sentido de humanização ao esporte. Já Barbanti (2006, p.57) define que esporte é “[...] uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Nesse caso, fatores como a definição da atividade, as condições em que elas acontecem e o tipo de motivação envolvida são os elementos principais para a construção da definição, não direcionando muito destaque aos componentes sociais.

Como este trabalho está pautado no campo educacional, será tomado como base referencial o primeiro conceito, uma vez que o papel formativo apresentado melhor se encaixa na perspectiva do estudo em questão. Assim, faz-se necessário um entendimento maior acerca das manifestações sociais associadas ao esporte.

2.2 O ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES

A história esportiva no Brasil sempre deu destaque e valorização às práticas voltadas ao alto nível de competição, prova disso são os textos do Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941 e do Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977 que regulamentou a lei n.º 6.251, de 08 de outubro de 1975; estas duas regulamentações chancelavam o comando e organização do esporte brasileiro ao Conselho Nacional de Desportos, o que garantia um caráter de certa forma Estatal ao esporte. Toda essa situação não favorecia a difusão das práticas esportivas país afora, dificultando sua expansão.

Essa visão foi mudar a partir do fim do governo militar, quando o então presidente José Sarney instituiu a partir do Decreto nº 91.542 de 19/07/1985 a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, presidida pelo professor Manoel José Gomes Tubino. Dentre suas ações, “buscava novos caminhos, procurando dissolver os ‘vícios históricos’ que tanto prejudicavam a conjuntura esportiva naquele momento”, além disso, ela “defendeu com ênfase a inserção do direito das pessoas à prática esportiva e o alargamento do conceito com a conquista da dimensão social” e também o fim do controle do Estado sobre as entidades esportivas (TUBINO, 2010, p. 48-49).

Os trabalhos da referida comissão tiveram um resultado muito importante, pois foi a partir dela que a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 217 garantiu “autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento”, além de estabelecer que “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”. O fato de garantir o direito de todos ao esporte provoca uma mudança em relação ao seu entendimento e formas de manifestação, até então entendida predominantemente pela perspectiva do alto rendimento. Nesse novo panorama, o esporte passa a se desenvolver sob uma nova ótica social, fazendo-se presente em outras esferas numa maior frequência.

A partir da construção de um cenário em que o esporte é destinado a todas as pessoas, é notório que sua prática pode ser reconhecida em diferentes formas e contextos. Nessa perspectiva, o esporte

[...] passou a ser compreendido através das três manifestações esportivas, que na verdade são as formas de exercício deste direito, e constituem-se nas efetivas dimensões do esporte: a) esporte-educação; b) esporte-participação ou esporte popular; c) esporte performance ou alto rendimento (TUBINO, 2001, p. 34).

Essa proposta também está associada aos trabalhos da Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro. Com esse novo rumo traçado, a socialização do esporte começa a caminhar a passos largos, sendo difundido em diferentes contextos sociais e principalmente guiado por princípios e ideais diferentes do até então predominante esporte de alto rendimento. Contudo, essa divisão em três diferentes dimensões sociais atribuídas ao esporte por Tubino não é unânime, uma vez que outras divisões também são sugeridas na tentativa de melhor caracterizar esse processo de socialização da prática e manifestação esportiva. Mesmo reconhecendo a aceitação da proposta mencionada acima, Bracht (2005) propõe uma divisão que se pauta em apenas duas vertentes: o esporte de alto rendimento ou espetáculo e o esporte enquanto atividade de lazer, não abordando o esporte educação nessa classificação, pois

Diferentemente da referida comissão, não adjetivamos uma forma específica de esporte de educacional (no sentido lato toda prática esportiva é educacional, mesmo que num sentido diverso da nossa concepção de educação). O esporte praticado no âmbito da instituição educacional pode, na verdade, vincular-se a uma das duas perspectivas de esporte acima referidas, embora pareça predominar hoje, em maior ou menor grau, as características do esporte de rendimento. (BRACHT, 2005, p. 16).

Dado o devido destaque às formas de se entender as diferentes dimensões sociais que o esporte pode alcançar em relação ao sentido e significação de suas práticas, o presente estudo adotará a classificação proposta por Tubino, uma vez que esta terá desdobramentos importantes vinculados à estrutura legislativa do esporte brasileiro, que será abordada em sessões posteriores. Para que essas diferentes formas de classificar as dimensões sociais que o esporte pode atingir possam ser discutidas adiante, faz-se necessário um melhor entendimento a respeito de cada uma delas.

Primeiramente será abordado o esporte de alto rendimento ou esporte performance, evidenciando suas principais características.

Esta dimensão social do esporte, que permanece valendo pelo próprio conceito de esporte até a década de sessenta, é socialmente importante pelos efeitos que exerce sobre a sociedade. Ao exigir uma organização complexa e investimentos, o esporte performance ou de rendimento, cada vez mais, passa a ser uma responsabilidade da iniciativa privada. Traz consigo os propósitos de novos êxitos esportivos, a vitória sobre adversários nos mesmos códigos, e é exercido sob regras preestabelecidas pelos organismos internacionais de cada modalidade. Há uma tendência natural para que seja praticado principalmente pelos chamados talentos esportivos, o que o impede de ser considerado uma manifestação comprometida com os princípios democráticos. É também a dimensão social que propicia os espetáculos esportivos, onde uma série de possibilidades positivas e negativas pode acontecer.

É no esporte de alto rendimento que a literatura de crítica aguda ao esporte se encontra, principalmente pelos autores que combatem o capitalismo, que consideram o esporte de competição e suas vinculações com negócios financeiros sintomas evidentes de um capitalismo exacerbado (TUBINO, 2001, p. 40).

Com a destinação do esporte a todas as pessoas, o esporte de alto rendimento passa a ter uma conotação de espetáculo, contando com o apoio das mídias em geral e se transformando em um poderoso e lucrativo produto de entretenimento. Como bem mencionado, é possível destacar pontos positivos e negativos relacionados a essa dimensão social do esporte, entretanto, é nesse contexto que a crítica a esse modelo esportivo se fortalece, uma vez que muitos autores frisam a negatividade de seus valores, principalmente associados ao modelo econômico capitalista.

As tais críticas se pautam no discurso de que o esporte de alto rendimento transmite valores como o comércio e consumo do esporte, a segregação, a supervalorização do vencedor e desvalorização do perdedor, a sobrepujança ao adversário, as comparações objetivas, a busca por melhor rendimento e vitória, a racionalidade técnica e concorrência, entre outros (BRACHT, 1997; KUNZ, 1994). É a partir dessa conotação que a busca pelo resultado abre brechas para a inserção do *doping* nas práticas esportivas como meio de se atingir a vitória através da melhoria do desempenho, arranhando ainda mais a imagem desse modelo de prática esportiva.

Mudando o foco, outra dimensão social das práticas esportivas é a do esporte participação ou popular, referenciada pelo princípio do prazer lúdico, tendo no bem-estar social sua principal finalidade, além de estar fundamentada em propósitos como a diversão, a descontração, a relação interpessoal e o desenvolvimento pessoal, oferecendo liberdade a cada participante para se iniciar na própria participação voluntária (TUBINO, 2001). Ainda segundo o autor, é através desse modelo de prática que o processo da democratização do acesso ao esporte é reforçado, pois favorece a

inserção e o sucesso de todos aqueles que dela tomarem parte. Isso se faz ainda mais evidente a partir do momento que comparamos com a proposta de seleção dos talentos esportivos preconizada no esporte de alto rendimento.

No mesmo sentido da consideração do autor, Marques et al. (2007, p. 237) afirma que o esporte na perspectiva da participação e do lazer

[...] provoca uma influência positiva sobre a autoimagem e concepção de vida, disponibiliza vivências coletivas, atuação social, prazer na vivência esportiva desvinculado do desprazer de outros participantes, resistência ao sobrepujar e intenção de colaborar, valorização da ludicidade, cooperação, competição sem rivalidade, valorização do processo competitivo e não somente do resultado da competição, crítica à violência em competições e incentivo à não discriminação de sexo, raça ou características físicas.

Essa passagem reforça que o esporte participação tem uma estreita relação com o tempo livre, pois é a partir dessa perspectiva que o indivíduo realiza suas atividades de lazer, nas quais esses valores podem ser desenvolvidos e disseminados.

Na sequência desta linha teórica, a última dimensão social que o esporte pode alcançar é o esporte educação, que tem no seu caráter formativo o seu principal pilar. Geralmente é a prática esportiva inserida nos contextos escolares (podendo ser percebido fora dela também) e que é carregado de um conjunto maior de conteúdos socioeducativos quando comparado ao esporte participação e ao esporte de alto rendimento. Em relação ao esporte educação, Tubino (2001, p. 35-36) citando Teotônio Lima afirma que

[...] uma orientação educativa no esporte terá que vincular-se obrigatoriamente a três áreas de atuação pedagógica: a de integração social, a desenvolvimento psicomotor e a das atividades físicas educativas. Na área de integração social, deverá ser assegurada uma participação autêntica, oferecendo aos educandos as oportunidades de decisões na própria organização das atividades, acrescido de uma possibilidade crescente de intervenção nas atividades esportivas extraescolares, visando chegar esta atuação na própria comunidade em que se situa o ambiente escolar. Na área de desenvolvimento psicomotor, deverão ser oferecidas as oportunidades de participação que atendam principalmente as necessidades de movimento, como também situações de juízo crítico, autoavaliação, tudo isto, livre de discriminações de qualquer tipo. Por fim, na área das atividades físicas educativas, a orientação deve direcionar-se para as concretizações das aptidões em capacidades e na aquisição de níveis superiores nestas capacidades.

Percebe-se nessa colocação toda a preocupação não apenas com o acesso, mas também com a participação crítica e ativa dos educandos, de maneira a agir como atores na construção do processo educativo e não apenas como meros reprodutores das tarefas motoras. Além disso, fica evidente que a valorização da inclusão, da emancipação, do envolvimento ativo e do desenvolvimento das habilidades psicomotoras dos educandos são pontos extremamente importantes desta perspectiva.

A fim de legitimar tal discurso, o esporte educação nasce sob a ótica de “[...] princípios educacionais como participação, cooperação, coeducação, integração e responsabilidade” (TUBINO, 1993, p. 27). É importante destacar que o esporte praticado nos ambientes escolares seguiu por muito tempo (senão até hoje) as diretrizes do esporte de alto rendimento tendo a inserção deste conceito de esporte educação, a partir do processo de reformulação conceitual sofrido pelo esporte com os movimentos da década de sessenta.

Além disso, é extremamente relevante não perdermos de vista que mesmo no esporte participação e no esporte educação é possível verificar a presença de traços do esporte de alto rendimento, uma vez que os espaços para a prática podem ser os mesmos, as regras das modalidades esportivas são seguidas, os produtos e equipamentos utilizados também seguem essa linha, dentre outros aspectos. Isso nos mostra que, mesmo adotando uma classificação para as dimensões sociais que o esporte pode atingir, elas se relacionam entre si, não podendo ser analisadas de maneira independente como se fossem blindadas às interações com as outras manifestações. Mesmo com essa inter-relação, o que deve prevalecer é o sentido e o significado dado a cada prática, valorizando seus respectivos princípios e valores, que, por sua vez, são determinados de acordo com a direção dada pelo grupo praticante (MARQUES, 2007).

Essas três diferentes formas de manifestação do esporte são legitimadas pela legislação esportiva brasileira desde a criação da Lei Zico (Nº 8.672, DE 6 DE JULHO DE 1993), que instituiu normas gerais sobre o desporto, reconhecendo o desporto educacional, o desporto de participação e o desporto de rendimento como suas manifestações. Esta lei foi revogada pela lei Nº 9615 de 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé, mas manteve o texto em relação às caracterizações de cada manifestação do esporte, assim descrito:

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Por fim, através da lei nº 13.155, de 2015, é reconhecido o desporto de formação como uma nova manifestação do esporte, caracterizado pela formação e capacitação técnica para a intervenção na prática esportiva, objetivando o desenvolvimento qualitativo e quantitativo de competições, recreação ou alta competição no campo do esporte. Isso mostra também a importância da produção técnico-científica sobre as demandas esportivas que passaram a ser necessárias a partir do momento que as práticas se legitimam nos mais diferentes contextos.

A seguir, será abordada uma discussão mais aprofundada acerca do esporte educação, uma vez que este é o foco principal da pesquisa.

2.3 O ESPORTE EDUCAÇÃO

Vale reforçar que durante a luta do movimento esporte para todos na década de 60, o esporte já ganhava força como ferramenta dentro do contexto educacional. Isso pôde ser percebido através da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO de 1978 que considerava que os sistemas educacionais de modo geral deveriam dar o devido espaço e importância para a educação física e o esporte, garantindo o vínculo entre as atividades físicas e as outras áreas da educação, além de considerar que o esporte também constitui um elemento de suma importância para a educação ao longo da vida.

Na perspectiva de esporte que pode atender a todas as pessoas, o esporte educação surge como uma manifestação ligada às atividades vinculadas ao contexto

escolar e que, independente do seu alcance, estará ligado ao processo de formação de jovens para a cidadania, o qual lança mão de seus próprios princípios norteadores.

Apesar da perspectiva acima, a construção do cenário do esporte educação no Brasil não seguiu o roteiro inicial apresentado, tanto é que Tubino (2001) reconhece que o principal equívoco histórico relacionado a essa dimensão do esporte é a percepção deste enquanto uma vertente do esporte de alto rendimento. Isso se mostra presente a partir do momento que os resultados se tornam o objetivo mais importante no processo de competições escolares, a busca pela formação de atletas de alto nível ganha seu destaque no ambiente escolar, a seletividade exacerbada atropela o princípio da participação nas aulas e competições, além de muitos outros aspectos relevantes.

A base histórica para que isso acontecesse foi que a partir da década de 70 o esporte vinculado à escola passou a ser incorporado ao sistema esportivo nacional e não aos órgãos de gestão educacionais, momento este que é colocada ao componente curricular educação física a tarefa de funcionar como o alicerce do esporte de rendimento, sendo considerado a base da pirâmide esportiva (BRACHT e ALMEIDA, 2003). Entretanto, o conceito de esporte educação não foi criado para dar suporte a esses princípios, uma vez que sua criação conceitual está enraizada na luta por um esporte destinado a todos, numa tentativa de se romper com os princípios hegemônicos do alto rendimento e não com o interesse de legitimá-los.

Antes de continuarmos, vale destacar que no Brasil, o movimento esportivo dentro das escolas sempre esteve associado ao componente curricular Educação Física, tanto é que “[...] as políticas públicas e a legislação esportiva, a partir da década de 1970, expressam a tensão entre o papel da EF – e o esporte escolar a ela vinculado – e os interesses do sistema esportivo” (BRACHT e ALMEIDA, 2003, p. 92). Portanto, quando nos referirmos ao esporte educação, sempre estaremos vinculando tal processo ao contexto da educação física escolar, tanto é que esta também foi uma das indicações da Comissão de Reformulação do Desporto Nacional (1985), na qual dizia “[...] que a manifestação Esporte educação quando exercida na escola, deve sempre integrar-se aos programas de Educação Física” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1989, p. 18).

A tentativa de legitimar o esporte educação no cenário nacional surge a partir dos trabalhos da referida comissão que já indicava que esta manifestação de esporte

tinha por “[...] finalidade o desenvolvimento integral do homem brasileiro como um ser autônomo, democrático e participante, contribuindo para a cidadania” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1989, p. 18). Tanto é que, mais adiante, este mesmo entendimento acerca do esporte educação aparece na legislação brasileira ao se transformar em texto através da lei Zico (1993), posteriormente revogada pela lei Pelé (1998), conforme apresentado anteriormente.

Mais adiante, a legislação educacional do Brasil também faz menção a esta manifestação esportiva ao dizer através do artigo 27 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - que dentre os conteúdos da educação básica, deveriam ser observados dentre outras diretrizes, a promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Mais recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) estipula como estratégias para universalizar o ensino fundamental para a população de seis a quatorze anos a necessidade de “[...] promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional e de desenvolvimento esportivo nacional” (PNE, 2014, p. 53). Nessa mesma linha, no que se refere à universalização do ensino médio para a população de quinze a dezessete anos, o PNE estabelece como uma das estratégias “[...] garantir a fruição de bens e espaços culturais, de forma regular, bem como a ampliação da prática desportiva, integrada ao currículo escolar” (PNE, 2014, p. 53).

Essas talvez sejam umas das poucas citações relacionadas ao esporte educacional em toda a legislação educacional do país, haja vista que esta tem sido uma responsabilidade do Ministério do Esporte e não do Ministério da Educação, o que parece ser contraditório quando nos referimos a uma manifestação esportiva que está atrelada ao ambiente escolar e ancorada no componente curricular regular que é a educação física.

Mesmo se afirmando enquanto dimensão social do esporte através da legislação brasileira, o esporte educação é passível de muitas críticas, uma vez que, para muitos autores, não basta que o esporte esteja apenas inserido na escola, é preciso que o mesmo “[...] passe por um trato pedagógico para que se torne um saber característico da escola e que se faça educativo na perspectiva de uma determinada

concepção ou projeto de educação” (BRACHT e ALMEIDA, 2003, p. 97). Ainda, segundo o autor, não basta que o esporte na escola seja apenas aprendido e praticado em seus domínios, é preciso que o esporte dentro da escola instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo. Tais colocações se fazem pertinentes haja vista o que foi discutido no início deste tópico ao relatarmos a herança histórica do esporte de alto rendimento presente nas manifestações do esporte educação.

Diante do contexto escolar, o esporte sempre ocupou duas frentes diferentes denominadas: *esporte educacional*, que compreende as práticas esportivas para todos na escola ou fora dela, alcançando crianças e adolescentes, e que está apoiado em princípios socioeducativos; e o *esporte escolar*, pautado em outros alicerces como o princípio do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo e que é caracterizado por competições externas (entre instituições / colégios / escolas) (TUBINO, 2010). Essas duas subdivisões do esporte educação se faziam presentes no texto da Política Nacional do Esporte proposta pelo Ministério do Esporte e Turismo (2001), que pode complementar o entendimento do termo esporte escolar ao mencionar que

Há uma aceitação internacional que o Esporte Escolar, diferentemente do Esporte Educacional, embora tenha pontos comuns ao incorporar objetivos educativos, é aquele disputado nos ambientes escolares, com os mesmos códigos e regras do esporte de competição de adultos, privilegiando os jovens de mais habilidade esportiva, inclusive, oferecendo condições para que desenvolvam suas potencialidades, sem descuidar da formação para a cidadania; (POLÍTICA NACIONAL DE ESPORTE, 2001, p. 28)

Uma vez contemplados os alunos com maiores habilidades esportivas através dos jogos e competições escolares, a crítica surge justamente pelo fato da não existência de ações que contemplem os alunos com menores graus de aptidões esportivas, pois o esporte educação, independentemente de sua manifestação, deve ser destinado a todos os alunos, visto que é entendido como direito de todos.

Entretanto, essa subdivisão do esporte educação não é reafirmada na construção da nova Política Nacional do Esporte de 2005 elaborada pelo Ministério do Esporte, que por sua vez acredita que para que o esporte seja educativo, é preciso espelhar objetivos educacionais nos princípios da cidadania, da diversidade, da inclusão social e da democracia, pois são valores, hábitos e atitudes possíveis de serem formados por meio da prática esportiva. No entendimento do Ministério, o conceito de esporte de caráter educacional não pode ser reducionista, assim como

entende que está na legislação, mas sim de maneira mais ampla, podendo estar presente no âmbito da instituição escolar, da comunidade e do alto rendimento. Nota-se uma preocupação da nova Política Nacional do Esporte em atribuir um caráter educativo a todos os tipos de manifestações esportivas e que estas possam ser estendidas ao alcance de todos os brasileiros.

Recentemente, o esporte educacional e o esporte escolar têm seus conceitos reforçados através de um novo arranjo na legislação esportiva brasileira ao ser incorporado ao Decreto Nº 7.984, de 8 de abril 2013 que regulamenta a lei Pelé, a qual diferencia as duas abordagens nos seguintes aspectos:

§ 1º O desporto educacional pode constituir-se em:

I - esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, coeducação e responsabilidade; e

II - esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde.

§ 2º O esporte escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã, realizados por:

I - Confederação Brasileira de Desporto Escolar - CBDE, Confederação Brasileira de Desporto Universitário - CBDU, ou entidades vinculadas, e instituições públicas ou privadas que desenvolvem programas educacionais;

e

II - instituições de educação de qualquer nível.

A grande novidade nesse decreto é, sem dúvida, a presença do conceito de esporte escolar, que mesmo com uma conotação voltada para o contexto educacional, acaba por legitimar uma manifestação de esporte que tende a se relacionar com os códigos do esporte de rendimento. Todavia, há um reforço em relação à importância do aspecto da promoção da saúde e do desenvolvimento do espírito esportivo, que, por sua vez, associa-se aos elementos como o respeito aos adversários, o respeito aos regulamentos, o respeito aos árbitros e suas decisões, a manutenção da própria dignidade e a preocupação entre a igualdade de oportunidades entre os competidores, isso de acordo com a Carta sobre o Espírito Desportivo de 1984 (SANTOS, 2005).

Mesmo aparecendo de forma oficial através da legislação de maneira tão recente, as manifestações do esporte escolar por meio de competições esportivas se

fazem presentes na cultura escolar brasileira há bastante tempo. Prova disso é que registros de competições de âmbito nacional podem ser observados desde o final da década de 60, a partir do surgimento dos Jogos Estudantis Brasileiros (Jeb's). Importante ressaltar que, paralelo a isso, competições estaduais e municipais também se fizeram e fazem presentes no universo do esporte escolar. Como esta pesquisa está debruçada sobre a temática específica do esporte escolar dentro da perspectiva da legislação vigente, a seção seguinte será destinada ao levantamento histórico e ideológico do universo das competições esportivas escolares de nível nacional.

2.4 O ESPORTE ESCOLAR

A partir da construção conceitual, embasamento legal e representações relativas ao esporte escolar, cria-se a necessidade de uma maior explanação sobre o contexto geral das competições esportivas escolares, uma vez que esta é uma prática bastante disseminada que envolve as instituições de ensino Brasil afora. No intuito de se fazer uma contextualização histórica, serão adotadas aqui duas classificações referentes ao tempo cronológico e respectivo panorama histórico no que diz respeito às competições escolares de nível nacional, uma citada por Tubino (2010) e outra por Arantes, Martins e Sarmiento (2012).

Na primeira classificação, os períodos das competições escolares são divididos em: período da não existência formal do esporte educação; período da ênfase do esporte de rendimento no esporte educação; período da reflexão sobre o esporte educação; período do obscurantismo no esporte educação; período da retomada da reflexão ao esporte educação. Já na segunda divisão cronológica, os autores adotaram as seguintes fases: de 1969 a 1984, chamada de "O Início"; de 1985 a 1989, chamada de "Esporte Educacional"; de 1990 a 2004, intitulada "Procurando Identidade" e de 2005 a 2010 cujo nome dado foi "Encontrando o Rumo". Importante ressaltar que, independente das nomenclaturas atribuídas a cada fase, os períodos e acontecimentos históricos são equivalentes em quase toda sua totalidade.

Como a própria intitulação da fase já diz, o primeiro período mencionado por Tubino (2010) corresponde a toda a primeira metade do século XX até o início de sua

segunda metade, da qual não há registros formais de competições escolares nacionais.

2.4.1 O início - de 1969 a 1984

Na sequência, no período que corresponde ao governo do regime militar entre 1964 e 1985, dá-se início à organização dos Jogos Estudantis Brasileiros (JEB's) que ao longo da história sofreu alterações na nomenclatura, mas será adotado neste estudo sempre que se fizer referência às competições esportivas escolares nacionais. Nesse período, o estado assume o controle e passa a priorizar a formação e os resultados esportivos de alto rendimento, que faz da escola o grande centro desse processo. Como consequência, passa a ser realizado a partir de 1969 os JEB's, sob a chancela organizacional e orçamentária da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação (SEED/MEC) (TUBINO, 2010), (ARANTES, MARTINS E SARMENTO, 2012).

Como principal característica dos jogos desse período, temos o foco no rendimento esportivo, tanto é que Tubino (2010, p.128) afirma que nesse contexto, “[...] não havia nenhuma discussão sobre a relevância social desses Jogos, que reproduziam os eventos esportivos de alta competição.” Ao se voltar para o foco no esporte de rendimento, a busca pela descoberta de novos talentos esportivos acaba se tornando um dos ideais dos jogos.

Outro ponto de destaque foi a composição das equipes que eram feitas a partir de seleções estaduais com limitação da faixa etária em 18 anos, além da permissão de participação de atletas federados (ARANTES, MARTINS E SARMENTO, 2012). Estes mesmos autores apresentam ainda que os eventos desta natureza realizados nesse interstício alcançaram grandes dimensões logo em sua segunda edição, contemplando 26 estados participantes, além de sofrerem alterações nas nomenclaturas, sendo que

Entre 1969 e 1975 os jogos se chamaram Jogos Estudantis Brasileiros (Jeb's). De 1976 a 1984 se chamaram Jogos Escolares Brasileiros (Jeb's). Nos anos de 1978, 1980 e 1982 aconteceram os Campeonatos Escolares Brasileiros (Ceb's), que foram classificatórios para os Jeb's que aconteceram nos anos de 1979, 1981 e 1983 (ARANTES, MARTINS E SARMENTO, 2012, p. 918).

Podemos afirmar que essa fase dos jogos deixou marcas profundas no que se refere ao esporte escolar, uma vez que é possível perceber a busca pelo resultado e a preocupação com o rendimento esportivo como rótulos de jogos escolares da atualidade.

2.4.2 O Esporte Educacional - de 1985 a 1989

Após o término do regime militar, o período de 1985 a 1989 representa uma fase fundamental para a afirmação do esporte educação por meio dos jogos escolares, mais precisamente os Jeb's, visto que esta fase é considerada como o período da reflexão sobre o esporte educação ou simplesmente a fase do esporte educacional. Muito dessa importância se atribui à tentativa de se reverter o quadro dos ideais do esporte de alto rendimento enraizados nas manifestações do esporte escolar e suas competições. Uma das principais ações para que isso acontecesse partiu do então diretor da SEED/MEC, Bruno da Silveira, ao iniciar uma série de debates relacionados aos Jeb's, na qual passou a se buscar uma valorização dos jogos em termos educacionais (TUBINO, 2010). Tal discussão atribuiu aos jogos uma nova perspectiva, pautados em objetivos como

- conferir identidade para o Esporte Escolar, evidenciando suas diferenças com o chamado Esporte de Rendimento, por ele chamado de "Esporte Federado";
 - redimensionar a organização e o funcionamento dos Jogos;
 - valorizar a escola, estendendo-se as ações para as escolas do interior e da periferia das grandes cidades;
 - não utilizar os resultados esportivos nas avaliações escolares dos alunos.
- (TUBINO, 2010, p. 128)

Além disso, as discussões ainda apontaram na direção de que o esporte escolar deveria se "[...] desvincular definitivamente das competições, que, superestimando o confronto entre estudantes e subvertendo o espírito de solidariedade, buscam exclusivamente o rendimento." (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1989).

Como já mencionado anteriormente, a discussão desse período resulta em um marco importante: a garantia da destinação de recursos ao esporte educacional conferida pela constituição federal de 1988, artigo 217. No tocante à realização das

competições, nesse período não há alteração na nomenclatura dos jogos, as equipes continuam sendo compostas por seleções estaduais, a faixa etária continua limitada a 18 anos, proíbe-se a participação de atletas federados nas edições de 1985, 1986 e 1987, voltando a ser permitida em 1988 e 1989, o número de modalidades oscila entre 13 e 15 por edição e a média de estudantes participantes fica em torno de 2077 alunos (ARANTES, MARTINS E SARMENTO, 2012). O ponto alto desse período foi, sem dúvida, a edição de 1989, pois os Jeb's

[...] foram realizados no formato de Esporte Educacional, apoiados, pela primeira vez, em princípios socioeducativos. Os princípios foram: o Princípio da Participação, o Princípio da Cooperação, o Princípio da Coeducação, o Princípio da Cogestão e o Princípio da Integração. Os Jogos foram adaptados em todas as modalidades para que não escapassem das referências nesses princípios (TUBINO, 2010, p.129).

Entretanto, os Jeb's ocorreram nesse modelo de formatação apenas nesta edição. Em meio à edição de 1989, ainda aconteceu a *I Conferência Brasileira do Esporte na Escola*, a qual resultou na construção da Carta Brasileira de Esporte na Escola que, por sua vez, estabelece uma série de recomendações voltadas para o desenvolvimento do esporte educacional. No que diz respeito ao esporte escolar, a carta aponta em sua nona recomendação

[...] que as competições esportivas de caráter municipal, estadual e nacional, enquanto uma das atividades do Esporte na Escola e não apenas de escolares, sejam:

- a) referenciadas no princípio de participação, que contém as ideias de cooperação, coeducação, cogestão e integração;
- b) integradas a um processo educacional emancipador de caráter inter e transdisciplinar;
- c) caracterizadas por arbitragens de cunho pedagógico, preservando a coerência com os princípios do Esporte na Escola, constantes nesta Carta;
- d) um espaço para a discussão e debate entre professores, alunos, dirigentes e árbitros;
- e) mais uma oportunidade na busca do equilíbrio entre o individual e o coletivo, permitindo que cada um compreenda a contribuição da sua ação individual na construção do coletivo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1989, p. 89).

Salienta-se que não é necessária uma análise muito profunda para perceber que, atualmente, tais recomendações dificilmente são adotadas em competições escolares de nível municipal, estadual e até mesmo federal.

2.4.3 Procurando a Identidade - de 1990 a 2004

Esta fase é conhecida como o período do obscurantismo do esporte educação, ou ainda como a fase de procura pela identidade. Segundo Tubino (2010), as discussões e debate iniciados na fase anterior dos Jeb's praticamente pararam, os jogos voltaram a se submeter à perspectiva do alto rendimento, salvo exceções como os estados de São Paulo e Paraná que conseguiram desenvolver seus jogos através de parâmetros educativos, contrariando a tendência nacional. Vale destacar que durante esse tempo, as fontes de financiamento e tutela dos jogos passaram por vários órgãos do governo federal, na qual a principal mudança é o fato de o Ministério do Esporte assumir o controle dos jogos no lugar do Ministério da Educação, além da participação do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) na organização do evento a partir de 1996 (ARANTES, MARTINS e SARMENTO, 2012).

Ainda segundo estes autores, os jogos tiveram como características, constantes alterações em sua nomenclatura, passando por Jogos Escolares Brasileiros em 1990, em 1991 Jogos Estudantis Brasileiros, em 1995 Jogos da Juventude (até 18 anos), em 2000, Olimpíada Colegial da Esperança (12 a 14 e 15 a 17 anos) e em 2003 voltam a ser Jogos Escolares Brasileiros, além de estender a participação a todos os estados do país, permitir a participação de atletas federados, ter as escolas como representantes dos estados (e não mais a seleção estadual) a partir de 1998 e a dividir os jogos em diferentes etapas, a partir de 2001, de acordo com as faixas etárias, como exemplo as categorias de 12 a 14 anos e de 15 a 17.

2.4.4 Encontrando o Rumo - de 2005 aos dias atuais

Este período contempla a retomada da reflexão sobre o esporte educação, pois desde o final da fase anterior, alguns programas voltados ao esporte educação ganharam notoriedade, como Caravanas do Esporte Educacional, programa Esporte Solidário, o programa Segundo Tempo, dentre outros, que impulsionaram as discussões e processos de formações de professores (TUBINO, 2010). No tocante aos Jeb's, estes foram chamados de Olimpíadas Escolares até 2013, quando a nomenclatura mudou para *Jogos Escolares da Juventude*.

Os jogos desse período têm na figura do COB seu principal organizador com o apoio do Ministério do Esporte e também das Organizações Globo, sempre contando com os recursos advindos da Lei Agnelo Piva – Lei Nº 10. 264/01 que destina 10% de seus recursos para a execução dos jogos escolares (ARANTES, MARTINS e SARMENTO, 2012). Ainda segundo os autores, nessa fase não houve restrição a atletas federados, a divisão por faixa etária foi mantida e teve garantida a participação de todos os estados, representados por suas respectivas escolas classificadas.

Quanto aos objetivos dos jogos nessa fase, seis foram sendo estabelecidos ao longo dos eventos, a constar:

[...] o fomento do esporte escolar com fins educativos; o fomento da prática esportiva nas instituições de ensino; a identificação de talentos; o intercâmbio sociocultural e desportivo; o desenvolvimento integral do aluno, promovendo o exercício da cidadania através do esporte; e a garantia de conhecimento do esporte, oferecendo mais oportunidades de acesso. (SERON-KIOURANIS e JUNIOR, 2014, p. 8)

Fica clara a intenção de se associar ao esporte escolar os devidos valores socioeducativos, entretanto, continua-se a busca pela promoção de possíveis talentos esportivos. Além de manter a herança do esporte de alto rendimento enraizado no esporte escolar, essa fase atual dos jogos parece apontar para uma evolução no que diz respeito a alcançar a perspectiva do esporte educação, porém, ainda muito distante da proposta do final da década de 80. A prova da forte presença de valores do alto rendimento no esporte escolar da atualidade é a reprodução de rituais olímpicos e de alto rendimento das competições, tais como: cerimônia de abertura, premiação e encerramento; juramento do atleta; premiação com medalhas de ouro, prata e bronze; desfile das delegações; a entrada da tocha olímpica; as formas de classificação das equipes em divisão especial (primeira, segunda e terceira divisões) e a exigência de regras rígidas como a padronização dos uniformes (princípio da mercantilização do esporte), o que garante certa falta de autonomia nas ações esportivas educativas, reforçando a dependência do esporte de alto rendimento (SERON-KIOURANIS e JUNIOR, 2014).

Com o intuito de fazer uma conclusão a respeito dos últimos dez anos de prática do esporte escolar em âmbito nacional, Seron-Kiouranis e Junior (2014, p. 12) indicam que

O quadro aponta para o enaltecimento dos códigos do esporte de rendimento, os quais norteiam a realização dos jogos escolares e privilegia os alunos e as instituições que já possuem significativo desempenho esportivo. Em nenhum dos pontos analisados percebemos a tentativa de atender às recomendações da Carta Brasileira do Esporte na Escola no sentido de tornar as competições escolares uma experiência que ultrapasse a performance esportiva. Além disso, a presença do COB e das Organizações Globo nesses eventos pode nos oferecer algumas pistas sobre o direcionamento do esporte escolar nos últimos 10 anos, revelando interesses de grupos particulares no desenvolvimento da política pública.

A meu ver, cabe às instituições de ensino envolvidas através da participação e/ou organização dos eventos de esporte escolar atribuir as características e perspectivas educacionais desejadas.

A partir de toda essa construção teórica, é possível perceber que existem inúmeras ferramentas conceituais e legais para se desenvolver de maneira efetiva o esporte educação, ou ainda fazer com que o esporte escolar não seja uma mera replicação das competições de alto nível características do esporte de alto rendimento. Entendo que os princípios e ideais não podem constar apenas no papel, por meio de regulamentos e notas oficiais; é preciso uma ação procedimental conjunta que envolva alunos, professores e gestores para que os objetivos educacionais possam ser atingidos através do esporte no contexto escolar.

2.5 OS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (JIFES)

O esporte escolar se faz presente nas instituições federais de ensino técnico há muito tempo, uma vez que temos unidades de ensino centenárias; entretanto, juntamente com o nascimento dos Institutos Federais em 2008, ocorre também o surgimento dos Jogos dos Institutos Federais (JIF). Este modelo de competição é realizado em magnitude nacional, com a representação dos Institutos vencedores das etapas regionais dos jogos (seguindo a divisão geográfica do país), contando com a participação de alunos de até dezenove anos de idade em modalidades como atletismo, basquete, futebol, futsal, handebol, judô, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez.

Este evento é promovido pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), com o apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação

(MEC), sendo organizado e operacionalizado pela Comissão Organizadora dos Jogos dos Institutos Federais (COJIF). Nesse contexto, houve as edições nacionais dos jogos nos anos de 2008 (Fortaleza-CE), 2009 (Vitória-ES), 2010 (Brasília-DF), 2013 (Foz do Iguaçu-PR), 2014 (Natal-RN) e 2015 (Goiânia-GO). A fim de entender melhor o contexto dos valores e objetivos que norteiam o JIF, foi constatada em consulta ao regulamento geral da competição de 2010 que a realização dessa manifestação do esporte escolar segue os seguintes princípios:

- I. Da democracia: assegurando ao estudante acesso à prática esportiva.
- II. Do conhecimento: relativo ao esporte e lazer, propiciado por uma linguagem simples e objetiva.
- III. Da educação: para o desenvolvimento de uma cultura de saúde e do lazer.
- IV. Do respeito à cidadania: propiciado pelo entendimento e aplicação das regras esportivas.
- V. Da humanização: estimulando o estudante a vivenciar o prazer, proporcionado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação. (REGULAMENTO GERAL JIF NACIONAL, 2010⁵)

No regulamento de 2014 há uma pequena alteração no texto dos princípios dos jogos, em que é acrescentada a referência ao art. 217 da Constituição Federal para respaldar o acesso à prática esportiva. Já em 2015, ocorreram alterações mais consistentes no que diz respeito aos princípios dos jogos, com exceção do item I, pois passou a fazer parte do regulamento geral dos jogos o seguinte texto atrelado aos princípios do JIF:

- I. **Da democracia:** assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizado pelo Art. 217 da constituição Federal de 1988.
- II. **Do conhecimento:** propiciando a prática do esporte e do lazer de forma consciente e participativa;
- III. **Da educação:** atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores socioculturais, os aspectos afetivos e cognitivos dos educandos;
- IV. **Do respeito à cidadania:** estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; e
- V. **Da humanização:** proporcionando ao estudante a vivenciar o prazer, a socialização e o respeito às diferenças, provocado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação. (REGULAMENTO GERAL JIF NACIONAL, 2015⁶)

Aparentemente, há uma preocupação maior em alinhar os princípios norteadores das competições escolares à perspectiva do esporte escolar prevista na legislação; como exemplo, podemos verificar que elementos ligados ao

⁵ REGULAMENTO GERAL – Jogos Brasileiros das Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Etapa nacional, 2010.

⁶ REGULAMENTO GERAL – Jogos dos Institutos Federais – JIF/2015 – Etapa Regional/Nacional.

desenvolvimento do espírito esportivo estão mais explícitos no novo texto do regulamento. Em 2014, tivemos a alteração da faixa etária limite para a participação dos alunos, caindo para dezenove anos, permitindo-se a inclusão de apenas três alunos com idade de até vinte e um anos nas equipes de modalidades coletivas, sendo que em 2015 passa a ser considerada a inscrição de apenas um aluno até os vinte e um anos e, em 2016, apenas alunos com até dezenove anos completados no ano da competição.

Outras características importantes podem ser citadas a partir do que consta no projeto administrativo do JIF Nacional 2012, que, por sua vez, não foi realizado; a justificativa constante no documento aponta para a construção de valores e conceitos como ética, disciplina, respeito às regras, trabalho em equipe, além de vivenciarem novas realidades e culturas. Nessa linha, o projeto indica ainda que os jogos têm como um de seus objetivos o fomento à prática do esporte escolar com fins educativos, possibilitando a identificação de talentos esportivos nas escolas, podendo ainda contribuir para o desenvolvimento integral do aluno de maneira a estimular o pleno exercício da cidadania através do esporte.

Essa contextualização do esporte escolar dos Institutos Federais em termo nacional se faz necessária à medida que este é um modelo de competição que é também reproduzido nas esferas regionais e estaduais, onde as mesmas servem de seletivas para que se conheçam os representantes de cada região do país que participarão da competição nacional. Isso exposto, os princípios, valores e objetivos apresentados tendem a ser aplicados nos jogos dos Institutos Federais de cada estado com o intuito de se manter a mesma linha conceitual e organizacional em todas as etapas.

Os jogos do Instituto Federal do Espírito Santo com a denominação de JIFES nascem em 2009 em uma edição que contou com a participação de equipes de oito campi reunidos no campus Itapina (Colatina-ES) para a disputa de modalidades como Futsal, Basquete, Voleibol, Handebol, Atletismo e Natação, tanto no masculino quanto no feminino. Esse evento se pautava em um discurso educacional de oportunizar a formação humanística e global do indivíduo, além de enxergar no esporte escolar uma ferramenta para a assimilação de conceitos e valores voltados para a formação cidadã em todos os aspectos (IFES, 2009). Estes jogos fizeram parte da primeira fase dos

Jogos do Institutos Federais da Região Sudeste, que também foram realizados em solo capixaba.

Na sequência, houve um interstício de três anos sem a realização dos jogos, os quais voltaram a ser realizados em novembro de 2012 em um evento de maior proporção do que o realizado em 2009, uma vez que estendeu a participação a quinze campi, envolvendo um número muito maior de alunos.

Vale destacar que assim como a SETEC/MEC é a responsável pela edição nacional dos jogos, a Reitoria IFES e os professores de Educação Física do Instituto são os responsáveis pelo planejamento e execução da etapa estadual, contando normalmente com um professor na figura de coordenador geral dos JIFES.

Os JIFES 2012 foram realizados no campus Vitória e contaram com disputas de modalidades como atletismo, basquete, futebol, futsal, handebol, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez. Interessante destacar que, durante a realização desses eventos, os alunos ficam alojados no próprio campus-sede, sendo que suas salas de aulas servem como dormitórios das delegações. Todo esse ambiente converge para a aproximação entre estudantes de diferentes campi, facilitando e estimulando a integração entre os alunos da rede IFES, ambiente este que se bem explorado pode ser considerado um rico contexto para o desenvolvimento de princípios e valores socioeducativos.

No ano seguinte, em 2013, houve uma reorganização na estrutura operacional dos Jogos e as disputas das modalidades foram divididas em quatro diferentes etapas, sendo realizadas nos campi Itapina (futsal e basquete), Vitória (natação, tênis de mesa e xadrez), Colatina (handebol e vôlei) e Santa Tereza (futebol e atletismo), contando com a participação novamente de quinze campi. Essa mudança contribuiu para que cada campus pudesse se organizar melhor de maneira a levar uma quantidade maior de equipes, oportunizando teoricamente mais espaço para a participação de outros alunos. Nesse ano, as equipes vencedoras da etapa estadual garantiram vaga na etapa regional Sudeste que foi sediada em Barbacena-MG.

Este modelo de disputa das modalidades em diferentes etapas foi mantido nos três anos seguintes, sendo que em 2014 tivemos a inclusão de duas novas modalidades (judô e vôlei de areia) e a participação de quatorze campi; a edição desse ano foi realizada nos campi Piúma (futebol e vôlei de areia), Vitória (basquete, judô,

atletismo e futsal), Cachoeiro de Itapemirim (natação, tênis de mesa e xadrez) e Itapina (handebol e vôlei).

Já em 2015, tivemos a criação da Comissão Especial de Esportes do IFES (COESPO), composta por sete professores de Educação Física e um servidor do setor de comunicação social do Instituto. Esta comissão passou a trabalhar nas demandas gerais relacionadas aos JIFES, função esta que até então era exercida pelo coordenador geral dos jogos com a colaboração dos professores da área. Nesse ano, questões orçamentárias do instituto acabaram interferindo na organização dos jogos, pois as incertezas quanto aos recursos financeiros geraram alterações nas datas, acarretando conflitos no calendário. Isso fez com que modalidades como o vôlei de areia e o judô fossem retiradas do programa de competições. Dessa forma, tivemos as etapas de Itapina (basquete, futebol, e tênis de mesa), Colatina (handebol), Piúma (futsal, vôlei e xadrez) e Vitória (atletismo e natação), envolvendo quinze unidades de ensino.

Para 2016, as incertezas orçamentárias decorrentes do turbulento momento político vivido pelo Brasil também foram motivos que geraram tensões durante os trâmites legais do processo dos JIFES junto à Reitoria IFES. Entretanto, isso tem sido superado e o evento novamente ganha forma a partir da programação de quatro etapas. A primeira delas se realizou no mês de maio com sedes concomitantes nos campi Itapina e Colatina e foram realizadas as disputas de futsal, tênis de mesa e handebol. Ainda estão previstas para 2016 as etapas de Vitória (atletismo e natação), Nova Venécia (basquete, vôlei e xadrez) e Piúma (futebol).

Ao longo destes anos de realização dos JIFES, foi possível perceber que alguns campi têm se destacado quanto à assiduidade e grande volume de participação nas mais diferentes modalidades dos jogos. Nessa perspectiva, destacam-se as unidades de São Mateus, Nova Venécia, Linhares, Itapina, Aracruz, Vitória, Santa Tereza, Alegre, Piúma, Cariacica e Guarapari.

Um detalhe muito importante que merece seu devido destaque é o fato de esta competição sempre ter sido realizada com a participação da Federação Capixaba de Desporto Escolar (FECADE), atuando diretamente com os serviços de arbitragem e condução da competição com um caráter mais pedagógico. Essa parceria é essencial do ponto de vista dos aspectos educativos dos jogos, uma vez que a Carta Brasileira do Esporte na Escola (1989) já recomendava que as competições escolares deveriam

ser “caracterizadas por arbitragens de cunho pedagógico, preservando a coerência com os princípios do Esporte na Escola”.

Fica evidente que esta manifestação de esporte escolar vem ganhando corpo com o passar dos anos à medida que consegue manter um número significativo de unidades de ensino envolvidas, oportunizando uma vivência esportiva no ambiente escolar a muitos alunos. Entretanto, é possível perceber também que sua realização está condicionada à liberação de recursos por parte da Reitoria do IFES, além da mobilização e organização dos professores de Educação Física, o que evidencia certa necessidade de fazer com que este evento esteja inserido de forma definitiva em uma das pastas administrativas do Instituto. Para tanto, também se percebe a necessidade da construção de um projeto pedagógico para legitimar suas ações enquanto práticas do contexto educativo.

Por fim, os JIFES, enquanto estritamente uma competição esportiva, podem ser entendidos como uma manifestação do esporte de alto rendimento dentro da escola, pois se pauta em regras oficiais de cada modalidade, na vitória sobre adversários sobre os mesmos códigos, na tendência a se valorizar os talentos esportivos para a composição das equipes, fazendo com que os preceitos democráticos se percam, mas que não pode perder de vista os valores educativos que contribuem para a formação cidadã. (TUBINO, 2001). O fato de valorizar os talentos esportivos da escola faz com que o artigo I do Regulamento Geral dos Jogos perca sua força, pois, para atender ao princípio da democracia, todos os alunos deveriam ter iguais oportunidades para participar deste evento de grande magnitude para os Institutos Federais.

Entretanto, este evento aparenta ir além de ser uma simples disputa entre equipes dentro das quadras, abarcando uma série de outras situações que necessitam ser mais bem investigadas a fim de saber seus reais significados para este contexto.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo pretende coletar dados junto a integrantes de um grupo específico de alunos, professores e gestores do IFES, levantando informações referentes às representações, dimensões e ideologias presentes nos JIFES, com o intuito de entender o que este evento de caráter esportivo representa para o Instituto, ou seja, é explorar e significar uma determinada realidade social sob a ótica de um grupo de pessoas que estão diretamente ou indiretamente envolvidas no contexto investigado.

Dessa maneira, pretende-se desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual “[...] a base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição e análise e na interpretação e discussão das informações recolhidas no decorrer do processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada” (NEGRINE 2010, p. 61). Posteriormente, os resultados encontrados em um determinado contexto poderão servir para comparações com eventos da mesma natureza, ou até mesmo como ferramentas norteadoras para outras realidades. Apesar desta delimitação quanto à natureza qualitativa, este estudo também se baseia em alguns elementos quantitativos, principalmente em relação à abordagem de dados mais objetivos e diretos, como forma de complemento de algumas questões centrais da investigação.

Segundo Minayo (2007), esse tipo de pesquisa requer a delimitação de um processo de trabalho que pode ser dividido em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo e (3) análise e tratamento do material empírico e documental. O primeiro se refere à construção do projeto de pesquisa, o segundo corresponde a levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa; por fim, a terceira etapa compreende o conjunto de procedimentos para valorizar, compreender e interpretar os dados e articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras cuja necessidade se deu a partir do trabalho de campo. Com pensamento que vai ao encontro do exposto acima, Negrine (2010, p. 62) novamente aborda que “[...] a pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular

informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria”.

Uma característica fundamental da pesquisa qualitativa é o trabalho de campo entendido como “[...] recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação” (MINAYO⁷, 2006 apud MINAYO, 2007, p. 62). É no campo que o pesquisador se relaciona com os sujeitos/objetos da pesquisa, promovendo a interação social com o intuito de melhor transferir a realidade estudada para o universo da pesquisa em desenvolvimento. Todo trabalho de campo requer a utilização de instrumentos e ferramentas para que os dados possam ser coletados e, posteriormente, analisados e interpretados.

Dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa, este trabalho tomará a configuração de um estudo de caso, uma vez que este “[...] pode ser definido como um exame particular de uma situação, programa, acontecimento ou fenômeno específico que proporciona uma valiosa descrição” (MOLINA, 2010, p. 102). Além disso, Gil (2010) afirma que este tipo de pesquisa indica propósitos como a exploração de situações reais com limites bem delimitados, tais como: a preservação do caráter unitário do objeto da pesquisa; a descrição do contexto em que se passa a pesquisa; e a possibilidade de permitir a formulação de hipóteses e o desenvolvimento de teorias.

Estes propósitos se enquadram bem na proposta de investigação aqui apresentada, uma vez que se pretende investigar um evento específico que acontece no contexto de uma instituição de ensino e que tem um caráter único no que diz respeito às ações desenvolvidas. Outra característica importante do estudo de caso que deve ser apresentada é a importância de se considerar “[...] que o problema de investigação (a indagação epistemológica) e o lugar (o caso) que se elege para o estudo guardem estreita relação” (MOLINA, 2010, p. 106).

Dadas as características da pesquisa de estudo de caso de cunho qualitativo, procuraremos desenvolver o estudo pautado em tais orientações metodológicas, a fim de alcançar da melhor maneira possível os objetivos aqui propostos.

⁷ MINAYO, M.C.S. **Trabalho de campo: teoria, estratégias e técnicas**. In: O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2006, p.201-261.

3.2 OS PARTICIPANTES

A pesquisa será realizada com alunos, professores de Educação Física e gestores do IFES que têm envolvimento com os jogos estudantis (JIFES) propostos pelo próprio instituto. Para formatar a amostra, pretende-se coletar dados junto aos alunos que tenham participado de, pelo menos, duas edições dos jogos, por acreditar que estes têm maior tempo de vivências junto ao evento e, portanto, poderão enriquecer ainda mais suas narrativas e visões sobre os períodos de competição.

Os alunos deverão ter idade de até 21 anos, pois compreende a faixa etária de participação na competição até o ano de 2015, além de poderem ter feito parte das equipes de diferentes modalidades dentro de seu campus de origem. Para compor a amostra a ser investigada dentro do universo de cada campus, os discentes que se enquadram no perfil acima descrito serão convidados para participarem do estudo com a ajuda do professor de Educação Física local e de maneira voluntária, pretendendo garantir a participação de, no mínimo, seis alunos/campus, sendo igualmente divididos entre os sexos masculino e feminino. A composição dessa amostra será auxiliada pelos professores de Educação Física dos campi envolvidos no estudo, atendendo aos critérios acima descritos.

Os docentes de Educação Física do IFES que já participaram diretamente dos JIFES também serão submetidos aos instrumentos de coleta de informações desta pesquisa, visto que estes são os grandes responsáveis pela formação das equipes e organização dos jogos.

Por fim, serão aplicadas as ferramentas de coleta de dados aos representantes da gestão institucional nas figuras do atual Coordenador geral dos JIFES, a Pró-Reitora de ensino do IFES e o Reitor deste Instituto, uma vez que estes representam, respectivamente, a organização direta dos jogos, o setor responsável pelas atividades correspondentes ao ensino do Instituto e o representante maior da Instituição.

3.3 O IFES E OS CAMPI PARTICIPANTES

O campo de pesquisa deste estudo será o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, sob a representação de seus diferentes campi espalhados pelo estado. O IFES é uma Instituição centenária que se expandiu pelo Espírito Santo ao longo de sua história, tendo como marco inicial uma unidade de ensino em Vitória no ano de 1909, chegando aos dias atuais com vinte e um campi espalhados pelo território estadual, a fim de promover, dentre outros, o desenvolvimento regional através da capacitação técnica profissional, bem como estimular a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias. Hoje compõem o Instituto os campi de Alegre, Aracruz, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Centro-Serrano, Colatina, Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Piúma, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha e Vitória, porém nem todos os campi têm participado dos eventos esportivos da Instituição.

Na perspectiva de envolvimento com os JIFES ao longo dos anos de realização do evento em termos de número de participações e quantitativo de equipes inscritas, destacam-se as unidades de São Mateus, Nova Venécia, Linhares, Itapina, Aracruz, Vitória, Santa Tereza, Alegre, Piúma, Cariacica e Guarapari. Por essa razão, essas unidades farão a composição do contexto de investigação desta pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Para se alcançar resultados que sejam fiéis à realidade investigada, este estudo de caso será embasado em vários instrumentos de coleta de informações para que se obtenha sucesso durante o trabalho de campo; são eles: a análise documental, a entrevista e o questionário, sendo que a primeira se refere a um levantamento de documentos e registros pertencentes à organização do contexto investigado, a segunda “diz respeito à prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática, feita de forma oral, pelo entrevistado” e a terceira diz respeito a “[...] uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico”

(NEGRINE, 2010, p. 82-83). Essa composição múltipla dos instrumentos de coleta de dados “[...] constitui, portanto, o principal recurso de que se vale o estudo de caso para conferir significância a seus resultados” (GIL, 2010, p. 119). Ainda segundo o autor, o estudo de caso é o mais completo delineamento de pesquisa em termos de coleta de dados, pois se vale tanto de dados provenientes das pessoas, quanto dos dados provenientes de papéis.

3.4.1 Análise de documentos

Essa é uma etapa da pesquisa que tem seus procedimentos muito parecidos com uma pesquisa bibliográfica, diferenciando desta pela natureza dos materiais pesquisados, pois uma análise documental leva em consideração fontes que receberam (cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.) ou não (relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc.) um tratamento analítico, estando na maioria das vezes dispersas (GIL, 2010). Essa ferramenta de coleta de informações se configura com grande relevância, pois, a partir desta busca documental, é possível evidenciar o contexto real do caso a ser investigado, enriquecendo os relatos e descrições.

Para melhor atender às demandas da pesquisa, será necessário inicialmente fazer um levantamento de informações provenientes de documentos que regulamentam o evento a ser investigado. Neste caso especificamente, serão analisados o projeto administrativo e os regulamentos gerais da competição e tabelas dos jogos, com o intuito de evidenciar as propostas e princípios que teoricamente norteiam a organização de tal evento.

3.4.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista é uma ferramenta muito importante quando nos referimos a pesquisas qualitativas, principalmente em trabalhos de campo, podendo ser entendida como “[...] estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado, o que permite ao entrevistador o estabelecimento de um vínculo melhor

com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro” (NEGRINE, 2000, p. 75). Para Minayo (2007),

[...] a entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador de temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo.

Entretanto, a natureza deste instrumento pode ser constituída de diferentes maneiras, tais como estruturadas, semiestruturadas e não-estruturadas. Segundo Negrine (2010), as entrevistas estruturadas seguem perguntas previamente determinadas, não havendo qualquer tipo de mudança durante sua aplicação; no modelo semiestruturado, existe um roteiro básico, mas permite a inserção de outras perguntas durante a entrevista, a fim de complementar as informações levantadas; e a não-estruturada permite a realização de explorações, perseguindo pistas para buscar maior profundidade nas informações.

Para esta modalidade de estudo e seu respectivo objetivo principal, nota-se que a entrevista semiestruturada tem possibilidade de ser de maior relevância, pois esta, “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVINOS, 1987, p. 146). Além disso, durante a realização das entrevistas, será necessário se atentar para alguns cuidados, tais como: prévia negociação com os participantes para evitar constrangimentos ao responder determinadas perguntas; respeitar o anonimato dos entrevistados; esclarecer a natureza do trabalho; criar uma atmosfera agradável para favorecer a confiabilidade das informações recolhidas e manter uma conduta uniforme durante a entrevista (NEGRINE, 2010).

Para tanto, pretende-se utilizar para a coleta de dados um roteiro de entrevistas conforme Apêndice A, gravando e posteriormente transcrevendo as informações levantadas. A entrevista será realizada com alguns gestores, tais como: o atual Coordenador geral do JIFES, a Pró-Reitora de ensino do IFES e o Reitor deste Instituto. Esse procedimento será realizado a partir do agendamento do dia e horário com os participantes, sendo realizado em seus respectivos locais de trabalho.

3.4.3 Questionário

Para coletar um número maior de informações junto aos alunos e professores de educação física que fazem parte do contexto da realização dos jogos, será utilizado o questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, conforme Apêndice B. Para melhor atender às demandas de uma pesquisa qualitativa,

[...] as perguntas que compõem o instrumento como um todo devem estar estruturadas de tal forma que se ajustem à problematização do estudo. Isso significa que o pesquisador, ao proceder à análise das respostas dadas pelos participantes, deve poder interpretá-las e, de certa forma, encontrar respostas para seu projeto inicial (NEGRINE, 2010, p. 83).

A escolha pela utilização dessa ferramenta de coleta de dados se deve à possibilidade de obtenção de um número maior de informações, de maneira a aumentar a abrangência de participantes do estudo. Importante ressaltar que não é pretensão da pesquisa buscar uma generalização conceitual através das respostas obtidas, mas sim contextualizar as informações recolhidas com o cenário de alcance dos JIFES.

Para a aplicação dos questionários aos alunos e professores de Educação Física dos diferentes campi do IFES, será adotado o procedimento de contato telefônico prévio com os professores dos campi envolvidos na pesquisa para que sejam feitos os esclarecimentos acerca da aplicação do questionário e a definição da seleção dos alunos participantes. Em seguida, será enviado um email contendo um *link* que direcionará o participante da pesquisa a um questionário na plataforma Google, no qual estarão dispostas, em maneira sequencial, perguntas discursivas e objetivas. Nesse mesmo email, será encaminhada em anexo uma versão do termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo ao participante o acesso a sua via. Nessa pesquisa, não será necessária a identificação do participante. No processo, o pesquisador terá acesso a todas as respostas através da ferramenta de formulário do Google, podendo tabulá-los e analisá-los posteriormente.

3.5 PRÉ-TESTE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Antes de aplicar os instrumentos de coletas de dados de maneira definitiva, é necessário que os mesmos sejam previamente testados e/ou aplicados a fim de:

(a) desenvolver os instrumentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; (c) assegurar-se de que as questões ou observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir.(GIL, 2002, p. 132)

Para garantir o sucesso da avaliação dos instrumentos aplicados, pretendemos realizar os questionários com um grupo de alunos do campus Nova Venécia que tenham características muito similares aos que participarão efetivamente da pesquisa.

3.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Para analisar e interpretar as informações contidas nos dados coletados, este estudo tomará como base metodológica a técnica de análise de conteúdo, uma vez que as falas necessitam ser decompostas em unidades menores como palavras, frases ou mesmo temas, para que então se possa construir uma análise em que seja possível ultrapassar o que foi estritamente respondido. Nesse sentido, Chizzotti (2006, p. 114) afirma que a análise de conteúdo é uma forma de interpretar uma fala “[...] adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significados lexicais, por meio dos elementos mais simples de um texto”. A partir dessa fragmentação do texto a ser analisado, é possível compreender melhor “[...] o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor.”

A partir daí, Gomes (2007, p. 88) sugere a seguinte sequência de procedimentos metodológicos:

[...] (a) decompor o material a ser analisado em partes (o que é parte vai depender da unidade de registro e da unidade de contexto que escolhermos); (b) distribuir as partes em categorias; (c) fazer uma descrição do resultado da categorização (expondo os achados encontrados na análise); (d) fazer inferências dos resultados (lançando-se mão de premissas aceitas pelos pesquisadores); (e) interpretar os resultados obtidos com auxílio da fundamentação teórica adotada. Observamos que nem toda análise de

conteúdo segue essa trajetória. O caminho a ser seguido pelo pesquisador vai depender dos propósitos da pesquisa, do objeto de estudo, da natureza do material disponível e da perspectiva teórica por ele adotada.

Seguindo esta sequência, será possível melhor compreender e analisar os dados de maneira a extrair ao máximo a essência das respostas colhidas, para que dessa forma possam ser atendidos os objetivos traçados na execução desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2015 e fevereiro, março, abril e maio de 2016, através do levantamento documental em primeiro momento e da aplicação de questionário eletrônico a alunos e professores da rede IFES posteriormente, além de entrevista semiestruturada com o coordenador geral do JIFES, a Pró-reitora de Ensino e o Reitor da Instituição.

A seleção da amostra, principalmente em relação aos alunos, foi seguida criteriosamente conforme a metodologia proposta, entretanto, nem todos os alunos pré-selecionados enviaram o questionário devidamente respondido, o que resultou em uma participação efetiva de 55 alunos de onze diferentes campi do Instituto, num total de 66 estimados. Deste quantitativo, três são do campus Alegre, seis de Aracruz, três de Cariacica, três de Guarapari, seis de Itapina, seis de Linhares, seis de Nova Venécia, seis de Piúma, cinco de Santa Tereza, cinco de São Mateus e seis de Vitória. Já em relação aos professores, a pesquisa conta com o retorno de 15 questionários respondidos, sendo estes representantes dos campi Alegre (um), Aracruz (dois), Colatina (um), Guarapari (dois), Ibatiba (um), Itapina (um), Linhares (um), Piúma (um), São Mateus (um), Venda Nova do Imigrante (um) e Vitória (três).

Para seguir adiante, este estudo teve que ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFES, uma vez que se desenvolve com a participação da comunidade interna da instituição.

Isso posto, passaremos agora para a apresentação das informações levantadas, na qual serão apontadas a visão dos professores, alunos e gestores, respectivamente.

4.1 A VISÃO DOS PROFESSORES

A fim de começar a entender o que pensam os professores de Educação Física do IFES a respeito dos JIFES, serão apresentados inicialmente os dados referentes ao questionamento sobre o que os JIFES realmente representam para o contexto escolar do IFES. Nessa perspectiva, os professores apontaram para diversas direções, o que nos mostra não haver ainda um consenso sobre o papel dos Jogos

dentro da instituição. Porém, é possível identificar quatro categorias de forma bem clara. Dentre as respostas, é possível listar as ideias centrais dos pontos de vista dos professores, conforme o quadro abaixo.

O que os JIFES representam para o contexto escolar do IFES
<p>Do ponto de vista formativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um projeto educacional; • Um momento de formação; • O esporte na perspectiva educativa; • Um universo de aprendizagem; • Uma ferramenta de formação no contexto social, educacional, além da formação do caráter; • Uma atividade que trabalha valores para além do esporte; • Um momento de socialização; • Uma possibilidade de integração entre alunos, professores e demais servidores do IFES;
<p>Do ponto de vista da valorização do campo de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um campo de atuação da Educação Física no contexto educacional; • A integração e valorização da Educação Física; • Um componente curricular;
<p>Do ponto de vista da competição em si</p> <ul style="list-style-type: none"> • A vivência da competição esportiva onde há troca de experiências e saberes; • Um evento esportivo sistematizado que pouco contribui para a formação humana;
<p>Do ponto de vista legal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um direito do aluno.

Quadro 1 – As representações dos JIFES na visão dos professores de Educação Física do IFES

Além desses enfoques mais conceituais, as respostas dos professores também apontam para a direção de que os JIFES representam, dentro de seus aspectos positivos, um evento no qual se pode desenvolver princípios e valores como a autonomia, cooperação, cidadania, integração, respeito, superação, conhecimento e controle de si, coletividade, foco, determinação e coragem. Ainda dentro desse contexto, aspectos como as relações sociais, a formação educacional, a troca de experiências e saberes, o conhecimento com novas realidades e pessoas e o desenvolvimento da cultura esportiva também podem ser destacados. Tais elementos

fazem coro às colocações de Santos (2009, p. 9) ao afirmar que o esporte em contexto escolar

[...] produz dinâmicas de grupo em ambiente educativo que poderão ser claramente potenciadoras do desenvolvimento de valores como: o humanismo, a verdade e a honestidade, a solidariedade, o respeito, a lealdade, a disciplina, a coragem, o exercício da liberdade, a tolerância nas relações humanas, o acatamento da regra e da afirmação do primado do direito sobre o árbitro.

Logo de início, já se percebe que os professores não entendem os JIFES apenas como uma disputa esportiva, dando a este evento uma série de outros valores representativos, deixando evidências de que, independente de ser uma competição esportiva escolar, o que mais importa é a vivência desta competição para os alunos, juntamente com a valorização da área da educação física e, principalmente, o processo formativo dos participantes. Isso deixa claro que o importante é a conotação dada ao evento competitivo, pois “é a inter-relação entre o campo social, a modalidade praticada com suas regras e especificidades, e o sentido adotado para a prática, que formarão o contexto esportivo a ser vivenciado e os valores morais transmitidos” (MARQUES et al. 2007, p. 239). Ainda segundo Marques et al. (2007), o sentido e significado da prática dependem dos valores morais presentes e do direcionamento que esta prática assume, devendo esses aspectos estarem presentes principalmente em processos educacionais em que o esporte se insere; tal sentido é dado pelos personagens que conduzem e constroem o evento, ou seja, os professores e alunos juntamente com a comunidade interna do IFES. Nesse mesmo sentido, Kaneta e Bohme (2012) afirmam que no campo esportivo,

[...] os processos educacionais e as práticas pedagógicas são essenciais, uma vez que são estas que darão significado à competição; o desafio e a disputa são inerentes às práticas esportivas e aos próprios grupos sociais, os educadores e apoiadores serão aqueles que determinam quais valores devem ser atribuídos a estes.

Em contrapartida, pontos negativos referentes ao evento também afloraram nas respostas, destacando-se a preocupação excessiva com o resultado dos jogos, além da valorização da vitória, independente dos meios e posturas adotados para serem alcançados, demonstrando que para o universo de professores que participaram da pesquisa, os JIFES não são uma unanimidade em relação a representar apenas aspectos positivos.

Após o levantamento feito sobre a questão da representatividade do evento para o Instituto, também faz parte da tentativa de compreender melhor os interesses dos professores junto aos jogos a elucidação de seus objetivos quanto à participação nos mesmos. Na sequência, é apresentado um quadro em que são explanados os seus principais objetivos referentes à participação nos JIFES.

Principais objetivos dos professores durante a participação nos JIFES
<p>Aspectos ligados à formação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao aluno a integração; - Desenvolver o espírito de equipe; - Alcançar os princípios presentes no regulamento dos jogos; - Promover a aproximação com os alunos; - Oportunizar a vivência de diferentes culturas, para contribuir com a formação integral do aluno; - Contribuir com o processo educacional do aluno; - Contribuir com a evolução do projeto educacional (JIFES); - Vivenciar e discutir valores e importância do esporte escolar; - Analisar criticamente a participação dos alunos; - Contribuir com a formação humanística através do esporte; - Respeitar o patrimônio público; - Respeitar a toda comunidade envolvida nos jogos; - Conhecer novas realidades; - Enfatizar a importância de valorizar o próximo e reconhecer o potencial individual de cada colega e de si mesmo; - Aprender mais sobre o esporte e seus aspectos, através da troca de experiências; <p>Aspectos ligados à disputa esportiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar uma experiência em competição esportiva sistematizada, pois para muitos alunos esta poderá ser a única; - Despertar nos alunos a possibilidade de superar limites; - Oportunizar as vivências do esporte; - Analisar o nível físico, técnico e psicológico da equipe; - Mensurar o desenvolvimento do trabalho como educador e técnico esportivo; - Vencer os jogos; - Proporcionar ao aluno uma vivência saudável através do esporte; - Colaborar com a organização local do evento;

Quadro 2 – Objetivos dos professores em relação à participação nos JIFES

Percebe-se que, a partir dos relatos dos professores, fica evidente a vastidão de objetivos vinculados às suas respectivas participações nos jogos em questão, demonstrando que eles têm modos particulares de encarar um evento como os JIFES. Em meio à possibilidade de se listar tantos objetivos, é notório que os mesmos podem ser divididos em duas grandes classes, pois ao mesmo tempo em que há a o foco nas disputas esportivas, os professores também demonstram preocupação com aspectos vinculados ao processo formativo dos alunos e de si mesmos, além de uma preocupação com os rumos da prática do esporte escolar.

Uma constatação que não pode passar despercebida é o fato de que vencer a competição não aparece como objetivo principal da participação dos professores nos Jogos, deixando claro que o foco na vitória fica em segundo plano para a maioria dos docentes, ao passo em que outras prioridades afloram. Isso vai ao encontro de uma consideração da Carta Brasileira de Esporte na Escola (1989), ao afirmar que compete aos educadores “perceber que mesmo em situações de treinamento e competição do Esporte educação necessitam continuar referenciadas nos preceitos educacionais do esporte”. Assim, os professores demonstram preocupação em não fazer dos JIFES uma competição vazia de significados. Além disso, objetivos apresentados acima se aproximam aos preconizados pelos JEB's em sua fase atual, denominada “encontrando o rumo” e que compreende o período de 2005 aos dias atuais; tais objetivos enfatizam

[...] o fomento do esporte escolar com fins educativos; o fomento da prática esportiva nas instituições de ensino; a identificação de talentos; o intercâmbio sociocultural e desportivo; o desenvolvimento integral do aluno, promovendo o exercício da cidadania através do esporte; e a garantia de conhecimento do esporte, oferecendo mais oportunidades de acesso. (SERON-KIOURANIS e JUNIOR, 2014, p. 8)

Isso demonstra certa compatibilidade de objetivações quanto à realização e desenvolvimento dos eventos em questão.

Na sequência, perguntados se existem diferenças entre o ambiente de competição dos JIFES e das outras competições esportivas escolares, os professores, em sua maioria absoluta, concordam que tais diferenças existem, sendo dado aos JIFES um maior destaque positivo em relação a suas qualidades. Em contrapartida nesse comparativo, dois professores mencionam pontos negativos, sendo que um aponta que os JIFES são apenas a reprodução do modelo de esporte escolar visto

em outras competições em que prevalecem as características do esporte de alto rendimento, além de destacar que a experiência de jogar de todos os alunos é o mais importante, mas fica secundarizada diante das disputas. Já o outro docente aponta para a falta de estruturas adequadas de instalações esportivas, hospedagem e alimentação.

Dentro do contexto das respostas que indicam diferenças positivas, é possível destacar algumas características relatadas pelos professores, aspectos estes que exaltam as qualidades diferenciais dos JIFES, tais como:

- A integração e possibilidade de, a partir do JIFES, os alunos poderem fazer parte da equipe IFES em fases seguintes da competição;
- Identificação dos alunos como parte da mesma instituição;
- Nos JIFES há uma maior integração;
- Maior respeito entre os envolvidos;
- Existe competitividade, porém sem tanta rivalidade;
- O trabalho de todos é conjunto;
- A organização dos JIFES é maior;
- Equipes bem preparadas apresentando bom nível técnico e boas disputas;
- É um espaço para o desenvolvimento da prática esportiva na perspectiva educativa;
- É um local de formação de alunos e professores;
- Há maior interação e bom relacionamento dos participantes;
- Possui um clima menos hostil;
- Em outras competições, há prevalência da disputa esportiva, maior violência (física e verbal), menor respeito do aluno para com o professor e entre os colegas de profissão;

Vale destacar ainda que ficou bem evidente no tratamento das respostas que pelo menos três professores relataram dar prioridade à participação nos JIFES nos últimos anos, isso por acreditarem que a estrutura organizacional e o ambiente de competição dos JIFES estão mais de acordo com seus ideais de prática de esporte escolar.

Ainda corroborando com este discurso positivo aos JIFES, é pertinente citar alguns dos pontos observados pelos professores durante os momentos de disputas esportivas (o jogo propriamente dito). Neste sentido, os JIFES têm apresentado

características como ambiente sadio, o *fair play* nas disputas, o respeito pelo adversário e pela arbitragem, a relação de confiança e respeito entre professores e alunos, um momento de vivenciar as riquezas do esporte para a formação do ser humano, a aceitação do outro como parceiro no jogo e não adversário a ser superado a qualquer preço, a organização estrutural e transparência nas ações, o reconhecimento da vitória dos adversários, entre outros. Estas características também são salientadas na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (1978), que aborda em seu artigo 2º que o esporte constitui elemento essencial para a educação no decorrer da vida e que, no contexto da comunidade, é capaz de enriquecer as relações sociais e desenvolver a prática do jogo limpo, que é essencial não somente para o esporte, mas também para uma vida em sociedade.

No sentido de reforçar ainda mais as características positivas associadas aos JIFES, pode-se acrescentar a esta apresentação de resultados os pontos que mais agradam aos professores durante o período de participação nas etapas dos jogos. Aqui é possível identificar novamente uma vasta listagem de fatores que englobam desde aspectos ligados às disputas esportivas e também relacionados ao processo de formação. O Quadro 3 é apresentado para melhor evidenciar tais resultados.

<p>Elementos de disputa esportiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clima de amizade e respeito com os adversários; - A entrega e envolvimento dos alunos durante os jogos; - A competição em si; - O espírito esportivo dos participantes; <p>Elementos ligados ao processo de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A socialização entre todos os envolvidos; - Troca de saberes e experiências com os professores; - Integração de diferentes culturas; - Perceber o alcance da educação para além da sala de aula; - A convivência em igualdade de condições; - Conhecer melhor os alunos e observar como eles estão se apropriando dos conhecimentos discutidos nas aulas de Educação Física.
--

Quadro 3 – Os elementos que mais agradam aos professores durante a participação nos JIFES

Dessa maneira, é possível constatar que os fins de disputas esportivas não dominam as falas dos professores em relação à percepção e opinião a respeito das situações que mais agradam durante o período dos jogos, tendo nas situações vinculadas ao processo de formação dos envolvidos uma maior notoriedade, na qual se destacam principalmente as relações de convivência entre os participantes.

Na contra mão desse cenário de muitas qualidades vinculadas aos JIFES, também é possível identificar nas respostas dos docentes ao questionário, uma série de aspectos negativos ligados diretamente ao contexto dos jogos. Para iniciar a apresentação de tais aspectos, serão expostos os fatos negativos que ocorrem no contexto dos JIFES de um modo geral e que menos agradam aos professores. Vale ressaltar que a frequência com que estes fatos ocorrem não foi relatada nas respostas dos professores, ficando apenas a evidência de que eles acontecem. Questões relacionadas às disputas esportivas, ou seja, ao jogo propriamente dito, encabeçam esta lista. Outro ponto que desagrada é o relacionado a questões organizacionais, que vão desde a postura de alguns colegas, passando pela atenção da própria instituição ao evento e chegando a aspectos de princípios e valores que norteiam os jogos, assim como mostra o quadro 4:

Fatores que menos agradam durante o evento
<p>Questões de disputa esportiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A competição exacerbada por parte de alguns professores; - Atitudes violentas fora do espaço de jogo; - Discussões e posturas antiéticas; - O poder excessivo da arbitragem sobre as torcidas, proibindo a utilização de instrumentos musicais; - Comportamento de rivalidade excessiva; - Observar violência e agressão; - A supervalorização da vitória; <p>Questões organizacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores que abrem mão de responsabilidades docentes, principalmente no acompanhamento dos alunos nos alojamentos; - Falta de estrutura nas sedes e falta de comprometimento de alguns diretores com os jogos; - A falta de compreensão dos não envolvidos no processo; - Falta de um calendário que atenda aos objetivos do evento;

- Pouca preocupação dos gestores com o evento;
 - A incorporação do esporte de alto rendimento ao espaço que é ou deveria ser totalmente educativo.

Quadro 4 – Fatores que menos agradam aos professores durante a realização dos JIFES

Estes aspectos desagradáveis mencionados nas respostas dos professores durante os dias em que se passam os jogos podem ser complementados por uma série de situações que os mesmos consideram ser pontos negativos do evento. Neste sentido, os pontos relatados são divididos entre os momentos de tempo livre durante a competição e os momentos de disputa dos jogos. Primeiramente, serão apontados tais pontos referentes ao tempo livre; dentre as citações de alguns professores, aparecem: a carência de vivências como palestras e minicurso para professores e alunos, a falta de uma programação política e cultural voltada para a integração, delegações que dormem sem acompanhamento de responsáveis, a falta de urbanidade com o patrimônio público, a falta de respeito com as regras nos alojamentos, a prática de *bullying* em algumas situações, o consumo de bebida alcoólica em casos particulares, dentre outros.

Vale ressaltar que os alojamentos para as equipes durante o período de competição são as salas de aula dos campi sede, fato que gerou algumas reclamações dos professores em relação ao conforto. Além de todos os pontos mencionados, é importante destacar que pelo menos três professores afirmaram não haver pontos negativos associados ao tempo livre durante a competição.

Quando mudamos o foco para dentro dos campos de disputa esportiva (o jogo), os professores também apontam uma série de pontos negativos que permeiam esses momentos. Reforça-se novamente que a frequência com que esses fatos acontecem não foi relatada. Dentre os pontos levantados estão os seguintes:

- Tentativa de burlar o regulamento;
- A busca da vitória a qualquer custo;
- Violência e humilhação com os adversários;
- Falhas de arbitragem que provocam situações de estresse;
- Falta de respeito aos árbitros por parte de professores e alunos;
- Discussão entre professores;
- A rivalidade desnecessária;

- Incompreensão dos aspectos educativos que devem ser priorizados nos jogos;
- Falta de compromisso de alguns professores;
- Docentes sobrecarregados com várias equipes;

Isso demonstra que os JIFES não estão imunes às situações negativas, porém a maior parte delas parece estar relacionada a atitudes individuais e de certa forma pontuais, não sendo práticas corriqueiras e generalistas. Um ponto que merece destaque é que muitas situações negativas se associam ao contexto das disputas esportivas, o que pode estar associado intimamente à supervalorização da competição. Quando isso acontece, os jogos assumem um fim na própria competição, fazendo com que se perca de vista os valores educativos presentes em toda manifestação de esporte. Nesse caminho, Marques et al. (2007, p. 229) indica que “o sentido da prática deriva da importância e do papel que é atribuído ao processo competitivo, transmitindo valores”. Isso explica, de certa forma, que a existência de tais pontos negativos, vinculados ao processo de disputas esportivas, tem uma raiz na atribuição do sentido da prática, que, por sua vez, pode partir de ações coletivas de determinada equipe ou até mesmo das posturas individuais de professores e alunos que vislumbram apenas a vitória enquanto resultado do processo.

Após toda a apresentação a respeito dos pensamentos dos professores sobre os diferentes aspectos ligados aos JIFES, um quadro final ainda pode ser apresentado a fim de mostrar a frequência de concordância dos professores com itens mais específicos e objetivos associados ao evento. Para tanto, os pesquisados indicaram através de uma escala o quanto estão de acordo com as afirmativas a eles apresentadas, assim como mostra o quadro 5:

Afirmativas a respeito do JIFES	Concordo muito	Concordo	Discordo	Discordo muito
1 - O JIFES está sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante do que a vitória pessoal	7	7	-	1
2 - A função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos.	13	1	1	-

Afirmativas a respeito do JIFES	Concordo muito	Concordo	Discordo	Discordo muito
3 - A realização do JIFES facilita a integração entre os estudantes de diferentes delegações.	9	6	-	-
4 - O sucesso do esporte na escola é determinado pelo maior número possível de vitórias em competições escolares oficiais.	-	1	5	9
5 - O modelo de esporte desenvolvido no JIFES é baseado em valores presentes no esporte de alto rendimento.	1	8	5	1
6 - O modelo de competição esportiva desenvolvido no JIFES contribui para a formação educacional do aluno.	4	10	-	1

Quadro 5 – Afirmativas sobre os JIFES e respectivo grau de concordância dos professores

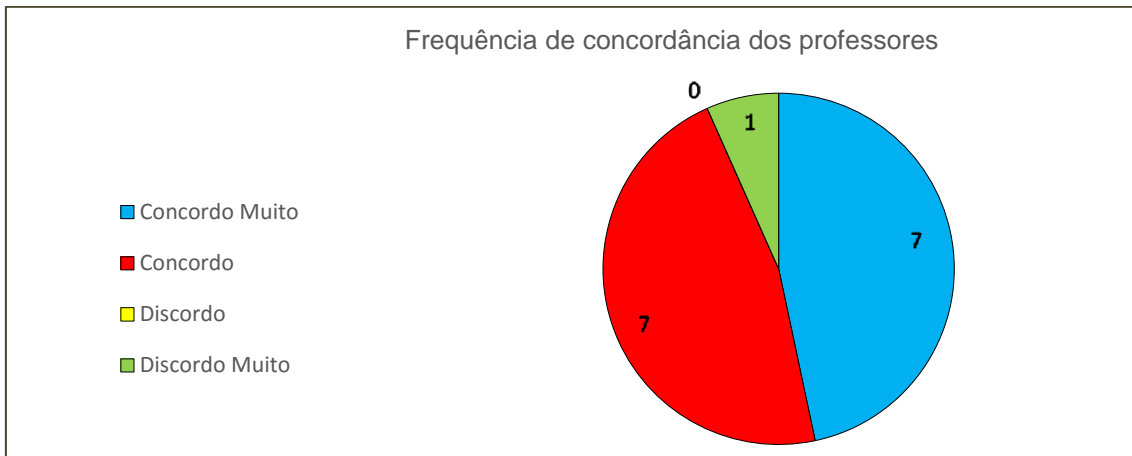


Gráfico 1 – Nível de concordância dos professores em relação à afirmação de que os JIFES estão sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante que a vitória pessoal

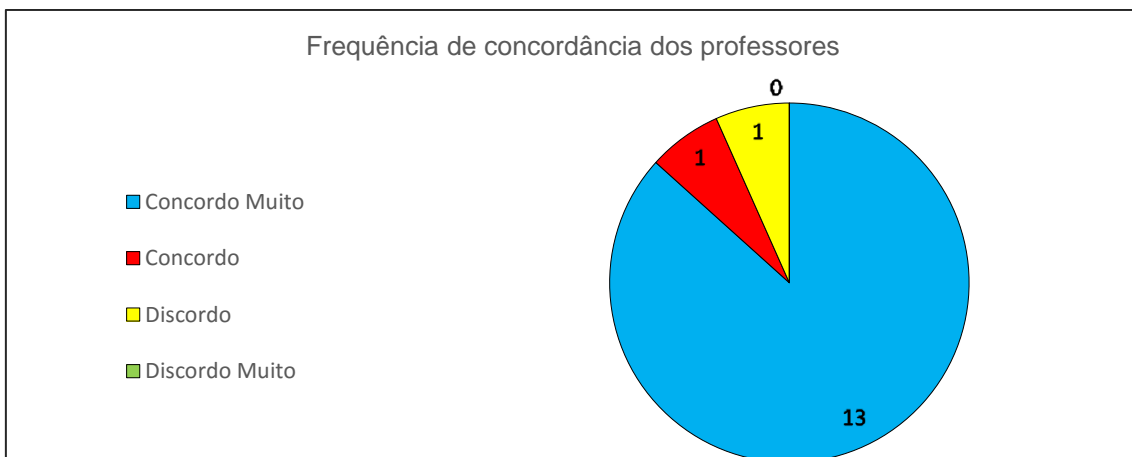


Gráfico 2 – Nível de concordância dos professores em relação à afirmação de que a função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos

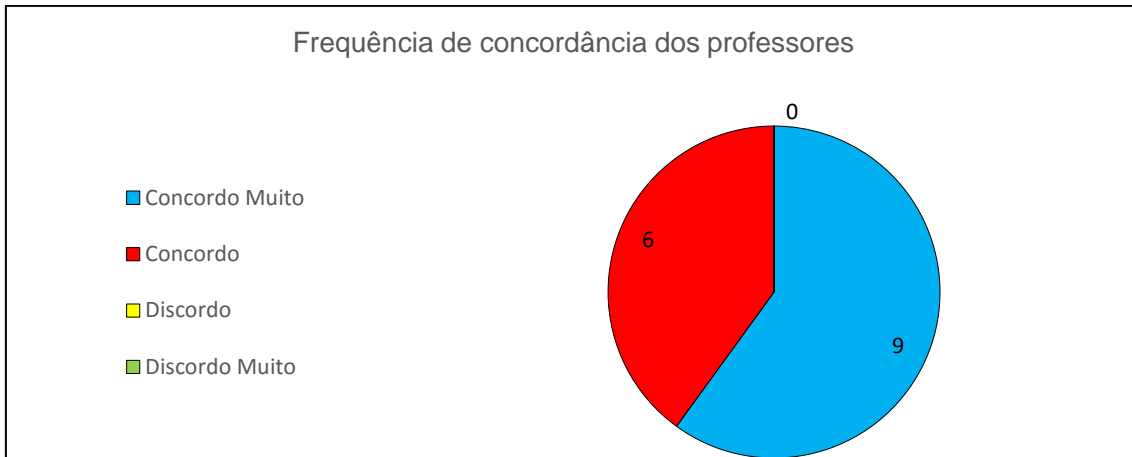


Gráfico 3 – Nível de concordância dos professores em relação ao fato de os JIFES estarem facilitando a integração entre os estudantes das diferentes delegações

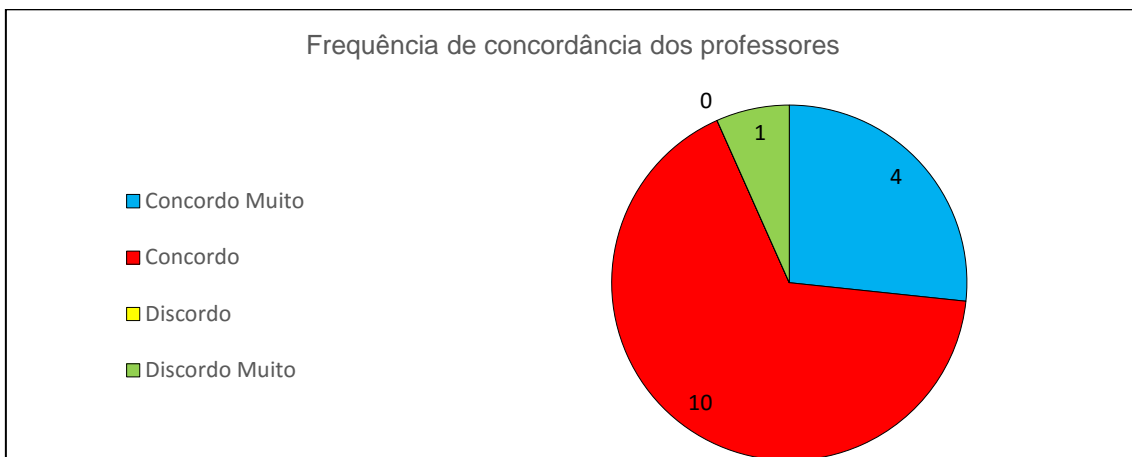


Gráfico 4 – Nível de concordância dos professores em relação à afirmação de que o modelo de competição desenvolvida nos JIFES contribui para a formação educacional dos alunos

O alto grau de concordância com as afirmativas 1, 2, 3 e 6, melhor ilustradas nos gráficos 1, 2, 3 e 4 reforça que os professores compactuam em sua maioria que os JIFES têm o papel principal de contribuir para o processo de formação educacional dos alunos, auxiliando também no desenvolvimento do crescimento social e pessoal dos mesmos, além de considerarem que os processos de socialização e integração entre os discentes dos diferentes campi sobressai à importância dada a conquistas de resultados esportivos.

Essas constatações apenas reforçam a existência de um cenário propício para o desenvolvimento das relações sociais e também formativas dos participantes do evento. Essa análise ratifica o texto da lei Nº 9615 de 24 de março de 1998, que afirma que o esporte escolar enquanto prática do desporto educacional tem a “[...] finalidade

de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer”. Para os professores, os JIFES têm se mostrado um evento capaz de contemplar o texto da lei, indo além de uma simples disputa esportiva entre os diversos campi do instituto. Além disso, as concordâncias com as respectivas afirmativas indicam uma aproximação ao exposto por Mesquita⁸ (2000 apud LETTNIN, 2005, p. 20) quando

[...] afirma que para a prática esportiva exercer um papel de formação educacional ela deve:

- Fazer parte do processo educativo e formativo do indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento global (físico, social e emocional);
- Promover situações que permitam a vivência dos praticantes e a aquisição de valores essenciais do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade) e de “bem estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade);
- Permitir o desenvolvimento da competência relacionada ao “saber fazer”, inerentes às capacidades e habilidades motoras do indivíduo (aquisição alargada do vocabulário motor);
- Contribuir para o equilíbrio do indivíduo, tão necessário hoje para viver na sociedade contemporânea (permitir a diminuição do stress diário).

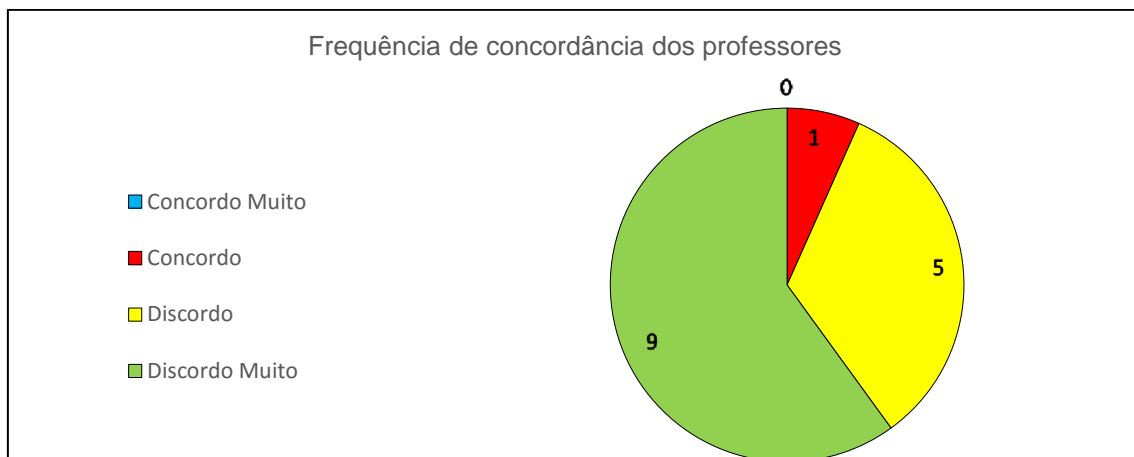


Gráfico 5 – Nível de concordância dos professores em relação ao sucesso do esporte na escola estar associado ao maior número de conquistas em competições escolares

Em relação à afirmativa 4, ilustrada pelo gráfico 5, os professores sinalizam para uma discordância considerável quanto ao sucesso do esporte na escola estar associado intimamente aos resultados alcançados em competições estudantis conforme o gráfico 5. Isso revela um entendimento de que o esporte tem muitas outras

⁸ MESQUITA, I. Voleibol-Abordagem Específica. In: **Educação Física na Escola Primária (Iniciação Desportiva)**. FCDEF-UP/Câmara Municipal do Porto, 1992. p. 77-89.

contribuições a trazer ao ambiente escolar do que simplesmente ser utilizado como indicador de desempenho; este pensamento corrobora com a resposta dos mesmos professores apontada aos demais aspectos investigados nesta pesquisa, na qual foram abordados uma série de elementos que sinalizam para uma não redução ou restrição dos jogos ao reducionismo do contexto competitivo.

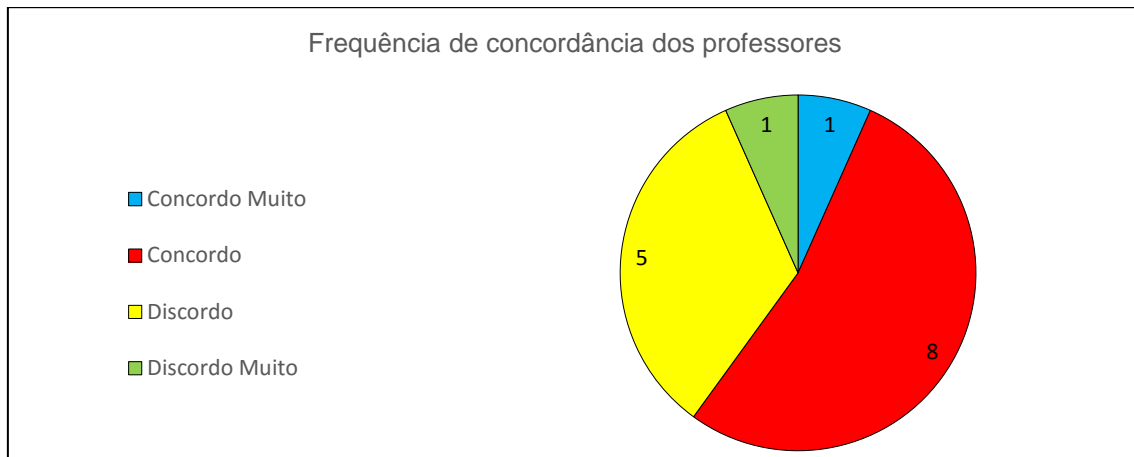


Gráfico 6 – Nível de concordância dos professores em relação à aplicação do modelo de esporte de alto rendimento nos JIFES

A partir da análise da afirmativa 5, o gráfico 6 mostra ainda que há uma certa divisão de opiniões a respeito da presença dos valores do esporte de alto rendimento nas práticas dos JIFES, com leve tendência a concordarem com a presença de tais valores (60% concordam muito ou concordam e 40% discordam ou discordam muito). Isso se justifica pelo fato de os JIFES terem características de um evento esportivo que

Traz consigo os propósitos de novos êxitos esportivos, a vitória sobre adversários nos mesmos códigos, e é exercido sobre regras preestabelecidas pelos organismos internacionais de cada modalidade. Há uma tendência natural para que seja praticado principalmente pelos chamados talentos esportivos, o que o impede de ser considerado uma manifestação comprometida com os preceitos democráticos (TUBINO, 2001, p. 40).

Essa citação sustenta que o sistema de disputa praticado nos JIFES é sim de um modelo de esporte de alto rendimento, visto que o evento se pauta em disputas esportivas com estas características, conforme apresentadas em seção anterior deste estudo. Entretanto, não é porque a competição desenvolvida nos JIFES tem algumas

características do esporte de alto rendimento que não possa ter bases em princípios educativos em seu contexto geral, pois “no sentido *lato* toda prática esportiva é educacional, mesmo que num sentido diverso da nossa concepção de educação” (BRACHT, 2005, p. 16). Tal caracterização não mascara a relevância de outros aspectos socioeducativos associados aos jogos apresentados até aqui, indicando, através dos posicionamentos dos professores, o quanto o evento tem caminhado para a construção de um cenário diferente, com uma mentalidade em prol da formação humana e social dos alunos. Isso mostra que o fenômeno esportivo pode assumir diferentes roupagens, pois

[...] é algo construído e transformado constantemente pela sociedade, e suas práticas não são estanques em modelos pré-estruturados: elas se compõem e recompõem com os diversos elementos do cotidiano. Assim, para melhor entender esse fenômeno, torna-se necessária sua contextualização, evitando reducionismos e determinismos que excluem suas inúmeras possibilidades de manifestação. (MARQUES et al. 2007, p. 239).

4.2 A VISÃO DOS ALUNOS

Assim como feito na seção da *Visão dos professores*, inicialmente serão apresentadas as perspectivas dos 55 alunos participantes da pesquisa sobre o que realmente os JIFES representam para o contexto escolar do IFES. Fica evidente que o evento possui diversas caracterizações quanto a esta representatividade, uma vez que as opiniões são individualizadas e expressam, às vezes, mais de um aspecto por resposta, entretanto, parece haver algum consenso em determinados pontos. Prova disso é que 41 alunos indicam que os JIFES representam um contexto de integração/interação social entre os participantes dos diferentes campi. Nesse mesmo sentido, 5 alunos apontam que o evento representa um ambiente de troca de experiências e aprimoramento da convivência entre discentes e docentes. Isso demonstra que há um sentimento bastante sólido de que os JIFES são um evento que vai muito além de ser apenas os “Jogos do Instituto Federal”, pois se mostra como uma importante ferramenta institucional de promoção da integração de sua comunidade interna, ampliando ainda mais o conceito do IFES como uma rede integrada.

Destacando ainda os pontos em que houve algum consenso, dez alunos indicam que o evento representa a prática diversificada do esporte no contexto

escolar. Esses aspectos servem também para reforçar a importância de se oferecer uma vasta opção de modalidades esportivas na tentativa de alcançar um maior número de alunos participantes. Já para cinco estudantes, os JIFES representam uma fuga do ambiente escolar estressante em que se vive cotidianamente, mostrando que o evento também pode ser encarado como um momento de diversão para renovar as energias e os ânimos para a posterior volta às salas de aula.

A partir daí, uma série de outros pontos que não chegam a ser tão consensuais podem ser categorizados e apresentados. No primeiro deles, serão apresentados aspectos de caráter esportivo, seguidos por aspectos vinculados ao processo formativo e, por fim, elementos que dizem respeito ao contexto institucional.

Aspectos esportivos
<ul style="list-style-type: none"> - Um local para se revelar talentos; - Um local para que o estudante possa se expressar através do esporte; - Um momento de descontração para os alunos; - Uma forma de aproximar o aluno do esporte; - Uma importante competição que desperta em todos os alunos o desejo de participação; - Uma competição saudável; - Um ambiente para o desenvolvimento como atleta e pessoa; - Uma valorização do aluno através do esporte; - Um estímulo à prática de esportes no Instituto;

Quadro 6 - O que os JIFES representam para o contexto escolar do IFES em relação aos aspectos esportivos

O mais interessante de se destacar neste quadro é que os alunos enxergam nos JIFES uma competição carregada de potencialidades, para valorizar o aluno, aproximá-lo do esporte, permitir que o mesmo se expresse, divirta-se, desenvolva-se e que tem tido o poder de despertar em outros alunos a vontade de participar. Em nenhum momento os JIFES são considerados uma competição vazia de sentido, ou que não represente nada para o Instituto.

Outra categoria de respostas pode ser apresentada com a reunião de aspectos que apontam para o processo formativo dos alunos participantes, indicando a representatividade dos JIFES para o IFES, conforme apresentados no Quadro 7.

Processo formativo
<ul style="list-style-type: none"> - Um intercâmbio de ideias e novas amizades; - Uma atividade de desenvolvimento físico e mental de extrema importância para o crescimento do aluno/indivíduo; - Uma experiência cultural que contribui para a formação acadêmica e pessoal; - Um momento de aprendizagem/atividade educativa; - Uma questão de responsabilidade com os estudos; - Um momento de total diversão;

Quadro 7 - O que os JIFES representam para o contexto escolar do IFES em relação ao processo formativo

Os pontos aqui destacados deixam claro que o aluno participante do evento consegue enxergar que os jogos não são apenas uma simples manifestação do esporte na escola. É notório que dentro deste formato de competição é possível explorar o campo educativo, não nos moldes dos componentes curriculares do cotidiano escolar, mas a partir de uma formação voltada para a vida, seja no campo cognitivo, afetivo ou social, além de uma formação cidadã, conforme proposta no Decreto Nº 7.984, de 8 de abril 2013 que regulamenta a lei Pelé ao afirmar que *o esporte escolar deve ser praticado por estudantes com aptidões esportivas, visando sua formação para a cidadania.*

E, por fim, a categoria que aborda pontos ligados ao contexto institucional pode ser visualizada nos elementos listados no Quadro 8.

Contexto institucional
<ul style="list-style-type: none"> - Um ótimo projeto escolar; - Um evento que faz parte da história do IFES; - Uma parte da identidade do Instituto; - Uma forma divertida de representar a escola e valorizar a instituição;

Quadro 8 - O que os JIFES representam para o contexto escolar do IFES no contexto institucional

Estes aspectos servem para dar uma dimensão do tamanho e representação que este evento esportivo começa a ter para o Instituto; mesmo aparecendo nas respostas de poucos alunos, é um ponto que merece total destaque, pois são falas que remetem a um conceito de identidade para o evento dentro da instituição, consolidando dessa forma a importância dos JIFES no contexto escolar do IFES.

Além de todos esses pontos relevantes, é possível destacar também nas respostas dos alunos, palavras-chaves como respeito, espírito esportivo, responsabilidade, humildade, sabedoria, diversão, fraternidade, amizade, disciplina, trabalho em equipe, união, confraternização, inclusão e cidadania. Todas essas palavras foram citadas dentro de um contexto de exaltação das qualidades associadas aos JIFES na tentativa de traçar um pensamento sobre a representatividade dos Jogos para o Instituto.

A presença destas palavras-chaves está alinhada ao pensamento dos professores quando comparadas as respostas a esta mesma questão, mostrando sintonia na maneira de enxergar os valores que permeiam o evento. Além disso, a evidência da presença desses princípios e valores no contexto dos jogos vai ao encontro do conceito de esporte proposto por Garrido e Tubino (2006) que afirmam que a prática esportiva pode contribuir para o processo de “formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana”. Uma definição que, indubitavelmente, preocupa-se em associar o esporte a valores sociais e humanos, característica essa vinculada a um modelo esportivo pautado em princípios educativos e formativos.

Após a análise a respeito da representatividade dos JIFES, os olhares agora se voltam para os objetivos que os alunos apontam ter quando participam da competição. Ao analisar as repostas do questionário, é possível separá-las em duas categorias de elementos; uma em que afloram os interesses do *atleta* (pensamento de quem está intimamente ligado ao jogo) e outra com objetivações do *aluno* (aquele que se envolve com situações extra competição). Sendo assim, tais categorias podem ser mais bem ilustradas através do Quadro 9.

Perspectivas do “atleta”

- Vencer a competição (37)*;
- Representar bem meu campus/equipe (10);
- Competir de forma limpa e justa (3);
- Praticar o esporte com o qual me identifico (7);
- Mostrar meu empenho e minhas capacidades (6);
- Ampliar o conhecimento do esporte que pratico (1);
- Tornar-me um atleta melhor (1);
- Ser reconhecido como atleta de alto nível (1);

Perspectiva do “aluno”

- Fazer novas amizades e conhecer novas pessoas para compartilhar experiências (16);
- Diversão (9);
- Aprender coisas novas no jogo e na vida (3);
- Vivenciar e aproveitar esse momento diferente que o IFES proporciona (3);
- Rever os amigos (2);
- Sair da rotina de estudos (3).

* Indica a frequência do item nas respostas dos alunos, lembrando que diversos alunos apontaram para mais de um fator.

Quadro 9 – Os principais objetivos dos alunos em relação a sua participação nos JIFES

Não há nenhuma surpresa ao evidenciar que a maior parte dos objetivos está vinculada aos aspectos esportivos, uma vez que estamos tratando de uma competição escolar. Mesmo nesta linha, os objetivos apresentados sustentam uma questão que vai além do individualismo, na qual a identificação com sua equipe/campus é exaltada, mostrando o sentimento de pertencimento e/ou representação de sua unidade escolar. Além disso, os interesses no evento vinculados a aspectos que não estão diretamente ligados às disputas esportivas são capazes de tornar os JIFES um evento muito maior do que um simples torneio esportivo. Associar o interesse no lazer, no aprendizado e na construção de novas amizades ao contexto dos jogos agrega um grande diferencial a este evento, dando a ele um caráter menos tecnicista e que não se pauta exclusivamente no resultado. A constatação de que o aluno já vai para a competição com objetivos que não se restringem ao campo e bola apenas já é um grande avanço no sentido de tornar o contexto dos Jogos favorável à construção de mais um ambiente com raízes educativas.

Os JIFES parecem ser mesmo uma competição diferenciada das demais, visto que quarenta e nove (49) alunos participantes da pesquisa afirmaram a existência de

tal diferença. Outros cinco (5) alunos nunca participaram de outras competições esportivas escolares, indicando que os JIFES abriram a oportunidade para que pudessem ser inseridos em atividades dessa natureza. Apenas um aluno afirmou não haver diferenças. No sentido de evidenciar tal contexto, uma série de justificativas é abordada, sendo que, em quase sua totalidade, são elencados fatores relacionados às qualidades existentes no contexto dos JIFES quando comparadas às outras vivências competitivas no contexto esportivo escolar. Para melhor apresentar as justificativas dos alunos, as respostas foram inicialmente categorizadas e listadas conforme segue na sequência. A frequência com que as respostas foram citadas também é destacada. A primeira categoria aborda aspectos ligados à estrutura e organização dos Jogos, conforme apresentadas abaixo:

- Boa estrutura que desperta a vontade de participar do evento (2);
- Competição de alto nível com tudo bem organizado e com boa estrutura (10);
- Ambiente com maior investimento e tratado com mais importância (1);
- Oferece recurso para a alimentação durante os dias de jogos (1);
- É mais valorizado (3);
- Apresenta mais qualidade e segurança (1);
- Há um bom acolhimento do campus sede (1);

Outra categoria de justificativas diz respeito ao ambiente de competição de maneira mais específica e pode ser listada de maneira a mostrar outras características dos JIFES, tais como:

- A rivalidade intercampi está ligada à amizade (2);
- Há maior respeito entre atletas e torcida (4);
- A interação entre os atletas é bem maior (5);
- Os atletas possuem uma visão semelhante acerca dos objetivos e da realidade escolar (1);
- Há menor número de jogadas desleais (1);
- Há a possibilidade de integrar a equipe do IFES em fases seguintes da competição, mesmo perdendo nos JIFES (1);
- É uma competição com menor rivalidade (1);
- É a melhor competição de que já participei (1);

Por fim, as diferenças associadas aos JIFES são completadas por uma categoria de respostas que indicam características associadas à socialização, humanização e às questões afetivas, conforme abaixo:

- É uma experiência inesquecível (2);
- As emoções vividas são mais intensas (1);
- Há a necessidade do convívio harmônico entre todos no mesmo local (3);
- Integra as pessoas de uma mesma instituição (2);
- Há maior atenção dos professores com os alunos (1);
- Há maior envolvimento dos alunos, até dos que não participam do evento diretamente (1);
- É um ambiente mais harmonioso, com seriedade e maior respeito (1);
- Existe respeito e amizade entre alunos e professores (1);
- É um ambiente agradável e todos se sentem bem (1);
- Os JIFES têm a capacidade de fazer você sair do evento com verdadeiros amigos (3);
- Há maior união entre todos os participantes (3);
- Apesar de o nível técnico ser um pouco menor, a amizade que se faz ali é fora do comum (2);
- É um ambiente mais amigável e descontraído (4);
- A troca de experiências é mais rica (2);
- Os JIFES têm uma energia boa e até motivam a estudar no IFES (1);
- Os JIFES mais parecem uma grande família (1);
- Os JIFES proporcionam um ambiente fechado e acolhedor, podendo até ser comparado aos Jogos Olímpicos no sentido da integração (1).

Muitas das respostas são manifestações de pensamentos individuais, mas também têm aquelas em que as ideias foram citadas por mais de um aluno, as quais estão identificadas com o número de citações entre parênteses ao final da frase. As características apresentadas nesta última categoria oferecem a dimensão de como os JIFES vêm sendo construído e, de certa forma, revelam que estão um pouco à frente em relação a outras competições, principalmente por estarem conseguindo associar elementos socioafetivos ao seu contexto.

É importante não deixar passar despercebida a presença de duas respostas que apontam os JIFES como uma competição de menor grau de organização e que

precisa ainda melhorar as condições dadas aos alunos. Estes pontos foram abordados de maneira a justificar que o evento em questão é diferente dos demais, porém apontando para características que indicam certa negatização dos JIFES.

Ainda no sentido de reforçar as qualidades presentes no contexto da realização dos JIFES, os alunos mencionaram também os pontos que mais os agradam durante os dias em que estão envolvidos com o evento. Dentre o universo das respostas, uma série de fatores foi citada, sendo muitas vezes repetida por diferentes alunos, que foram classificados em cinco diferentes categorias. Estas categorias estão relacionadas aos aspectos sociais, esportivos, organizacionais, formativos e de identidade com a Instituição, podendo ser mais bem entendidas a partir da observação do Quadro 10.

Fatores que mais agradam aos alunos
<p>Aspectos sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer novas amizades (11)*; - Conhecer novas pessoas e conviver em harmonia (21); - A interação/socialização entre alunos e professores do IFES (7); - A atenção dos professores (2); - Poder reafirmar a amizade com os companheiros (7); - As resenhas entre atletas, professores e servidores (1); - O sentimento de amizade que fica depois que os jogos acabam, independente da vitória ou da última colocação (1); <p>Aspectos esportivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A união em equipe (2); - Ver a disposição dos alunos em participar da competição (1); - A disputa do campeonato e o clima de competição (16); - O espírito esportivo das equipes (3); - A prática esportiva no âmbito escolar (7); - Ao clima de competição amigável (4); - Tudo na competição (1); <p>Aspectos organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - A organização do evento (2); - A forma como o campus sede recebe os alunos (2);

Aspectos de identificação com a instituição

- Sair da rotina e representar meu campus (2);
- Conhecer novos lugares/campus (7);
- O amor pelo campus (1);

Aspectos formativos

- O aprendizado para além dos jogos (1);
- As experiências que os jogos proporcionam (4);
- A oportunidade do lazer (1).

* Indica a frequência do item nas respostas dos alunos, lembrando que diversos alunos apontaram para mais de um fator.

Quadro 10 - Fatores que mais agradam os alunos durante os dias em que estão envolvidos com os JIFES

Esses dados revelam como os alunos valorizam outros aspectos que não sejam apenas os ligados às disputas esportivas, chegando ao ponto de destacar estes fatores como os que mais os agradam no contexto dos JIFES; grande destaque é dado às relações sociais, deixando claro que as vivências além do esporte estão sendo um dos principais legados dos Jogos. É notório também, e não poderia ser diferente, o grande destaque dado à competição em si, frisando assim as expectativas que giram em torno do clima de competição, demonstrando que o modelo competitivo desenvolvido também tem agradado bastante aos alunos participantes.

No lado oposto a este cenário, também foram processadas as respostas que indicam situações que menos agradam aos discentes no que diz respeito aos dias em que estão envolvidos com o evento. Neste quesito, se evidencia uma grande variedade de fatores citados, deixando claro não haver um grande consenso sobre qual fator seria o de maior relevância. Quatro situações aparecem com um pequeno destaque nesse contexto, uma vez que se destacaram nas respostas de quatro alunos ou mais; estas se referem a situações como: perder dias de aulas enquanto estão nos JIFES, encontrar muitas vezes instalações não preparadas adequadamente para receber as delegações, a rivalidade que se manifesta de forma ofensiva e eventos ligados à arbitragem que causam incômodos durante as disputas. Outra informação relevante é que cinco alunos ratificaram que, durante a realização dos Jogos, não há nada que considerem como situações desagradáveis.

Na sequência, podem ser visualizadas todas as situações desagradáveis mencionadas pelos alunos. Para facilitar a apresentação, as respostas foram divididas

em três categorias que estão relacionadas à estrutura e/ou organização do evento, aos aspectos esportivos e a questões institucionais conforme apresentação do Quadro 11.

Fatores que menos agradam aos alunos
<p>Questões de infraestrutura e organização</p> <ul style="list-style-type: none"> - As instalações que muitas vezes não são preparadas adequadamente para o recebimento das delegações (4)*; - A alimentação (2); - O alto custo da alimentação nas cantinas de alguns campi (1); - O atraso no repasse dos auxílios financeiros para alimentação aos alunos (1); - Ter que dormir no chão de salas de aula (1); - Os alojamentos (1); - Falta de organização em alguns momentos (3); - A falta de equipe médica em alguns casos (1); - Algumas regras desnecessárias (2); - Falta de momentos de lazer (2); <p>Fatores relacionados aos aspectos esportivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arbitragem que causa alguns incômodos (4); - Atitudes ruins de alguns alunos, zombando após uma derrota (1); - Algumas jogadas sujas (1); - A torcida quando age de maneira ofensiva (1); - Alguns professores e alunos que desrespeitam o próximo, assédio esse de uma minoria (1); - A rivalidade ofensiva (4); - Atitudes irresponsáveis de alguns alunos (1); - As brigas dentro e fora dos locais de competição (1); - A falta de espírito esportivo de algumas pessoas (1); - A tabela de jogos que, às vezes, prejudicam as equipes (3); - O descaso com algumas modalidades da competição (1); - A correria dos jogos (1); - O curto prazo de competição, acarretando em mais de um jogo por dia, o que afeta o desempenho (1); - A ansiedade e nervosismo pré competição (2); - A derrota (2); - Não conseguir jogar o que poderia (1). <p>Questões institucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - A falta de incentivo ao esporte no ensino superior (1); - Perder dias de aula (7);

- P limite de idade imposto para a participação (1);
- A falta de reconhecimento (1).

* Indica a frequência do item nas respostas dos alunos, lembrando que diversos alunos apontaram para mais de um fator.

Quadro 11 - Fatores que menos agradam os alunos durante os dias em que estão envolvidos com os JIFES

Um ponto que merece atenção é a preocupação com a alimentação, que é um fator crucial para a realização dos jogos, visto que, sem um auxílio para custeio das refeições, seriam enormes as chances de não existir o evento. Isso porque os alunos dependem desse subsídio para se manterem por dias fora de casa participando da competição. Outro ponto importante é o descontentamento com as instalações físicas de algumas unidades, pois sabemos que a infraestrutura é fundamental para uma execução tranquila dos Jogos, garantindo maior conforto e, conseqüentemente, uma minimização dos possíveis problemas desta natureza.

No quesito esportivo, as respostas apontam para uma preocupação com atitudes isoladas que, de certa forma, acabam contaminando o ambiente da competição de forma a pregar o desrespeito para com o outro, além da preocupação com o formato de disputa e também das cobranças a si mesmos quanto aos resultados. Por mais que sejam situações que tenham aparecido nas respostas de forma isoladas, elas indicam problemas em potencial que necessitam de atenção, para que não se tornem no futuro entraves significativos para a manutenção da realização do evento.

Por fim, uma queixa que também merece destaque é a limitação da idade de participação em dezenove anos, o que tem excluído a grande maioria dos alunos do ensino superior de participar dos Jogos, não havendo, dessa forma, nenhuma outra atividade de natureza esportiva para este público dentro da instituição.

À medida que mudamos os olhares diretamente para o campo competitivo, muitas outras características dos Jogos propriamente ditos acabam emergindo. Prova disso é que quando questionados sobre os principais pontos positivos e negativos referentes a estes momentos, os alunos apontaram para vários aspectos. Entretanto, quando confrontados, muitos dos pontos positivos e negativos acabam se contrariando, demonstrando não haver um padrão consensual sobre o que tem acontecido nos ambientes de competição. Considerando novamente que o mesmo

aluno pode ter indicado mais de uma situação, alguns pontos merecem destaque, uma vez que foram os mais mencionados. Do lado dos pontos positivos, o item sobre o trabalho coletivo e a união enquanto equipe aparece com 12 indicações e, pelo lado dos pontos negativos, destaque para as menções às brigas e confusões, juntamente às falhas de arbitragem com 09 indicações para cada situação. A fim de melhor evidenciar esta temática, todos os pontos citados pelos alunos são apresentados no Quadro 12.

Negativos	Positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Arbitragem tendenciosa (3)*; - Falhas de arbitragem (9); - Às vezes, a qualidade da quadra (1); - As brigas e confusões (9); - Os conflitos (1); - O jogo violento e sujo (8); - Competitividade com rivalidade em excesso (4); - Condutas antidesportivas de alguns alunos (3); - Falta de equipe de enfermagem em algumas etapas (1); - Desrespeito à arbitragem (2); - A postura agressiva de alguns professores com seus alunos (1); - A falta de respeito de alguns atletas (4); - Pouca torcida, pois só os atletas participam do evento, com exceção do campus sede (1); - Perceber que a equipe não deu o seu melhor (1); - A pressão a que o aluno é submetido (1); - Perder os jogos (2); - Ansiedade (1); - As lesões (5); - O pouco tempo de descanso entre um jogo e outro (1); - A falta de incentivo ao atleta (1); - Não há nada de negativo durante as disputas (5); 	<ul style="list-style-type: none"> - Arbitragem capacitada (4); - A estrutura (3); - Ausência de conflitos entre os atletas (2); - O jogo limpo com valorização do espírito esportivo (3); - Competir de uma forma saudável (2); - Presença de equipe médica (2); - A solidariedade e companheirismo entre os atletas (2); - A seriedade e respeito de ambas as equipes (2); - Respeito ao adversário, aos companheiros, professores e arbitragem (7); - Animação da torcida (2); - A superação e aprender a lidar com a derrota (1); - Jogar bem como equipe (2); - Simplesmente jogar (2); - Alegria em fazer algo que gosta (3); - A garra, união e vontade de vencer (1); - A alegria da vitória (5); - A prática do esporte em si (2); - A emoção vivida (5); - O amor pelo esporte (1); - A possibilidade de desenvolver um sentimento fraterno com os competidores (2); - A preparação estratégica para o jogo (2); - Vivenciar o esporte e os possíveis resultados, isso ajuda o crescimento como pessoa (2); - O aprendizado durante os jogos (2);

	<ul style="list-style-type: none"> - Os valores que são passados (1); - O trabalho coletivo e a união enquanto equipe (12);
--	---

* Indica a frequência do item nas respostas dos alunos, lembrando que diversos alunos apontaram para mais de um fator.

Quadro 12 – Pontos positivos e negativos associados ao momento das disputas esportivas (o jogo propriamente dito)

Analisar o contexto dos ambientes de disputa é importante, pois demonstra uma ideia do nível de comportamento dos participantes, além de evidenciar o que realmente tem acontecido dentro das quadras e demais locais de competição. Fica evidente que as disputas esportivas dos JIFES não estão isentas de atitudes reprováveis do ponto de vista comportamental, principalmente em relação a jogadas desleais e violentas, os conflitos em geral, as atitudes antidesportivas e a falta de respeito entre os envolvidos no jogo.

Sabemos que ações desta natureza são recorrentes em competições esportivas no cenário brasileiro quando se busca a vitória a qualquer custo, fazendo com que muitas vezes os comportamentos sejam, de certa forma, espelhados. Cabe aos professores uma atuação de maneira a coibir tais atitudes, principalmente por se tratar de jogos inseridos em um contexto educacional. Por mais que possam ser comportamentos ou ações individuais e/ou pontuais, elas podem sim contaminar o ambiente de uma disputa ao ponto de se desviar o foco dos objetivos do evento, perdendo o propósito dos jogos.

Em análise ao cenário oposto, é destacável a presença de elementos que corroboram com a manifestação do espírito esportivo e do *fair play* durante as disputas das partidas. Tais elementos estão presentes na *Carta Sobre o Espírito Esportivo* (1984), que diz em seu texto que compete a cada um promover a prática de um esporte mais humano e mais formativo. Os elementos desta carta podem ser entendidos a partir de seus artigos:

1º Mostrar espírito desportivo é antes de tudo respeitar escrupulosamente todos os regulamentos; significa nunca procurar deliberadamente cometer uma infração aos regulamentos;

2º Mostrar espírito desportivo é respeitar os árbitros do jogo. A presença de árbitros é absolutamente indispensável na competição. Eles têm um papel difícil e ingrato a desempenhar. Eles merecem o respeito de todos.

3º Mostrar espírito desportivo é aceitar todas as decisões do árbitro, sem nunca pôr em causa a sua honestidade.

4º Mostrar espírito desportivo é reconhecer com dignidade, na situação de vencidos, a superioridade do adversário.

5º Mostrar espírito desportivo é aceitar a vitória com modéstia e sem ridicularizar ou diminuir o adversário.

6º Mostrar espírito desportivo é saber reconhecer os bons resultados do adversário.

7º Mostrar espírito desportivo é querer competir com igualdade de circunstâncias com o adversário. É contar apenas com o seu talento e suas capacidades para alcançar a vitória.

8º Mostrar espírito desportivo é recusar ganhar por meios ilegais e/ou fraudulentos.

9º Mostrar espírito desportivo significa para os árbitros conhecer bem todas as regras e aplicá-las com imparcialidade.

10º Mostrar espírito desportivo é ser digno em todas as circunstâncias; é demonstrar controlo sobre si próprio. E recusar utilizar em qualquer situação a violência física ou verbal. (CARTA SOBRE O ESPÍRITO DESPORTIVO⁹, 1984 apud SANTOS, 2005)

É salutar perceber que nas respostas que evidenciam os pontos positivos dos momentos de competições, os alunos destacam a presença de elementos que valorizam uma disputa pautada no respeito, no jogo limpo, no espírito esportivo, na ausência de conflitos e na solidariedade e companheirismo entre os participantes. Situações essas que se enquadram nos elementos presentes na *Carta sobre o espírito esportivo*. Estes elementos junto aos demais pontos positivos das disputas, devem ser valorizados ao ponto de serem os norteadores dos campos competitivos, contribuindo desta forma para o alcance dos objetivos dos JIFES. Aprofundando-se nesta temática, Santos (2005, p. 26) afirma que

Sem ações pautadas na ética - moral e Espírito Esportivo, a sobrevivência do esporte como atividade humana está ameaçada. Fenômenos como a violência, doping, comercialização, desrespeito a pessoa humana, vitória a qualquer custo tomará conta do esporte com grande facilidade.

Seguindo com outro ponto de análise, a avaliação referente a pontos positivos e negativos também pode ser feita com relação ao tempo livre associado ao contexto dos JIFES. Na discussão anterior, foi possível entender a realidade e as características das situações ligadas às disputas da competição; a partir de então, serão abordados os relatos ligados ao tempo em que os alunos não estão em atividades de jogos, tempo este que compreende o maior período durante o evento, pois, normalmente, cada equipe participa de um jogo por dia.

⁹ La Régie de la Sécurité dans les Sports du Québec” - Gouvernement du Québec (1994) e Câmara Municipal de Oeiras (Portugal) - Divisão de Cultura, Desporto e Turismo - Serviços de Desporto (1994).

Primeiramente serão expostos os elementos associados aos pontos negativos que *a priori* podem ser compreendidos a partir de duas categorias, uma associada às questões organizacionais do evento e outra abordando questões comportamentais dos participantes dos Jogos. Importante destacar que dentre os 55 alunos que responderam o questionário, 15 apontaram para o fato de não existirem pontos negativos de nenhuma natureza durante o tempo livre do evento. Já os demais, levantaram uma série de situações nas quais estão listadas abaixo. Vale ressaltar novamente que, apesar das respostas serem individuais, cada aluno pode listar mais de uma situação, assim, a frequência das respostas também é destacada. Dessa forma, primeiro serão apresentados os elementos que compõem a categoria de fatores ligados à organização do evento, conforme o Quadro 13.

Fatores ligados à organização
<ul style="list-style-type: none"> • O acesso de pessoas que não fazem parte do evento às instalações (1); • Quando a etapa dos JIFES ocorre em campus pequeno, não tem muita coisa para fazer (1); • O horário de banho com pouca estrutura de chuveiros e locais adequados (4); • Ter que sair do campus para as refeições (1); • Os locais de descanso serem as salas de aula (1); • Falta de espaços para treinar durante a competição (1); • O rigor excessivo e a falta de supervisão (2); • Falta de assistência médica (1); • Falta de atividades culturais programadas (10); • Ficar muito tempo ocioso nos locais de competição (1); • A falta de momentos e lugares para interação para além da abertura dos jogos e das arquibancadas (1); • A estrutura um pouco desfavorável de alguns campi (1); • Ter que ir para o alojamento muito cedo à noite (1); • Não poder sair à noite (1); • Falta de organização (1); • Falta de infraestrutura para o lazer (1);

Quadro 13 – Pontos negativos vinculados à organização dos JIFES associados ao tempo livre na visão dos alunos

A numeração após a descrição de cada ponto indica a frequência de alunos que tocaram no assunto. Percebe-se nitidamente que dentre as situações levantadas, a preocupação dos alunos em ter um ambiente organizado e estruturado para a

realização dos jogos é bastante evidente, deixando claro que os interesses dos alunos apontam para além do campo e bola. Outros pontos ligados à natureza de regras de convivência e infraestrutura também são indicados, dos quais destaca-se a necessidade dos campi em terem instalações mais apropriadas para receber um evento de tal natureza. Essas melhorias nas instalações se fazem necessárias para evitar que os campi que venham a organizar as etapas dos jogos não sejam sempre os mesmos, apenas por atenderem a requisitos de infraestrutura, limitando a organização do evento a poucas unidades de ensino. O pensamento no sentido das melhorias estruturais dos demais campi segue a linha de crescimento e de importância que os JIFES vêm alcançando dentro do IFES, fazendo com que o evento não tenha seu processo de expansão limitado.

Na sequência, o Quadro 14 apresenta uma relação de pontos negativos associados a questões de comportamento durante o tempo livre no transcorrer dos JIFES.

Fatores ligados às questões comportamentais e/ou atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> • Alguns conflitos/brigas entre alunos (4); • Problemas com bebidas e drogas (2); • A perturbação da ordem nos alojamentos (1); • A influência exercida por alguns professores (1); • Brincadeiras de mau gosto (1); • A não interação entre os participantes devido à rivalidade existente entre alguns campi (4); • A má fé de pessoas que mexem nas suas coisas nos alojamentos (1); • A dispersão e perda de foco nos jogos (1); • A ansiedade (1).

Quadro 14 – Pontos negativos vinculados a questões comportamentais e/ou atitudinais durante o tempo livre na visão dos alunos

Novamente a numeração após a descrição dos tópicos indica a frequência de alunos que tocaram no assunto. Aqui ficam evidentes algumas insatisfações de cunho bem particular, com exceção da preocupação com os conflitos que, conseqüentemente, afetam o processo de integração e de relacionamento entre alunos de alguns campi devido ao ambiente hostil criado. Infelizmente, isso pode ser um reflexo dos acontecimentos dos momentos de jogos, onde muitas vezes os

conflitos da disputa são levados para outros ambientes, o que deixa, de certa forma, um legado que não converge para os objetivos da maioria dos participantes e muito menos da organização do evento. Importante conseguir identificar tais momentos para que ações futuras possam ser levantadas a fim de amenizar ou até mesmo neutralizar as interferências destes aspectos no ambiente e contexto de todo o evento.

No sentido oposto ao que foi apresentado sobre o tempo livre, vários pontos positivos também foram atribuídos a este momento durante a realização das etapas dos Jogos. Seguindo a mesma lógica de apresentação dos pontos negativos, categorias foram estabelecidas com o intuito de agrupar tais pontos positivos para serem apresentados de melhor forma. Sendo assim, as respostas estão divididas entre aspectos ligados à estrutura e organização do evento, aspectos ligados à interação social e formação dos alunos e situações relacionadas ao lazer. Alguns dos itens a serem apresentados sinalizam para certo consenso, uma vez que vários discentes indicaram o mesmo conteúdo em suas respostas. Para que se possa ter a real noção sobre a frequência com que as respostas foram mencionadas, é utilizada uma indicação numérica ao final da frase de cada categoria conforme disposição do Quadro 15.

Pontos positivos ligados à estrutura e organização do evento

- A segurança nos campi (1);
- O atendimento médico (1);

Pontos ligados à interação social e/ou processo de formação dos alunos

- Conhecer e interagir com pessoas diferentes e fazer novas amizades, compartilhando experiências (41);
- Troca de experiências entre os alunos (1);
- Melhorar o relacionamento com os professores (1);
- As atividades de integração (festas ou apresentação cultural) organizadas pelos campi sede (7);
- As conversas e conselhos dos técnicos (professores) (1);
- Vivenciar situações únicas de aprendizagem (1);
- A boa convivência entre as equipes (1);

Pontos positivos vinculados ao lazer
<ul style="list-style-type: none"> • Em campi maiores, é possível praticar uma corrida e/ou brincadeiras (1); • Conhecer lugares diferentes (6); • Assistir outros jogos (8); • Poder circular livremente pelo campus para conhecê-lo (5); • A diversão em geral (2); • O descanso (5); • Tirar curtas férias da escola (1); • Torcer pelas equipes que tenho maior afinidade (1); • Poder estudar os adversários (1).

Quadro 15 – Pontos positivos associados ao tempo livre no transcorrer dos JIFES

De todas as respostas apresentadas, com toda a certeza a de maior relevância é a relacionada ao processo de interação social dos participantes voltada para conhecer novas pessoas, fazer novas amizades e trocar experiências. Faço essa afirmação porque a manifestação dos alunos nesse tipo de resposta se repetiu em vários critérios do questionário desta pesquisa, dentre eles, os objetivos em participar dos JIFES, os pontos que mais agradam aos alunos durante o tempo em que estão envolvidos diretamente com o evento, as diferenças com outras competições escolares e, principalmente, quando indicaram o que os JIFES representam para o contexto escolar do IFES, deixando bem claro que o fator de integração social sobressai a todos os outros.

Reforçando esse raciocínio, também foi possível identificar o aspecto de integração social nas respostas dos professores para os mesmos critérios mencionados, o que aumenta substancialmente a força que os JIFES têm apresentado em promover tal processo dentro do IFES de forma a envolver a rede em quase sua totalidade.

Dentro da parte final do questionário aplicado nesta pesquisa, foram apresentadas aos alunos seis afirmativas; os entrevistados deveriam apontar objetivamente o seu grau de concordância com as sentenças de acordo como uma escala estabelecida. Os resultados podem ser visualizados no Quadro 16 exposto abaixo.

Afirmativas a respeito do JIFES Perspectiva dos alunos	Concordo muito	Concordo	Discordo	Discordo muito
1 - O JIFES está sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante do que a vitória pessoal	33	20	2	-
2 - A função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos.	46	8	1	-
3 - A realização do JIFES facilita a integração entre os estudantes de diferentes delegações.	48	7	-	-
4 - O sucesso do esporte na escola é determinado pelo maior número possível de vitórias em competições escolares oficiais.	4	17	26	8
5 - O modelo de esporte desenvolvido no JIFES é baseado em valores presentes no esporte de alto rendimento.	11	28	12	4
6 - O modelo de competição esportiva desenvolvido no JIFES contribui para a formação educacional do aluno.	38	17	-	-

Quadro 16 - Afirmativas sobre os JIFES e respectivo grau de concordância dos alunos

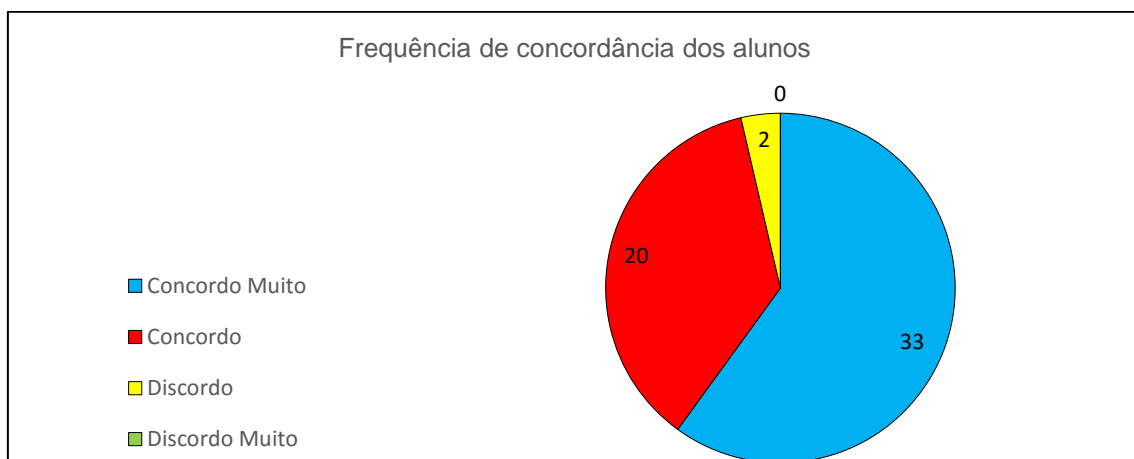


Gráfico 7 – Nível de concordância dos alunos em relação à afirmação de que os JIFES estão sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante do que a vitória pessoal

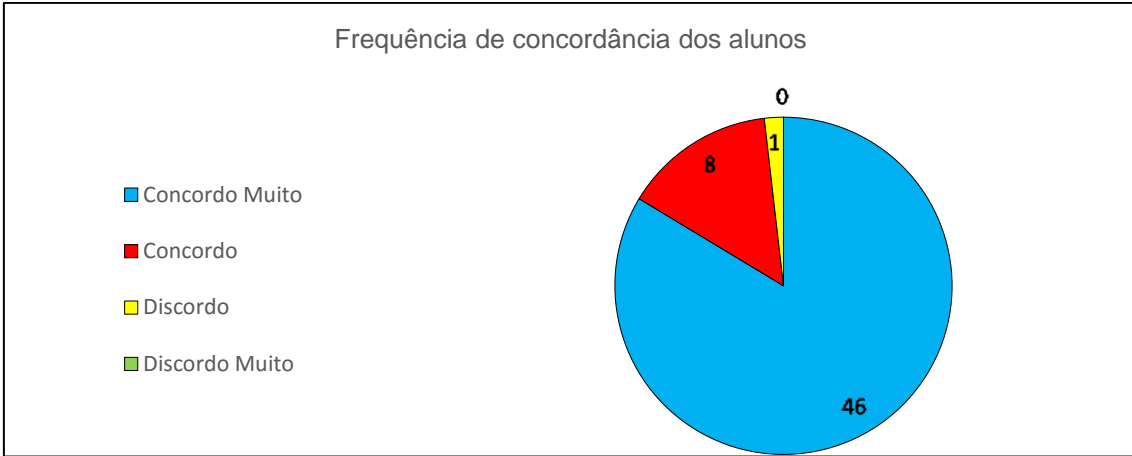


Gráfico 8 – Nível de concordância dos alunos em relação à afirmação de que a função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos.

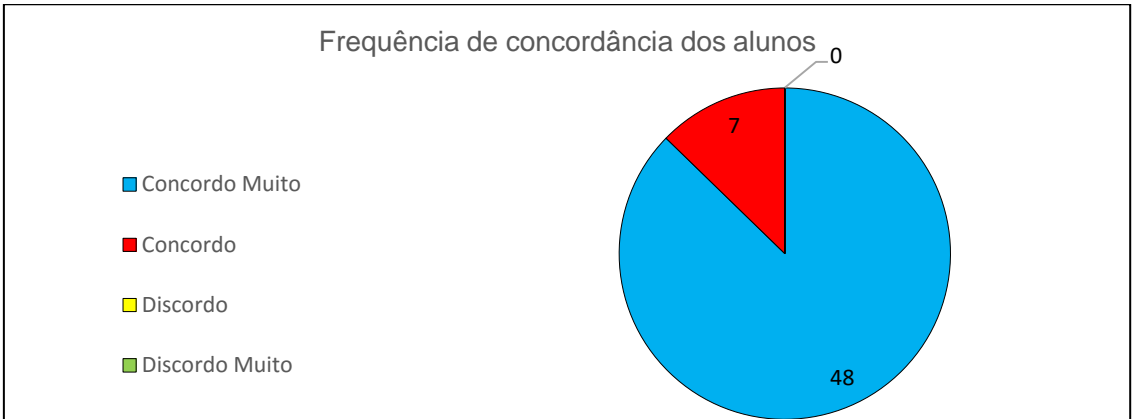


Gráfico 9 – Nível de concordância dos alunos em relação ao fato de os JIFES estarem facilitando a integração entre os estudantes das diferentes delegações

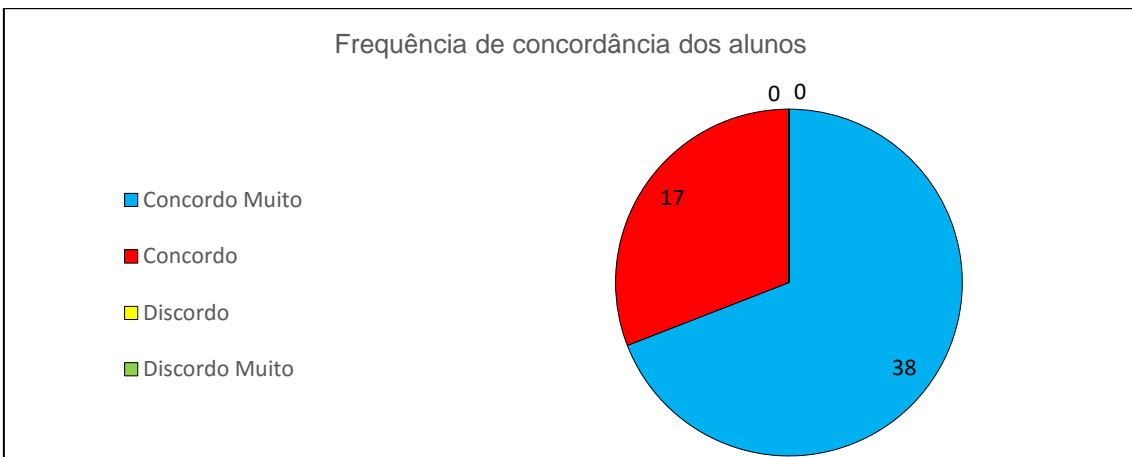


Gráfico 10 – Nível de concordância dos alunos em relação à afirmação de que o modelo de competição desenvolvida nos JIFES contribui para a formação educacional dos alunos

As respostas para as afirmativas 1, 2, 3 e 6, melhor ilustradas nos gráficos 7, 8, 9 e 10 vão ao total encontro da discussão anterior a respeito da importância do evento para o processo de socialização e formação educacional dos participantes, visto que os alunos demonstraram um altíssimo grau de concordância com o teor das afirmações apresentadas.

Fica evidente que os alunos valorizam mais uma vez o fato de o esporte na escola poder contribuir para o crescimento social e pessoal dos alunos, bem como o entendimento de que os JIFES podem facilitar a integração de alunos de diferentes campi, além, é claro, de favorecer o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar com todos participando são mais importantes do que a vitória pessoal. Além disso, estão de pleno acordo que a proposta de competição executada nos JIFES tem sim o papel de contribuir para o processo de formação educacional dos alunos participantes. Nesse sentido de contribuição para o processo formativo dos alunos, Silva (2007) afirma que

Sem dúvida, o esporte pode ser um meio para educação para a vida, contribuindo para o desenvolvimento integral e crítico [...], porém deve ir além da formação atlética-técnico-tática e priorizar valores como a cooperação, a participação, a solidariedade e a criatividade das crianças e jovens que devem ser sujeitos desse processo e não meros indivíduos enquadrados e moldados para determinadas modalidades esportivas para que, no futuro, possam fazer essa transferência e generalização não mais para as quadras e campos, mas para a vida.

Essa análise se reforça ao ponto em que se percebe que a abordagem dessas temáticas se repetiu nas respostas das diferentes perguntas do questionário aplicado, o que faz desses elementos fatores bastante significativos no universo da pesquisa.

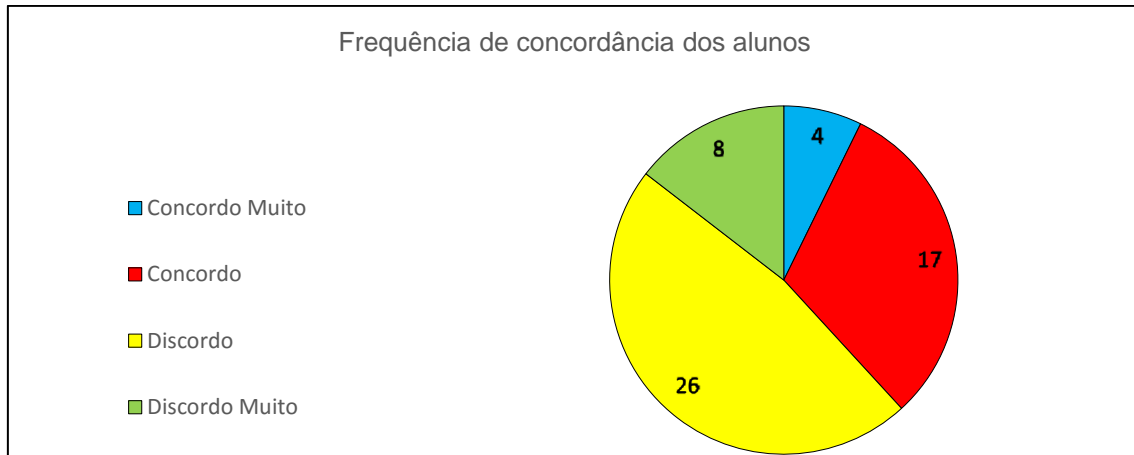


Gráfico 11 – Nível de concordância dos alunos em relação ao sucesso do esporte na escola estar associado ao maior número de conquistas em competições escolares

Em relação à afirmativa número 4, o gráfico 11 mostra uma divisão de opiniões sobre a importância das conquistas esportivas como termômetro para o sucesso do esporte dentro da escola. Tal divergência é sustentada por uma frequência de 61,5% dos alunos discordando ou discordando muito da afirmativa e os outros 38,5% concordando ou concordando muito com este pensamento. Importante ver que há uma tendência maior à discordância, sendo possível, dessa forma, enxergar uma sinalização rumo a minimizar a valorização da vitória em prol da valorização de aspectos como a integração e a formação educacional dos participantes. Em contrapartida, a concordância com a valorização dos resultados pode ser entendida simplesmente pelo fato de o evento em sua essência ser uma competição esportiva, onde normalmente se valorizam os melhores resultados. Até mesmo porque a pesquisa levantou que o principal objetivo dos alunos ao participar dos Jogos é vencer a competição.

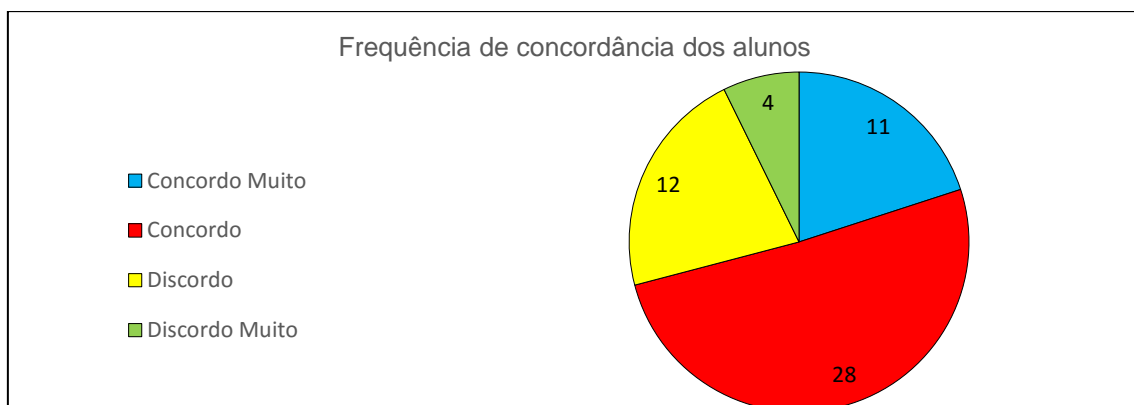


Gráfico 12 – Nível de concordância dos alunos em relação à aplicação do modelo de esporte de alto rendimento nos JIFES

Por fim, o gráfico 12 evidencia certa divergência sobre a presença dos princípios do esporte de alto rendimento no contexto dos JIFES conforme a afirmativa 5 do quadro 16. Uma grande maioria está de acordo com a afirmação (20% concordam muito e 51% concordam), indicando para um cenário em que os JIFES se moldam, enquanto competição esportiva, em competições de alto rendimento. Esta visão ratifica a discussão feita sobre a opinião dos professores para este mesmo tema.

Contudo, vale enfatizar que, mesmo que historicamente sempre tenha havido crítica ao fato de os princípios e valores do esporte de alto rendimento permearem o contexto do esporte escolar, esse quadro só poderá ser revertido com o envolvimento e comprometimento dos participantes com uma nova proposta de esporte pautada em princípios socioeducativos. Cabe aos atores que constroem e realizam os JIFES não apenas reproduzir o modelo de competições de alto rendimento com as mesmas características, deformando de certa forma o conceito e sentido educativo aplicados ao esporte escolar (TUBINO, 2001). Portanto, compete a esses atores significarem suas práticas independente do modelo que rege a competição, pois “a mesma forma de esporte pode ter significados e impactos diferentes entre os praticantes, assim como a intenção dos atores envolvidos com o universo esportivo pode variar em relação à mesma atividade” (MARQUES et al., 2007, p. 230).

Para sustentar o raciocínio a respeito de toda a discussão feita até aqui ao analisar as visões de professores e alunos, mais uma vez me remeto a Marques et al. (2007) que afirma que

[...] O esporte é um fenômeno que se reveste de características que variam e derivam da complexidade do indivíduo praticante, pois o próprio constrói e é construído por essa relação, ou seja, o indivíduo interfere na formação e execução da prática esportiva e esta exerce influência sobre a formação do sujeito (através da transmissão de valores morais, possibilidades de relacionamento e até de adaptações físicas). (MARQUES et al., 2007, p. 233).

Corroborando com este pensamento, Luguetti (2012), afirma que “[...] o esporte não tem nada de essencialmente bom ou mau: ele é o que fazemos dele. A qualidade do programa que oferecemos determina a forma e o sentido que este esporte assume”.

A partir deste embasamento, fica evidente que cabe basicamente aos alunos, professores e gestores que constituem o universo dos JIFES darem o rumo correto às

ações, princípios e valores que devam reger todo o contexto dessa manifestação do esporte escolar.

4.3 A VISÃO DOS GESTORES

Com o intuito de melhor compreender o que os JIFES representam atualmente para o universo do IFES, também foi ouvida a opinião da gestão do Instituto, através de entrevista semiestruturada, nas figuras do Reitor (professor Denio Rebello Arantes), da Pró-reitora de ensino (professora Araceli Verónica Flores Nardy Ribeiro) e do Presidente da COESPO (professor Marcelo Vicentini) que, por sinal, coordena a organização dos jogos. Vale destacar que apenas o último citado tem ligação direta com a área esportiva, uma vez que é professor de Educação Física do campus Cariacica, sendo graduado em Educação Física pela UFES¹⁰ e mestre em Educação, Administração e Comunicação pela UNIMARCO¹¹ e que está à frente da organização dos jogos desde o ano de 2014. Já o Reitor do IFES é bacharel em Física e Matemática, mestre em Física (UNICAMP¹²), e doutor em Física (UNICAMP) e exerce esta função na gestão do Instituto desde 2009. Por fim, a Pró-reitora de ensino do IFES é graduada em Química pela UFV¹³, com mestrado em Agroquímica pela UFV e doutorado em Química pela UNICAMP, exercendo esta função junto à Pró-reitoria de ensino desde 2013.

Importante fazer essa apresentação para ressaltar que, embora nem todos os membros da gestão que participam desta pesquisa tenham formação que contemple a área esportiva, as posições e cargos que ocupam hoje na instituição garantem uma voz forte e relevante para tratar do assunto em questão, uma vez que os JIFES já se tornaram um evento de grande dimensão para contexto geral do IFES.

Com o intuito de melhor entender o grau de ligação dos gestores com o evento, foi perguntado a eles se já haviam participado diretamente de alguma das etapas dos Jogos, de maneira que pudessem descrever os pontos que mais tenham chamado a atenção. O coordenador geral dos Jogos na figura de professor de Educação Física

¹⁰ Universidade Federal do Espírito Santo.

¹¹ Universidade São Marcos, UNIMARCO, Brasil.

¹² Universidade Estadual de Campinas.

¹³ Universidade Federal de Viçosa.

do campus Cariacica sempre se fez presente em diversas etapas já realizadas, considerando dessa forma que os JIFES estão em um processo de amadurecimento e de consolidação junto ao Instituto. Para ele, o evento está sendo um projeto voltado para a integração dos campi da rede IFES.

A Pró-reitora de ensino assumiu nunca ter vivenciado diretamente o evento, mas que considera os Jogos um momento extremamente importante e que os alunos têm adorado, ressaltando ainda que os JIFES têm sido importante não só no aspecto esportivo, mas também no convívio entre os participantes de diferentes realidades.

Já o Reitor afirmou ter participado de algumas etapas, mas não estando presente em tempo integral, apenas acompanhando alguns momentos. Em sua percepção, ele destaca a disciplina dos alunos, a relação de confiança entre alunos e professores e o aprendizado do ponto de vista motor e do próprio esporte. Além disso, ele pontua a seriedade da organização do evento, onde as coisas caminham de forma bem ordenadas, fazendo com que as pessoas envolvidas participem dos JIFES com objetivos dentro de uma mesma perspectiva. O Reitor salienta ainda que este evento não é para todos os alunos do Instituto, pois, por se tratar de uma competição, prioriza a participação de alguns alunos selecionados, geralmente os que possuem algum talento esportivo. Ao fazer esta ressalva, ele demonstra ciência de que este processo de seleção é passível de críticas, ou seja, compreende que a natureza de uma disputa competitiva não contempla a participação de todos os discentes.

Ao aprofundar a análise das informações levantadas a partir das conversas com os gestores, ficou evidente um consenso de que os JIFES representam um momento de integração entre os campi do Instituto, sendo uma grande oportunidade para que esse grupo de alunos que participa do evento possa se conhecer, trocar experiências e conhecer as diferentes realidades que configuram o cenário atual do IFES. Esse consenso pode ser reforçado pelas palavras de Silva¹⁴ (1999 apud SANTOS, 2009, p. 6) ao estabelecer que

[...] através do desporto escolar muitas crianças e jovens têm oportunidade de conhecer novas escolas, novos alunos, novos ambientes, novas maneiras de ser, agir e pensar, e confrontados com a sua realidade, adquirem progressivamente um equilíbrio, aprendendo a viver e a conviver, a conhecer

¹⁴ SILVA, L. **Desporto Escolar: actividade não curricular mas de complemento curricular**. Revista Schola, Vol. 7 - Maio, p.22-25, 1999

e a respeitar, a treinar e a competir, a pretexto de uma atividade que lhes é natural e de pleno agrado [...]

Através dessa atividade esportiva organizada e estruturada que, nas palavras do reitor, configura-se como um processo didático do ponto de vista do relacionamento interpessoal, há a possibilidade da contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo. Isso ratifica o que diz um pesquisador português ao afirmar que o

O Desporto Escolar como complemento da ação educativa, integrado no processo formativo e de desenvolvimento integral do aluno, é para a criança e para o jovem uma forma de expressão, onde para além de contribuir para o seu aperfeiçoamento como Homens e Mulheres do amanhã, é também um veículo, por excelência, de condução à descoberta das aptidões, do potencial e talento de cada um. O Desporto Escolar através da sua prática regular, organizada, estruturada e sistemática distingue-se claramente de outras atividades no que diz respeito à sua principal tarefa educativa, pois possibilita um vasto leque de experimentações. (SANTOS, 2009, p. 6-7)

Para os entrevistados, tal contribuição se fundamenta na formação cidadã dos alunos participantes. Nessa mesma linha a Pró-reitora de ensino enfatiza a importância dos JIFES como uma ferramenta que estimula um processo de formação para além do currículo, deixando claro em sua visão a necessidade de não deixar a formação do aluno restrita apenas ao currículo pré-definido e executado dentro da sala de aula. Ela ainda fala que “participar de jogos, participar de representação, de iniciação científica, faz parte para que ele se forme um bom cidadão, um bom profissional”.

Ao abordar e discutir esses aspectos, o Reitor ainda destaca que os JIFES são absolutamente importantes para a instituição, uma vez que podem ser considerados “uma oportunidade imperdível para a formação do cidadão”, sendo dessa forma, o maior legado aos alunos participantes. Mais uma vez, tais posicionamentos corroboram com Santos (2009, p. 8) ao assumir que o esporte “[...] conquistou um espaço relevante na Escola e no processo educativo ao representar para além de um espaço de prática desportiva de competição e lazer, um elemento fundamental na educação para a cidadania das crianças e jovens”

Entretanto, o coordenador dos jogos aborda enfaticamente que as ações educativas presentes nos JIFES acontecem de modo que ainda não são bem planejadas. Para ele, o evento tem hoje muito mais um caráter festivo do que propriamente educativo e que o processo formativo se dá pelas experiências vividas

e pelos acontecimentos durante os Jogos. Ele ainda afirma que, com o devido planejamento, ações desta natureza podem fazer com que outros objetivos relacionados ao processo formativo possam ser traçados. Em suas palavras, “o JIFES é subutilizado, por não prever esse planejamento educativo, por não estar sendo avaliado, por não estar enquadrado burocraticamente nas políticas que garantam que ele ocorra todo ano”. Outra colocação relevante é o fato de ele enxergar a necessidade de se fazer uma avaliação anual do evento, fato este que não vem acontecendo, impossibilitando até mesmo a vinculação dos Jogos às estruturas administrativas do Instituto.

Isso demonstra o tamanho do potencial que este evento ainda apresenta para o desenvolvimento de seu caráter educativo, digo isso devido à série de situações citadas nesta pesquisa que corroboram com um contexto socioeducativo que foram identificadas mesmo sem o devido planejamento, conforme apresenta o coordenador dos Jogos.

A partir dessa perspectiva de formação do aluno, ao serem questionados sobre a natureza dos JIFES dentro do Instituto, o Reitor, a Pró-reitora e o coordenador dos Jogos concordam que este é um evento que deva ser associado a uma atividade de ensino. Este posicionamento pode ser reforçado a partir das palavras de Santin (2007, p. 265) ao dizer que “[...] todo esporte é sempre educacional. O desafio é saber que tipo de educação é proposta pelo esporte que é ensinado ou o modo como é praticado pela escola”.

Neste sentido, para o Reitor especificamente, os JIFES se configuram como uma atividade de ensino que precisa ser melhor integrada às outras atividades desta natureza. Já a Pró-reitora levanta um ponto interessante ao destacar que os JIFES não são uma atividade solta ou avulsa no Instituto, mas está solta devido ao fato de ainda não ter um lugar definido para ele. Ela aborda isso no sentido de que ainda não existe uma Diretoria, Pró-reitoria ou setor específico que responda pelo evento, evidenciando a necessidade de se colocar no papel a que setor, dentro do organograma institucional, os JIFES devem ser alocados, a fim de não mais ficar personalizando as ações e sim garantir o interesse da Instituição pelo projeto em questão, ou seja, é promover a institucionalização dos Jogos.

Já o coordenador geral dos Jogos também entende que os JIFES necessitam de um registro enquanto atividade de ensino junto a esta Pró-reitoria, salientando a

necessidade de enquadramento deste projeto em uma das políticas internas do Instituto, fazendo com que este evento em rede se afirme dentro de uma política de educação física e esportes que vá além dos próprios jogos. Com esta consideração, ele destaca que o evento está burocraticamente isolado, dependendo de uma luta anual por parte dos professores da área para que ele aconteça. Uma luta no sentido de apresentar um processo administrativo, visando orçamento específico para a realização dos Jogos.

Os gestores também foram questionados sobre as ausências de professores de Educação Física e alunos nas atividades regulares de cada campus em função das respectivas participações nos jogos. Essa situação foi colocada uma vez que as etapas dos JIFES normalmente englobam dias letivos e finais de semana.

Nesse contexto, os gestores entendem que tais ausências não são suficientes para influenciar negativamente no andamento das atividades escolares regulares dos participantes. Entretanto, esse procedimento deve ser feito de maneira comedida e de forma organizada, deixando o aluno ciente de que esta ausência não deva servir de desculpas para um possível insucesso em suas atividades curriculares. Além disso, uma atenção especial a estes casos deve ser dada junto à gestão local, de maneira a garantir as atividades de reposição, tais como atividades avaliativas.

A Pró-reitora salienta ainda que estas ausências das atividades regulares de ensino são em detrimento da participação em outra atividade que também corresponde ao ensino, reforçando ainda mais o caráter educativo atrelado aos JIFES. Já o coordenador dos jogos traz em sua fala um aspecto interessante ao afirmar que “na verdade, o professor não está se ausentando do trabalho. Está trabalhando mais do que os outros professores, em outro ambiente. E essa ausência, muitas vezes, nos aproxima ainda mais dos alunos do que em sala de aula”.

Na tentativa de revelar algum outro interesse do IFES em relação aos JIFES, os gestores foram indagados sobre tais possibilidades. Nessa linha, a Pró-reitora não conseguiu expor nada de diferente além da já mencionada contribuição para o processo formativo dos alunos participantes. Já o Reitor, manifestou a possibilidade futura do desenvolvimento de pesquisas na área esportiva, utilizando os JIFES como campo de estudo.

Nessa perspectiva, o coordenador dos jogos faz uma consideração indicando que os JIFES têm sido usado como propaganda interna de forma a aproximar o público da gestão, pois a sua não realização poderia pesar muito contra a cúpula gestora, uma vez que o evento envolve um número grande de alunos que participam e que treinam em seus campi. Além disso, ele destaca a relevância que os JIFES têm em estimular a prática do esporte dentro e fora da escola.

Toda essa discussão desenvolvida a partir das opiniões dos gestores reforça todas as potencialidades que este evento possui dentro do contexto do IFES, podendo ser considerado uma das mais importantes ferramentas para a promoção do processo de integração em rede do Instituto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é sem dúvida um dos maiores fenômenos socioculturais das últimas décadas, podendo ser identificado ou até mesmo enraizado nos mais diversos extratos da sociedade. Tendo sua origem histórica em bases essencialmente competitivas, hoje assume papéis que se expandem de maneira a ser aceito através de inúmeras formas e manifestações de sua prática. Entender este fenômeno a fundo não se configura uma tarefa muito fácil, pois o universo de ações e significados construídos a partir do esporte é muito vasto e constantemente mutável, fazendo com que um esgotamento do assunto seja praticamente utópico.

Por conta disso, este estudo se debruçou sobre uma vertente específica do fenômeno esportivo que, por sua vez, sempre teve grande repercussão e força em seu universo de prática. Trata-se do esporte escolar, manifestado através de competições esportivas realizadas frequentemente no contexto das escolas do Brasil inteiro. Este tema desde seu nascimento já é rodeado de críticas quanto ao seu desenvolvimento, visto que a literatura aponta, muitas vezes, que toda prática esportiva desenvolvida em ambientes escolares deve ser pedagogizada e composta por elementos socioeducativos. Tal crítica se faz pertinente a partir do momento em que muitas competições desta natureza assumem um caráter que se volta apenas para a obtenção de resultados, de maneira a ignorar toda e qualquer ação que se volte para a formação do aluno envolvido em tais práticas.

É diante desse cenário que surgiu o interesse e a motivação para a realização deste estudo, pois a pesquisa busca entender os significados, as dimensões, as ideologias e representações de uma competição esportiva escolar denominada JIFES para seu respectivo contexto institucional, ou seja, o objetivo principal da pesquisa foi compreender o que os Jogos do Instituto Federal do Espírito Santo representam do ponto de vista legal, técnico e educacional para a comunidade do IFES.

Para tanto, foi aplicado um questionário a 55 alunos que tenham participado de, pelo menos, duas edições dos Jogos e a 15 professores de Educação Física envolvidos diretamente com o evento nos últimos anos, além da realização de entrevista semiestruturada com o Reitor do instituto, a Pró-reitora de ensino e o

coordenador geral dos Jogos. A partir daí, muitas informações emergiram rumo ao alcance dos objetivos da investigação.

Logo de início foi possível perceber que tanto para professores quanto para alunos, os JIFES não se configuram como uma competição esportiva vazia de significados e valores, não tendo seu fim exclusivo na competição e formas de disputa. Apesar de críticas pontuais, para a grande maioria dos professores o que mais importa é a vivência desta competição para os alunos, com a valorização da área da educação física e principalmente o processo formativo dos participantes.

Já os educandos conseguem ver nos JIFES uma competição carregada de potencialidades, para valorizar o aluno, aproximá-lo do esporte, permitir que o mesmo se expresse, divirta-se, desenvolva-se e que tem tido o poder de despertar em outros alunos a vontade de participar, além de enxergar a possibilidade de estar inserido em um contexto que contribua para seu próprio processo formativo e também uma forma de identificação e valorização da instituição. Mas, acima de tudo, os JIFES têm representado na visão dos discentes um contexto de integração/interação social entre os participantes dos diferentes campi do Instituto, evidenciando toda a capacidade do evento em fortalecer o conceito dos IFES enquanto uma rede integrada de ensino.

Nessa mesma linha, os gestores indicam que este evento representa para o IFES um importante momento de integração entre a comunidade interna dos diferentes campi do Instituto. Além disso, eles destacam que o grande legado dos JIFES se fundamenta na capacidade destes em contribuir para a formação cidadã dos alunos envolvidos.

Ainda nessa perspectiva, estudantes e professores destacaram em suas falas a presença de elementos como respeito, espírito esportivo, responsabilidade, humildade, sabedoria, diversão, fraternidade, amizade, disciplina, trabalho em equipe, união, confraternização, inclusão, cidadania, autonomia, cooperação, integração, superação, conhecimento e controle de si, coletividade, foco, determinação e coragem. Dentro deste contexto, aspectos como as relações sociais, a formação educacional, a troca de experiências e saberes, o conhecimento de novas realidades e pessoas e o desenvolvimento da cultura esportiva também apareceram em destaque. Tal panorama indica uma manifestação do esporte escolar que apresenta uma série de princípios socioeducativos, mostrando que, para a comunidade escolar,

o evento em questão possui potencial para contribuir de maneira relevante com o processo educacional de todos os envolvidos.

Dentro da perspectiva da formação educacional, os gestores entrevistados demonstram um posicionamento consensual de que os JIFES se enquadram como uma atividade de ensino dentro do IFES, necessitando de uma amarra nas esferas administrativas do Instituto para poder se garantir como atividade ou prática educacional.

Importante destacar também que os objetivos dos participantes em relação à participação no evento giram em torno de diversos motivos, mas que ficaram vinculados a dois panoramas distintos. Um deles é a competição em si, o que não poderia ser diferente já que esta é a natureza do evento, e o outro voltado para a formação e aspectos ligados à interação social, que, por sinal, encabeçou a lista dos objetivos, reforçando ainda mais a importância socioeducativa dos JIFES. Tais pontos configuram as ideias principais tanto de professores quanto dos alunos e gestores e são fortes indicadores de que o propósito de participar do evento vai além de simplesmente vencer os jogos.

Outro ponto relevante levantado pela pesquisa é o fato de que a grande maioria de alunos e professores está de acordo que os JIFES têm sido um modelo de competição escolar diferente das demais das quais tenham participado. Diferenças estas que se sustentam em relação às qualidades evidenciadas nos JIFES. Os argumentos utilizados para justificar tais diferenças giram em torno da boa estrutura e organização do evento, da competição em si composta muitas vezes por elementos pautados no espírito esportivo e *fair play* e da presença de aspectos socioafetivos no contexto dos Jogos, argumentos estes que foram revelados a partir de vários depoimentos tanto de professores quanto de alunos.

A avaliação do evento feita a partir dessa pesquisa também apontou alguns pontos ou aspectos que configuram um elemento negativo dentro do contexto geral dos JIFES, sendo apontados em momentos de disputas esportivas ou até mesmo durante o tempo livre. Embora em menor frequência, ações relacionadas à conduta dos alunos, comportamento de professores, falta de organização em determinados aspectos podem ser apontados como os principais pontos negativos identificados. Tais elementos caracterizam situações relacionadas ao tempo livre e aos momentos de disputas de jogos, demonstrando uma realidade que precisa ser analisada e

debatida, evitando que estes pontos sejam simplesmente ignorados. Isso se faz necessário para que ações e condutas futuras possam ser adotadas com o intuito de coibir ou mesmo minimizar tais acontecimentos, pois dessa maneira os desenvolvedores dos Jogos poderão discutir estratégias para melhorar ainda mais a atmosfera dos JIFES.

Outro ponto negativo evidenciado nesta pesquisa foi a constatação da falta de instalações adequadas de alguns campi que sediam o evento, o que de certa forma pode se transformar em um gargalo para a realização de edições futuras, uma vez que o evento só tende a crescer.

Ao mesmo tempo em que características negativas emergiram, uma vasta série de situações positivas também foram identificadas junto aos momentos de disputas e de tempo livre durante os Jogos. No contexto das disputas esportivas, professores e alunos apontam para questões como o jogo limpo, o respeito entre os envolvidos no jogo, a boa relação entre professores e alunos, o trabalho coletivo, a união entre os discentes, a aceitação do outro como parceiro no jogo, a boa estrutura do evento, o reconhecimento da vitória dos adversários, dentre outros. Já o tempo livre é marcado principalmente por ser um momento de trocas culturais entre os estudantes e também por proporcionar a interação entre pessoas diferentes (alunos principalmente), compartilhando experiência, além de possibilitar a formação de novas amizades. Outros pontos como as atividades de integração, a aproximação entre professores e alunos, a possibilidade de conhecer novos lugares e aproveitar esse tempo como forma de lazer também merecem ser destacados.

Questões que induziam respostas mais objetivas de estudantes e professores também foram muito relevantes para mapear as opiniões destes a respeito de situações associadas aos JIFES. A grande maioria dos participantes da pesquisa está de pleno acordo de que os JIFES estão favorecendo o relacionamento de estudantes e professores ao ponto de a integração e o prazer de jogar, com todos participando, estarem sendo mais importante que a vitória pessoal. Outros elementos em que foram identificados grandes percentuais de concordância estão relacionados à função do esporte escolar como contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos, podendo destacar o fato de os JIFES facilitarem a integração entre estudantes de diferentes campi e o fato de que os Jogos têm a capacidade de contribuir para a formação educacional dos alunos. Opiniões estas que também são endossadas pelas

falas dos gestores, porém com a ressalva feita pelo coordenador geral do evento, ao destacar que as ações que visam tais objetivos necessitam ser bem planejadas.

Outro aspecto interessante que foi evidenciado é o fato de que a maior parte dos estudantes e professores não está de acordo que o sucesso do esporte na escola seja determinado pelo maior número possível de vitórias em competições escolares. Esse posicionamento nos leva a um entendimento de que o esporte no contexto escolar pode oferecer muitas outras contribuições que não sejam apenas servir de indicador de desempenho a ponto de ser usado como um produto que promova a escola. Essa visão aponta para um sentimento de que a valorização da vitória seja minimizada ao ponto de abrir caminho para o desenvolvimento de aspectos como a interação social e a formação educacional dos envolvidos.

Quando levantada a questão associada à aplicação do modelo de esporte de alto rendimento no contexto dos JIFES, ficou evidente uma divisão das opiniões em relação a tal situação. A pesquisa mostrou que há uma tendência à concordância com a aplicação deste modelo de manifestação do esporte aos jogos em questão. Contudo, o que se identifica como características do esporte de alto rendimento presentes nos JIFES são as formas de disputa, pois essa pesquisa demonstrou uma série de valores socioeducativos presentes no contexto geral do evento. Ficou claro com a devida sustentação da literatura que toda prática esportiva pode ter bases em princípios educativos, basta que seus atores atribuam os devidos significados para a prática em questão e os apliquem de forma efetiva, para que dessa forma os objetivos possam ser realmente alcançados.

Por fim, este estudo foi de grande valia no sentido de fazer uma avaliação real de um evento esportivo de caráter competitivo. Evento este que está inserido no universo de uma instituição federal de ensino centenária e de grande relevância para o contexto educacional do estado do Espírito Santo, visto que está presente em todas as microrregiões do estado, distribuídos em vinte e um campi, além de trinta e seis polos de educação a distância. Vale destacar ainda a natureza pioneira deste estudo no que tange aos Jogos do Instituto Federal do Espírito Santo. Esses achados nos permitem enxergar os verdadeiros elementos que compõem os JIFES dentro da perspectiva de seus aspectos legais, técnicos e educacionais junto ao IFES. Mesmo sendo a análise de um caso particular, os fundamentos apresentados por esta

pesquisa podem servir de referências para fundamentar pesquisas que se debrucem sobre eventos da mesma natureza.

Portanto, a partir de todas as questões levantadas nesta pesquisa junto aos gestores, professores e alunos, foi possível perceber que os JIFES têm se mostrado um evento institucional bastante importante enquanto prática que objetiva contribuir com a disseminação de uma cultura esportiva e propiciar a integração entre as diferentes unidades de ensino do Instituto. Além disso, tem sido capaz de possibilitar um importante processo de interação social entre alunos e professores de diferentes campi do IFES e, principalmente, contribuir com um processo de formação educacional dos alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS¹⁵

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica/Brazilian School Games: Historical reconstruction. **Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 916, 2012.

BARBANTI, V. O que é esporte. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudo.alorização da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

BRASIL, Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977. Regulamenta a Lei n.º 6.251, de 08 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26/8/1977. Seção 1, p. 11280.

_____. Decreto nº 91.542 de 19/07/1985. Institui Comissão para realizar estudos sobre o desporto nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22/07/1985. Seção 1, p. 10394.

_____. **Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16/04/1941. Seção 1, p. 0.

_____. LEI Nº 13.155, DE 4 DE AGOSTO DE 2015. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis nºs 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória nº 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05/08/2015. Seção 1, p. 1.

¹⁵ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023.

_____. Lei nº 8.672, de 6 de Julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07/07/1993. Seção 1, p. 9379.

_____. LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25/03/1998. Seção 1, p. 1.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Política Nacional de Esporte**. Brasília: 2001.

_____. **Política Nacional de Esporte**. Brasília: 2005.

_____. **Decreto nº 7.984 de 08.04.2013. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09.04.2013. Seção 1, p. 5.

_____. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte na escola: os XVIII jogos escolares brasileiros como marco reflexivo**, Brasília: MEC/SEED, 1989.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Atlas, São Paulo, 2010.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Notícias** - Itapina sedia Jogos da Região Sudeste. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/noticias/11238-itapina-sedia-jogos-da-regiao-sudeste>. Acesso em: 12/09/2015.

KANETA, C. N., BÖHME, M. T. S. A capacidade de competição. In: Seminário: Esporte e desenvolvimento humano, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CEPEUSP, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

LETTNIN, C. C. **Esporte escolar: razões e significados**. 2005. 150 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

LUGUETTI, C. N. A competição na infância e adolescência: lugares e sujeitos do jogo. In: Seminário: Esporte e desenvolvimento humano, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CEPEUSP, 2012.

MARQUES, R. F. R.; DE ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

MINAYO, M C de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2007.

MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S (orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 101-111.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S (orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 61-99.

SANTIN, Silvino. Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola. In: XXVI Simpósio Nacional de Educação Física, 2007, Pelotas. **Anais...** Pelotas, 2007. p. 254-265.

SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo–fair play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 13-28, 2005.

SANTOS, J. R. C. dos. **Atributos da qualidade da competição desportiva escolar: estudo comparativo entre as percepções dos praticantes e respectivos encarregados de educação**. 2009. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto) – Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. 2009.

SERON-KIOURANIS, T. D.; JUNIOR, W. M. **Competições escolares nacionais: existe espaço para o esporte-educação?**. VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Matinhos – PR, 2014.

SILVA, F. S. da. Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte. **Revista brasileira de psicologia do esporte [online]**. 2007, vol.1, n.1, p. 01-12.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

_____. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**.
Maringá: Eduem, 2010.

_____. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO**,
Paris, 1978. Revisão: Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no
Brasil, Brasília, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista nº:

Cargo:

Data da entrevista:

Início:

Término:

1 – O que o JIFES representa para a organização interna do IFES?

2 - Qual a contribuição que o JIFES traz para o IFES?

3 - Como você enxerga a ausência de professores e alunos de suas respectivas atividades escolares regulares para a participação no JIFES?

4 - Quais os interesses do IFES com relação ao JIFES?

5 - O JIFES é uma atividade de ensino? Extensão? Ou um evento isolado no contexto do Instituto?

6 - Você já participou diretamente de alguma etapa do JIFES? Quais foram as situações que mais chamaram a atenção?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Campus: _____

Aluno ()

Professor ()

Respondido em: __/__/__

1 – Para você o que representa o JIFES dentro do contexto escolar do IFES?

2 – Descreva o que você mais te agrada e o que menos te agrada durante os dias em que você está envolvido com o JIFES:

MAIS AGRADA	MENOS AGRADA

3 - Quais são seus principais objetivos quando você participa de uma etapa do JIFES?

4 - Em sua concepção, quais são os principais pontos positivos e negativos vivenciados em situações em que você não está envolvido diretamente com os jogos de sua equipe (tempo livre) durante o JIFES?

POSITIVOS	NEGATIVOS

5 – Em sua concepção, quais são os principais pontos positivos e negativos vivenciados em situações de disputas esportivas (no jogo propriamente dito) durante o JIFES?

POSITIVOS	NEGATIVOS

6 - Existem diferenças entre o ambiente de competição do JIFES e as outras competições escolares que você tenha participado?

Sim () Não () Justifique sua resposta:

Para responder aos seis últimos itens deste questionário, leve em consideração o seu grau de concordância com as frases afirmativas apresentadas abaixo. Sua resposta deve expressar o seu real entendimento e opinião acerca do conteúdo presente em casa afirmação através de uma escala de concordância que passa pelas seguintes

opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo totalmente, discordo parcialmente.

7 - O JIFES está sendo momento de encontro que favorece o relacionamento entre estudantes e professores, onde a integração e o prazer de jogar, com todos participando, é mais importante do que a vitória pessoal.

CONCORDO MUITO ()	CONCORDO ()	DISCORDO ()	DISCORDO MUITO ()
--------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------

8 - A função básica do esporte na escola é sua contribuição para o crescimento social e pessoal dos alunos.

CONCORDO MUITO ()	CONCORDO ()	DISCORDO ()	DISCORDO MUITO ()
--------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------

9 - A realização do JIFES facilita a integração entre os estudantes de diferentes delegações.

CONCORDO MUITO ()	CONCORDO ()	DISCORDO ()	DISCORDO MUITO ()
--------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------

10 - O sucesso do esporte na escola é determinado pelo maior número possível de vitórias em competições escolares oficiais.

CONCORDO MUITO ()	CONCORDO ()	DISCORDO ()	DISCORDO MUITO ()
--------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------

11 - O modelo de esporte desenvolvido no JIFES é baseado em valores presentes no esporte de alto rendimento.

CONCORDO MUITO ()	CONCORDO ()	DISCORDO ()	DISCORDO MUITO ()
--------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------

12 - O esporte desenvolvido no JIFES contribui para a formação educacional do aluno.

CONCORDO MUITO ()	CONCORDO ()	DISCORDO ()	DISCORDO MUITO ()
--------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Os significados e representações da prática do esporte escolar (JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo”. As respostas do questionário serão transformadas em um conjunto de dados que depois serão analisados sob a técnica de análise de conteúdo. O estudo está sendo realizado no Instituto Federal do Espírito Santo, por isto você está recebendo este convite. Sua participação não é obrigatória, será anônima e, caso não se sintam à vontade em participar, basta comunicar ao seu professor de Educação Física, excluindo-se da pesquisa sem a necessidade de justificar sua decisão. Os benefícios relacionados com a sua participação são a compreensão e significação do que o JIFES representa para o IFES dentro do contexto educacional e formativo do instituto. Os riscos envolvidos em sua participação são o constrangimento ou desconforto ao responder o questionário. Para minimizar estes riscos, o questionário será preenchido de forma voluntária, anônima (sem identificação) e não presencial (questionário eletrônico), garantindo o sigilo sobre a identidade do participante. O objetivo deste estudo é compreender o que o JIFES representa do ponto de vista legal, técnico e educacional para a comunidade do IFES. Sua participação na pesquisa consistirá em responder 15 itens de um questionário eletrônico contendo itens objetivos e dissertativos. O tempo estimado para isto é de aproximadamente 10 minutos.

Caso tenha entendido os objetivos, riscos e benefícios de sua participação e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA” no questionário eletrônico da pesquisa. Caso contrário, basta marcar a caixa “NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA”. Em caso de concordância com os termos da pesquisa, basta clicar no link de direcionamento ao questionário.

Sua via deste termo está como anexo do email convite para a participação nesta pesquisa, devidamente assinada pelo pesquisador, que em caso de concordância, deverá ser assinada por você e encaminhada ao pesquisador (respondendo ao email convite) por meio de arquivo digitalizado.

Pesquisador Responsável: Felipe Cuquetto Piekarz.

Telefone e e-mail do pesquisador: (27) 98123-9327/ felipepiekarz@ifes.edu.br

Endereço Institucional: Rod. Miguel Curry Carneiro, 799. Nova Venécia-ES – CEP 29830-000.

Nome da Instituição do Pesquisador: Instituto Federal do Espírito Santo.

Os participantes da pesquisa e a comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações por meio do e-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br ou tel/fax: (27) 33577518.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA APLICAÇÃO DE ENTREVISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Os significados e representações da prática do esporte escolar (JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo”. As respostas do questionário e entrevistas serão transformadas em um conjunto de dados que depois serão analisados sob a técnica de análise de conteúdo. O estudo está sendo realizado no Instituto Federal do Espírito Santo, por isto você está recebendo este convite. Sua participação não é obrigatória. Os benefícios relacionados com a sua participação são a compreensão e significação do que o JIFES representa para o IFES dentro do contexto educacional e formativo do instituto. Os riscos envolvidos em sua participação são o constrangimento ou desconforto ao participar da entrevista. Para minimizar estes riscos, o questionário será preenchido de forma voluntária, anônima (sem identificação) e não presencial (questionário eletrônico), garantindo o sigilo sobre a identidade do participante e a entrevista será no modelo semiestruturado e presencial. O objetivo deste estudo é compreender o que o JIFES representa do ponto de vista legal, técnico e educacional para a comunidade do IFES. Sua participação na pesquisa consistirá em responder 15 itens de um questionário eletrônico contendo itens objetivos e dissertativos ou quando for o caso, participar de uma entrevista com seis questões iniciais. O tempo estimado para isto é de aproximadamente 10 minutos. Caso tenha entendido os objetivos, riscos e benefícios de sua participação e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA” no questionário eletrônico da pesquisa. Caso contrário, basta marcar a caixa “NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA”. Em caso de concordância com os termos da pesquisa, basta clicar no link de direcionamento ao questionário ou:

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Pesquisador Responsável: Felipe Cuquetto Piekarz.

Telefone e e-mail do pesquisador: (27) 98123-9327/ felipepiekarz@ifes.edu.br

Endereço Institucional: Rod. Miguel Curry Carneiro, 799. Nova Venécia-ES – CEP 29830-000.

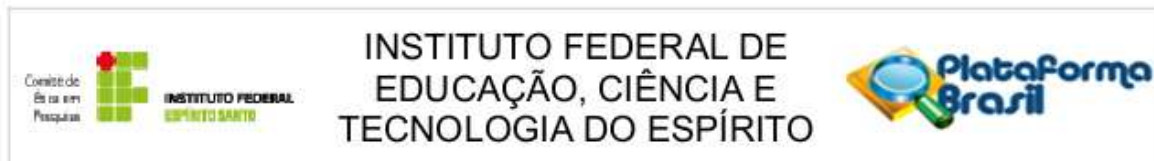
Nome da Instituição do Pesquisador: Instituto Federal do Espírito Santo.

Os participantes da pesquisa e a comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações por meio do e-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br ou tel/fax: (27) 33577518.

Pesquisador

entrevistado

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os significados e representações da prática do esporte escolar (JIFES) para o Instituto Federal do Espírito Santo

Pesquisador: FELIPE CUQUETTO PIEKARZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53241116.3.0000.5072

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESPIRITO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.483.667

Apresentação do Projeto:

A intenção do projeto é entender o "real valor do caráter educacional" de competições esportivas escolares. Propõe investigar quais as representações e os significados dos Jogos dos Institutos Federais do Espírito Santo a partir de um estudo de caso que envolverá análise documental e entrevistas com estudantes, professores e gestores. O Projeto detalhado foi apresentado para qualificação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Social, Faculdade Vale do Cricaré.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal é "compreender o que o JIFES representa do ponto de vista legal, técnico e educacional para a comunidade do IFES". Os objetivos específicos são: 1) realizar um levantamento histórico do evento; 2) identificar os "princípios ideológicos" do esporte-educação no âmbito do JIFES; 3) conhecer a visão de diferentes atores sobre os jogos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As considerações feitas na última relatoria foram atendidas.

Endereço: Avenida Rio Branco, nº 50

Bairro: Santa Lúcia

CEP: 29.056-255

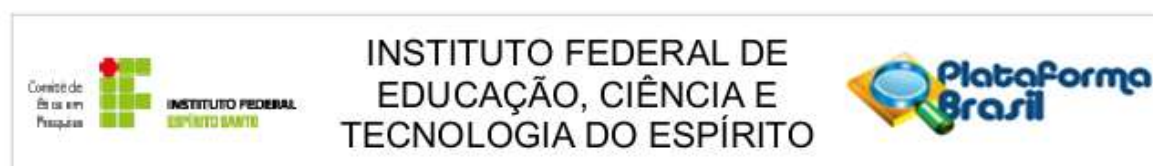
UF: ES

Município: VITORIA

Telefone: (27)3357-7518

Fax: (27)3331-2203

E-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br



Continuação do Parecer: 1.483.667

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As considerações feitas na última relatoria foram atendidas. A título de revisão, o relator observa uma repetição do "se" no seguinte período do TCLE: "Sua participação não é obrigatória, será anônima e, caso não se se sinta à vontade em participar (...)"

Recomendações:

Recomendações atendidas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_634414.pdf	16/03/2016 11:06:31		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/03/2016 11:04:51	FELIPE CUQUETTO PIEKARZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	16/03/2016 11:04:27	FELIPE CUQUETTO PIEKARZ	Aceito
Outros	Carta_de_Autorizacao.pdf	28/01/2016 14:39:00	FELIPE CUQUETTO PIEKARZ	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/01/2016 14:30:05	FELIPE CUQUETTO PIEKARZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA, 08 de Abril de 2016

Assinado por:
Felipe Moraes Addum
(Coordenador)

Endereço: Avenida Rio Branco, nº 50
Bairro: Santa Lúcia CEP: 29.056-255
UF: ES Município: VITORIA
Telefone: (27)3357-7518 Fax: (27)3331-2203 E-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br